



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA ADMINISTRATIVA DOS ORGAOS COLEGIADOS



DELIBERAÇÃO Nº 656/2025 - SAOC (12.28.01.03)

Nº do Protocolo: 23083.073146/2025-63

Seropédica-RJ, 15 de dezembro de 2025.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 431ª Reunião Ordinária, realizada em 12 de dezembro de 2025, e considerando o contido no processo nº 23083.073555/2023-06,

RESOLVE

Aprovar a alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Turismo do Instituto Multidisciplinar, conforme o documento anexo a esta deliberação

(Assinado digitalmente em 18/12/2025 09:03)

ROBERTO DE SOUZA RODRIGUES

REITOR

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 656, ano: 2025, tipo: DELIBERAÇÃO, data de emissão: 15/12/2025 e o código de verificação: 4605935a9f



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROJETO PEDAGÓGICO

Curso de Bacharelado em Turismo
na modalidade presencial

Processo: xxxxxxxx/xxxx-xx
Seropédica, 2023

Reitor

Roberto de Souza Rodrigues

Vice-Reitor

Cesar Augusto Da Ros

Pró-Reitor de Graduação

Nidia Majerowicz

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Edson Jesus de Souza

Diretor do Instituto do

Instituto Multidisciplinar

Paulo Cosme de Oliveira

Coordenação do curso de Turismo

Coordenação do curso de Turismo

(2023 a 2025)

Aline Fernandes Guimarães

(coordenadora)

Ricardo Dias da Costa

(vice-coordenador)

Coordenação do curso de Turismo

(2021 a 2023)

William Cléber Domingues Silva

(coordenador)

Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues

(vice-coordenadora)

Coordenação do curso de Turismo

(2019 a 2021)

Elis Regina Barbosa Ângelo

(coordenadora)

Isabela de Fátima Fogaça

(vice-coordenadora)

Professores do Curso

Aline Fernandes Guimarães

Andreia Pereira de Macedo

Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues

Claudiana Guedes de Jesus

Elis Regina Barbosa Ângelo

Euler David de Siqueira

Isabela de Fátima Fogaça

Leandro Martins Fontoura

Luciana Helena Maia Porte

Luciana Thais Villa Gonzalez

Maria Angélica Maciel Costa

Teresa Cristina de Miranda Mendonça

Ricardo Dias da Costa

William Cléber Domingues Silva

Membros do Núcleo Docente Estruturante

(outubro de 2021 a outubro de 2023)

Aline Fernandes Guimarães

Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues

Luciana Helena Maia Porte

Maria Angélica Maciel Costa

Ricardo Dias da Costa

William Cléber Domingues Silva

Divisão de Acompanhamento e Avaliação

dos Cursos de Graduação (DAACG)

Aurea Lunga Carvalho - Coordenadora

Everton Canevelo – Estudos Avançados

Kleber Borges de Araújo – Divisão de
Regulação

Thalita Maria Cristina Rosa Oliveira –
Acompanhamento Pedagógico

Zamara Graziela Pinheiro de Oliveira –
Acompanhamento Pedagógico

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	4
2	CONCEPÇÃO DO CURSO	10
3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
4.	METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM	27
5.	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	28
6.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	29
7.	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	30
8.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	35
9.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	36
10.	RECURSOS HUMANOS E GESTÃO ACADÊMICA	37
11.	INFRAESTRUTURA	38
12.	INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	39
13.	REQUISITOS LEGAIS E FORMATIVOS	40
14.	ANEXOS	41
15.	Anexo I - Normas de estágio	42
16.	Anexo II – Declaração	58
17.	Anexo III – Plano de atividades de estágio	59
18.	Anexo IV – Carta de aceite de orientação de estágio	60
19.	Anexo V – Ficha avaliação externa de atividades acadêmicas estágio supervisionado	61
20.	Anexo VI - Declaração	62
21.	Anexo VII – Relatório de atividades acadêmicas de estágio supervisionado	63
22.	Anexo VIII – Solicitação de aproveitamento de carga horária	66
23.	Anexo IX - Solicitação de aproveitamento de carga horária de trabalho	67
24.	Anexo X – Relatório final	68
25.	Anexo XI – Regulamento de Trabalho de Conclusão de curso	70
26.	Anexo XII – Template de ata de defesa de Trabalho de Conclusão de curso	84
27.	Anexo XIII – Template de carta de aceite de orientação de TCC	85
28.	Anexo XIV – Template da versão final de TCC pelo orientador	86
29.	Anexo XV – Template de declaração de autoria de Trabalho de conclusão de curso	87
30.	Anexo XVI – Autorização para publicação/divulgação de documento eletrônico	88
31.	Anexo XVII – Ementas	89

1 APRESENTAÇÃO

1.1. Introdução

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) teve origem a partir da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV), criada em 20 de outubro de 1910. Sua primeira sede foi instalada no palácio do Duque de Saxe, bairro do Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro, e seu primeiro diretor foi o engenheiro agrônomo Gustavo Dutra.

Em 1934, a ESAMV foi dividida em três instituições: a Escola Nacional de Agronomia (ENA), Escola Nacional de Veterinária (ENV) e Escola Nacional de Química.

Em 1938, é criado o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (CNEPA) que integrou a ENA. Em 1943, o CNEPA deu origem à Universidade Rural, que passou a incluir a ENV. Em 1948, a Universidade passou a ocupar seu campus às margens da antiga Rodovia Rio-São Paulo (BR-465). Em 1963, a Universidade Rural passou a ser denominada Universidade Federal Rural do Brasil e, em 1965, passou a se chamar Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), tendo seu estatuto aprovado em 1970.

Até o final da década de 1990, a UFRRJ concentrava, aproximadamente, duas dezenas de cursos de nível superior, médio e técnicos, e, além da sede, situada no município de Seropédica, um campus no município de Campos de Goytacazes/RJ, voltado à pesquisa – uma Estação Experimental.

Em meados dos anos 2000, como resultado do projeto de expansão das Universidades Federais do governo federal (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni), foram criados mais dois *campi* da UFRRJ, no município de Três Rios e outro no município de Nova Iguaçu¹.

O novo *campus* da UFRRJ em Nova Iguaçu, criado em 2006, foi denominado Instituto Multidisciplinar (IM). Esse Instituto iniciou suas atividades com a oferta de três cursos de bacharelado: Administração, Ciências Econômicas e Turismo. E três cursos de licenciatura: História, Matemática e Pedagogia.

No ano de 2009, outros três cursos foram criados, bacharelado em Direito e as licenciaturas em Letras e em Turismo, esta última na modalidade semipresencial, e, posteriormente, os cursos de Geografia e Ciência da Computação. No atual momento, cursos de Pós-Graduação foram, também, incluídos nos cursos presentes no IM, ampliando as condições de oferta e demanda na região. Nessa

¹ O texto introdutório traz parte da apresentação disponível no portal oficial da UFRRJ, disponível em: <https://institucional.ufrrj.br/ccs/historia-da-ufrrj/>. Acessado em: maio de 2023.

proposição, docentes do curso interagem em diversas propostas de pós-graduação, ampliando o universo de escolha de egressos do Turismo na Instituição.

A UFRRJ foi a primeira instituição pública de ensino superior da Baixada Fluminense, portanto, ocupou e continua a ocupar papel fundamental no desenvolvimento regional ao oferecer educação gratuita e de qualidade.

A proposta para a implantação de um curso de turismo nesta Universidade começou a ser desenhada em 2006, quando já existiam diversos cursos da área em instituições particulares e em duas instituições públicas do Estado do Rio de Janeiro, na Universidade Federal Fluminense (UFF) e na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), localizadas, respectivamente, no município de Niterói e na capital fluminense, portanto, não havia a oferta de cursos de turismo em instituições públicas na vertente oeste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) e região sul fluminense.

Assim, o curso de Turismo foi criado no contexto da expansão do ensino superior no país, como resposta às demandas existentes no estado do Rio de Janeiro e em sua região metropolitana. Notadamente, o Rio de Janeiro é um dos principais estados brasileiros receptores de fluxos turísticos nacionais e internacionais, e a Baixada Fluminense, por sua vez, é o local onde reside parte dos trabalhadores do setor de turismo, tanto da capital, quanto de destinos turísticos importantes da RMRJ.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado em 2006 no momento da criação do curso, e revisado em 2009, para atendimento das demandas de formação identificadas nos primeiros três anos de funcionamento, bem como à Resolução CNE/CES nº13/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Turismo. Após dez anos de implantação, apesar da manutenção das mesmas DCN para essa formação, tanto a comunidade docente, quanto discente do curso, percebeu e manifestou a necessidade de atualização de seu projeto, especialmente, para atendimento de novas demandas científicas e tecnológicas em curso, além de mudanças no mercado de trabalho e regionais de desenvolvimento do turismo.

1.2. Justificativa

O curso de Bacharelado em Turismo é oferecido no Campus de Nova Iguaçu, da UFRRJ, que está localizado na RMRJ, na área denominada Baixada Fluminense, que abrange 13 municípios.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), a população estimada da Baixada Fluminense, em 2020, foi de 3.908.510 habitantes, aproximadamente 23% da população do estado do Rio de Janeiro. Nesta região é gerado 13,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado².

Além da importância econômica, a região apresenta um vasto patrimônio cultural e natural a ser valorizado e usufruído pela população local a partir de iniciativas relacionadas ao lazer, ao turismo e à cultura. Contudo, historicamente, a Baixada Fluminense é reconhecida pelos seus altos índices de exclusão, desigualdade social e violência urbana.

A história econômica da região esteve associada à utilização da bacia hidrográfica do Rio Iguaçu para o transporte do ouro trazido de Minas Gerais, no século XVIII, e à sua expansão, no século XIX, concretizada a partir da abertura da Estrada Real do Comércio, primeira via de escoamento do café vindo do interior do país.

Na primeira metade do século XX, o município de Nova Iguaçu ocupava um lugar de destaque como produtor de cítricos para exportação, atividade que foi prejudicada pela interrupção dos transportes marítimos durante a Segunda Guerra Mundial, culminando, mais tarde, no loteamento das áreas dos antigos laranjais.

No início da década de 1950, a construção da Rodovia Presidente Dutra, que liga as capitais Rio de Janeiro e São Paulo, favoreceu a instalação de indústrias, sob a égide do nacional desenvolvimentismo e o aumento populacional. A proximidade com a antiga capital do país ampliou a necessidade dos loteamentos e a construção de conjuntos habitacionais, o que transformou os núcleos urbanos locais em cidades-dormitório, sendo o trem o principal meio de transporte da população.

No final do século XX, Nova Iguaçu se destacou, juntamente com Duque de Caxias, como principais polos da economia metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Atualmente, o município de Nova Iguaçu possui uma área de 520,5 km² e uma população de 785.882 habitantes (IBGE, 2022), com um PIB total de R\$16,4 bilhões, e um PIB *per capita* de R\$20.895,01 (IBGE, 2022).

Mais recentemente, no ano de 2017, consolidou-se um grupo formado por gestores públicos (municipais e estaduais), empresários e sociedade civil, para fomentar o turismo de forma regionalizada na Baixada Fluminense, e, assim, diversificar as atividades econômicas regionais e incentivar políticas públicas urbanas capazes de qualificar esta região com espaços de lazer para turistas e moradores, o que trouxe novas demandas ao curso.

² Dados de 2018, último ano de divulgação do PIB municipal pelo IBGE.

Devido à proximidade geográfica e ao potencial ali existente, é possível que parte do fluxo turístico, que se direciona à cidade do Rio de Janeiro e demais destinos turísticos já consolidados na RMRJ, também passem a visitar a Baixada Fluminense, o que reforça a importância da UFRRJ e o papel do curso bacharelado em Turismo no âmbito regional e estadual.

Ainda em 2017, a articulação para fomentar o turismo de forma regionalizada na Baixada Fluminense resultou na alteração do nome da região turística de ‘Baixada Fluminense’ para ‘Baixada Verde’, tendo em vista o potencial turístico de recursos naturais e culturais ali existentes, pouco conhecidos. Foi instituída a Instância de Governança Regional (IGR) Baixada Verde - seguindo as orientações previstas no Programa de Regionalização do Turismo (PRT), do Ministério do Turismo - composta por representantes dos dez municípios que compõem a região turística. São eles: Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Nilópolis, Nova Iguaçu, Magé, Mesquita, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. Além dos representantes das prefeituras, a IGR conta, também, com a presença de representantes da iniciativa privada, da sociedade civil organizada e da UFRRJ, representada pelo curso bacharelado em Turismo.

Neste momento de articulação e mobilização para o fomento ao turismo de forma regionalizada na Baixada Fluminense, houve um entendimento de que a parceria da UFRRJ poderia ser positiva para a consolidação das ações de planejamento turístico na região. Desta forma, um grupo formado por docentes e discentes do colegiado do curso de turismo criou o “Observatório de Turismo e Lazer da Baixada Verde” (grupo de pesquisa e extensão), com a função de assessorar os gestores nas tomadas de decisão relativas às políticas públicas para o Turismo, tanto na esfera municipal quanto regional.

A criação de observatórios do turismo - por meio de parcerias estabelecidas entre as regiões turísticas e universidades – está em consonância com as políticas de turismo em curso no país, que versam sobre o fortalecimento de um sistema nacional de informações sobre o turismo capaz de apoiar o planejamento e a gestão do turismo.

Assim, acompanhando o mercado de trabalho no setor de Turismo e as necessidades da região e dos próprios discentes, a proposta curricular requer uma constante adaptação e flexibilidade, a fim de garantir a qualidade e adequação das diversas dimensões do campo de conhecimento e atuação do turismólogo. Com isso, a proposta curricular, ajustada às novas demandas, cumpre esse papel de continuidade.

Assim, para essa revisão, foram realizadas pesquisas junto a docentes e discentes, em 2016 e 2020, cujo percurso metodológico adotado se encontra descrito no Item 9 - Sistema de Avaliação do Projeto de Curso. A síntese dos resultados destas pesquisas com discentes compreende:

- ampliar as atividades práticas (trabalhos de campo, visitas e viagens técnicas) do curso;
- adequar os conteúdos do curso à realidade de mercado, com temas como inovação, empreendedorismo e uso das novas tecnologias;
- estabelecer parcerias da universidade com o setor público, privado e terceiro setor para oportunizar aulas *in company*, visitas, projetos e estágios;
- introduzir o tema “lazer” como um dos temas transversais do curso;
- proporcionar maior flexibilização à matriz curricular;
- incentivar a pesquisa entre os discentes; aumentar a oferta de mais disciplinas específicas na formação do turismólogo;
- reduzir o número de disciplinas ofertadas por outros departamentos, que não o de Administração e Turismo, inserindo o conteúdo destas disciplinas em tópicos relacionados ao turismo, em decorrência da falta de correlação dos conteúdos destas disciplinas à realidade da área.

Com relação aos resultados da pesquisa docente, os destaques foram para: a carência de recursos, como a disponibilização de *softwares* e equipamentos nos laboratórios/ salas de aula e as dificuldades para realização de aulas práticas, visitas e viagens técnicas devido à escassez de recursos.

Além das pesquisas com discentes e docentes, também, foram realizadas análises da matriz curricular de outros cursos de turismo no país, e das tendências das políticas públicas e do mercado na área de turismo, para se chegar a nova proposição de componentes curriculares aqui apresentados. Proposição orientada, também, pela Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, mas com uma matriz curricular ajustada, interdisciplinar, coerente e dinamizada pelas necessidades contemporâneas da relação oferta e demanda de formação profissional para o setor de turismo.

A realização da interdisciplinaridade é aspecto fundamental da configuração do Curso de Turismo da UFRRJ. Ela não é percebida apenas durante a realização de atividades teóricas, práticas e extensionistas mas, também, na maneira como as disciplinas se interrelacionam na matriz curricular do curso e se complementam para atingir os objetivos de formação e as competências a serem desenvolvidas pelos egressos.

Assim, as disciplinas acompanham uma forma de integração que privilegia o diálogo interdisciplinar. Esse encadeamento é retratado na relação dos três eixos de formação e implementado ao longo do decurso da formação do egresso, iniciando pelas disciplinas da Formação Básica até as de Formação Específica e Atividades Teórico-Práticas correspondentes.

Outro fator a se observar é a realidade institucional dos cursos de formação superior em turismo ou áreas similares na RMRJ. Neste início de década dos anos de 2020, além do curso Bacharelado em Turismo e do curso de Bacharelado em Hotelaria, ambos ofertados pela UFRRJ, este último criado no campus Seropédica no ano de 2010, há a oferta do curso superior de turismo em alguns municípios e região metropolitana do Rio de Janeiro. Dentre eles, há o curso de Tecnologia e Gestão em Turismo, público e gratuito, oferecido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET). Além do curso presencial, o CEFET oferece o curso de Tecnologia e Gestão em Turismo, na modalidade semipresencial, a partir do Consórcio CEDERJ, em 6 pólos: Duque de Caxias, Mangaratiba, Miguel Pereira, Niterói, Nova Iguaçu, Rocinha, Rio das Ostras. Ainda na modalidade semipresencial, através do CEDERJ, há o curso de Licenciatura em Turismo, da própria UFRRJ, com pólos nos municípios de Angra dos Reis, Resende, Rio das Flores, São Gonçalo e Saquarema.

Já a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), além do curso de bacharelado em turismo, na modalidade presencial, oferecido na capital fluminense, oferece o curso de licenciatura em turismo (CEDERJ) nos pólos de Macaé e no bairro de Campo Grande. E, recentemente, instalou-se o curso presencial de Bacharelado em Turismo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no campus Maracanã, no município do Rio de Janeiro, ofertado no período noturno, que se somou aos cursos presenciais que já eram ofertados na região antes de 2006, pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e UNIRIO.

A nova realidade de oferta de cursos e vagas para a formação superior na área de turismo e hotelaria é diferente da época em que o curso foi criado, quando não existiam cursos de formação superior nesta vertente da RMRJ e na região Sul Fluminense. A partir destas mudanças, foram observadas a alteração do perfil de concorrência e do alunado do curso, o que, também, demandou adaptações na matriz curricular e na forma como o curso vinha sendo ofertado, no tempo mínimo de duração, nas modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nas atividades de cunho teórico-práticas e extensionistas a serem ofertadas, entre outras.

Quanto ao perfil, em 2020, os discentes eram, em sua maioria, moradores da Baixada Fluminense e, em menor participação, moradores das zonas Norte e Oeste da capital fluminense. Em relação à renda familiar dos alunos do curso de Bacharelado em Turismo da UFRRJ que fizeram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2018 (BRASIL, 2018), também é perceptível a mudança no perfil dos alunos do curso – 63,5% dos participantes eram pertencentes às famílias que recebem uma renda total de até três salários-mínimos (R\$ 2.862,00). No relatório do

ENADE 2012 (BRASIL, 2012), o percentual para essa faixa salarial correspondia somente a 7% dos alunos participantes do exame, o que deixa evidente a mudança de perfil.

O relatório do ENADE de 2018 (BRASIL, 2018) apontou, ainda, que 35% dos alunos do curso de turismo da UFRRJ, que participaram do exame, não têm renda e dependem da família ou de outras pessoas para financiar seus gastos. Por outro lado, dos alunos que possuem renda, 25% contribuem para o sustento da família.

Os dados do ENADE de 2015 e 2018 (BRASIL, 2015; 2018), referentes ao tipo de escola em que o aluno de turismo cursou o ensino médio, também corroboram na indicação de uma mudança no perfil dos discentes do curso, uma vez que os dados referentes aos exames de 2015 (70%) e 2018 (62%) mostram que os participantes eram oriundos, em sua maioria, de escolas públicas, enquanto, no exame de 2012, a maioria dos alunos era proveniente de escolas privadas e somente 26% era oriundos de escolas públicas. Embora esses dados, quando comparados a anos anteriores, sinalizem uma maior democratização ao acesso à UFRRJ, ainda persistem enormes desigualdades sociais quanto às possibilidades de ingresso e, especialmente, à permanência desse aluno na universidade durante o ensino superior.

Para enfrentar esse desafio, é fundamental a manutenção e ampliação das políticas de assistência estudantil na universidade. Até o ano de 2020, um total de 95 alunos do curso de turismo eram beneficiados com bolsas de auxílio estudantil, sendo 11 com auxílio moradia, 37 com auxílio transporte, 32 com auxílio alimentação e 15 alunos com auxílio didático-pedagógico.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1. Objetivos

O Curso de Bacharelado em Turismo da UFRRJ visa proporcionar condições para que futuros profissionais desenvolvam sua capacidade crítica e reflexiva acerca dos fenômenos relacionados ao turismo e ao lazer, fomentando tanto a formação de perfis que atendam ao mercado com profissionais capacitados na diversidade de áreas operacionais correlatas, quanto preparados para a área acadêmica, para atuarem no setor de ciência, tecnologia e educação, e na formação, implementação e acompanhamento de políticas públicas, fortalecendo a integração do turismo com os campos econômico, social, cultural e ambiental.

Por capacidade crítica, entendemos a habilidade do discente em analisar o turismo e o lazer como fenômenos que perpassam por diferentes lógicas sociais, políticas, culturais, ambientais e econômicas, ocupando um papel decisivo no atual momento de desenvolvimento das sociedades

contemporâneas. Dito de outra maneira, jamais tomar o turismo e o lazer como fenômenos isolados e apartados do que se passa em outros setores da sociedade, mas, fundamentalmente, como um campo em que interesses, disputas e conflitos se entrelaçam com vias a sua constituição.

Objetivos Específicos:

- i. Desenvolver habilidades para o planejamento, desenvolvimento, gestão e monitoramento das atividades relacionadas ao turismo e ao lazer, assim como à compreensão dos diferentes fatores socioculturais, políticos, ambientais e econômicos nelas envolvidas, considerando o contexto local, regional, nacional e internacional;
- ii. Proporcionar condições para atuação na esfera pública, por meio da elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento do turismo e do lazer;
- iii. Desenvolver competências para atuar no planejamento e na gestão do patrimônio público e privado, dos espaços histórico-culturais, naturais, urbanos e rurais tendo como referência a organização destes territórios para a prática do lazer e do turismo;
- iv. Capacitar profissionais e pesquisadores voltados à gestão de regiões turísticas, levando em conta a conservação de patrimônios ambientais e histórico-culturais e a compreensão das condicionantes políticas e econômicas, na perspectiva dos espaços inteligentes³;
- v. Propiciar a formação de profissionais aptos a trabalhar com as diversas organizações relacionadas ao turismo e ao lazer, proporcionando a capacidade operacional necessária à execução eficiente e de qualidade dos serviços de turismo e lazer;
- vi. Oferecer aos discentes, ferramentas para uma atuação profissional empreendedora, criativa e inovadora no mercado de trabalho, a partir de cenários tecnológicos e humanísticos sobre a interação do homem com o seu meio e suas necessidades contemporâneas.

2.2. Perfil do Egresso

O profissional egresso do curso de Turismo da UFRRJ estará habilitado à atuação nas áreas de turismo e lazer, considerando o planejamento, a gestão, a execução e o monitoramento dos aspectos socioculturais, ambientais, econômicos, políticos e gerenciais das atividades. Assim, pretende-se formar um profissional capaz de atuar de maneira crítica e criativa em instituições públicas e privadas, relacionadas ao turismo e lazer, e em órgãos reguladores e planejadores das atividades nos níveis local, municipal, regional, nacional e internacional, bem como em instituições

³ Entende-se por espaços inteligentes aqueles em que o uso das tecnologias se dá para sua melhor organização e planejamento, bem como para maximizar a qualidade de vida de sua população e usuários.

diversas de pesquisa e produção de conhecimento na área, além de poderem atuar na educação formal, não formal e informal.

O perfil esperado do egresso do curso de Turismo da UFRRJ está em consonância com os princípios da UFRRJ, que são (PDI, 2017):

I – Excelência acadêmica nas ciências, tecnologia, artes e humanidades;

II – Ênfase à questão socioambiental na formação profissional e cidadã;

III – Respeito à diversidade cultural, intelectual, artística, institucional, política e religiosa;

IV – Respeito às pessoas e às diferenças individuais;

V – Compromisso com a valorização e com a promoção do desenvolvimento de relações humanas solidárias;

VI – Compromisso com a democracia política com justiça social;

VII – Compromisso com a melhoria das condições democráticas de acesso e permanência nos seus diversos cursos;

VIII – Compromisso com a formação de profissionais-cidadãos qualificados, críticos e socialmente engajados;

IX – Gestão democrática, transparente, participativa e descentralizada.

Os egressos, a partir da formação técnica, possuirão os conhecimentos necessários para atuar em empreendimentos da cadeia produtiva do turismo e lazer, organizações não-governamentais, órgãos públicos, tanto no nível de operacionalização das atividades quanto em seu planejamento e na dinâmica de gestão em nível mais amplo.

A visão da UFRRJ para 2022, conforme expresso no PDI da universidade (2017, p. 13), é: “Ser uma instituição pública de ensino superior, básico, técnico e tecnológico de excelência acadêmica e administrativa, consolidando a formação do ser humano para a atividade profissional e reflexão crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária”. Nesse sentido, aliada à formação técnica, pretende-se que o egresso do curso de Turismo da UFRRJ seja um profissional crítico, capaz de propor soluções inteligentes que beneficiem os diferentes territórios envolvidos nessas dinâmicas.

Em concordância com a missão da UFRRJ (PDI, 2017, p.13) que é: “gerar, sistematizar, socializar e aplicar o saber científico, tecnológico, filosófico e artístico, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados...”, também serão propiciadas aos egressos do Turismo, competências e qualificação acadêmica por meio da iniciação às atividades científicas, buscando desenvolver um perfil profissional voltado à pesquisa, à construção do conhecimento e às ações práticas nos âmbitos público e privado junto à sociedade, por meio da extensão.

Ao longo do curso, o discente deve ter a oportunidade de refletir sobre os efeitos do turismo e do lazer, a partir de diversos olhares: político, institucional, social, histórico, cultural, ambiental e econômico. O egresso deve estar ciente da diversidade de interesses e relações de poder que compõem o campo do turismo e do lazer; saber reconhecer e lidar com os conflitos que emergem nos territórios; entender como se dá a gestão do patrimônio natural e cultural; bem como respeitar as populações autóctones, suas opiniões e aspirações.

2.3. Competências / Habilidades

Para alcançar os objetivos propostos com relação ao perfil do egresso, a formação profissional e as competências desenvolvidas durante o curso baseiam-se nas exigências para cursos de turismo (Resolução CNE/ CES nº 13, de 24 de novembro de 2006), no papel institucional da UFRRJ e no perfil de formação do corpo docente do curso.

Dessa forma, as competências desenvolvidas estão direcionadas ao perfil generalista, desenvolvido, principalmente, pelos conteúdos de formação básica e alguns dos conteúdos de formação específica. Esses conteúdos pretendem habilitar o egresso à compreensão da atividade turística em todos os seus aspectos, bem como suas condicionantes relacionadas às questões, ambiental, sociocultural, política, econômica e administrativa.

Através dos conteúdos de formação específica, de cunho teórico-prático e de caráter extensionista, pretende-se desenvolver outro aspecto da formação do egresso do curso de Turismo da UFRRJ, que corresponde à sua formação específica e ao aprofundamento temático. A partir desse entendimento, busca-se o aperfeiçoamento, por parte do aluno, em diversas áreas da atividade turística e a compreensão de rotinas de gestão e administrativas e modelos de desenvolvimento da atividade turística nas iniciativas pública, privada e do terceiro setor, bem como os diferentes tipos de empresas, projetos e setores da gestão da atividade.

Além da formação básica e específica, existe, no âmbito do Curso de Turismo da UFRRJ, a possibilidade de aprofundamento em três eixos de formação propostos pelo curso: Cultura e Sociedade (Eixo 1), Gestão de Empreendimentos e Serviços (Eixo 2) e, Planejamento, Meio Ambiente e Sustentabilidade (Eixo 3). Esses eixos de formação, somados às disciplinas optativas de cada um, conferem à estrutura curricular do curso um espaço aberto e flexível às demandas contemporâneas dos campos de conhecimentos e de atuação profissional. Assim, o curso busca atender anseios diversos com relação ao desenvolvimento da sociedade brasileira e fluminense, primando pela formação de egressos capazes de dialogar com pluralidade e diversidade dos desafios do mundo contemporâneo.

Já a criação das Atividades Acadêmicas, na matriz curricular do curso, representa a opção por um processo de formação que incorpora experiências educativas diferenciadas e formas de aprendizagem diversas e contextualizadas, que são essenciais para a motivação da autonomia intelectual do discente e para a criação de condições de atualização do conhecimento, mediante aos avanços técnico-científicos e as necessidades sociais.

Dessa forma, todos esses aspectos da formação pretendem desenvolver não apenas as competências técnicas e operacionais arroladas no perfil do egresso do curso de turismo, mas também as competências ligadas a uma formação crítica e humanista. Ou seja, além das competências relativas à operacionalização da atividade, pretende-se desenvolver competências e conhecimentos relacionados às áreas de sociologia, antropologia, história e geografia que, integradas às competências na área de planejamento, operacionalização em eventos, hotelaria e organizações diversas, buscam desenvolver o espírito crítico dos egressos em relação ao turismo.

Essas linhas de formação pretendem capacitar os egressos à compreensão das questões relativas aos destinos receptores do turismo. As capacidades a serem desenvolvidas, a partir dessas linhas de formação (seus 3 eixos), dizem respeito aos relacionamentos entre o turismo e a sociedade de forma a equacionar as demandas relativas ao planejamento e ao desenvolvimento sustentável da atividade no conjunto de diferentes instituições, públicas e privadas. Também serão desenvolvidas, ao longo do curso, competências e qualificações relacionadas à pesquisa e produção de conhecimento, além daquelas a serem desenvolvidas em programas de iniciação científica ao longo das linhas de formação do curso. Essas competências dizem respeito à atuação em pesquisa nos âmbitos público e privado, nas diversas empresas e organizações relacionadas à pesquisa e produção de conhecimento em turismo.

Para lograr a conclusão do curso, o aluno deverá cursar no mínimo 12 (doze) créditos em disciplinas optativas, as quais foram organizadas segundo os 3 eixos temáticos de formação: Cultura e Sociedade (Eixo 1), Gestão de Empreendimentos e Serviços (Eixo 2) e, Planejamento, Meio Ambiente e Sustentabilidade (Eixo 3). Dessa forma, o aluno terá a opção de cursar os créditos de disciplinas optativas em apenas um eixo temático, promovendo maior aprofundamento do conhecimento na área, ou nos 3 eixos, transitando entre os diferentes áreas, e dialogando entre campos de conhecimento do curso, na perspectiva de manter a multidisciplinaridade acadêmica presente na formação em Turismo.

2.4. Política de ensino, extensão e pesquisa

A integração ensino, pesquisa e extensão é compreendida como fundamental em virtude da essência da UFRRJ, como instituição pública e federal. Compreende-se que é papel da Universidade incluir-se e influir nas questões prementes da sociedade local à qual se vincula, bem como da sociedade nacional. Nesse sentido, as atividades de pesquisa e extensão, associadas ao ensino, são compreendidas não apenas como aplicação das aptidões e atividades profissionais para o benefício da ciência e da sociedade local, mas como formas de tornar a universidade presente nessa sociedade.

Desde que o curso de Turismo foi criado, suas políticas de ensino, extensão e pesquisa vêm sendo trabalhadas de forma integrada. Projetos que envolvem docentes e discentes com temas como gestão do patrimônio natural e cultural, políticas públicas de turismo, dentre outros, foram desenvolvidos a partir de editais dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), de Bolsas de Extensão (BIEXT), financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ); Programa de apoio à extensão universitária, do Ministério da Educação e Ministério das Cidades (MCidades) e no âmbito do Ministério do Turismo (MTur), entre outros. Os programas e projetos desenvolvidos estão disponíveis na página institucional do curso: <https://cursosr1.ufrj.br/im/wp/cursos/graduacao/turismobacharelado/>.

A política de ensino do curso de Turismo é referenciada pelo PDI UFRRJ (2017, p.67), que está em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), e visa a:

promoção da cidadania e erradicação de todas as formas de discriminação, melhoria da qualidade da educação, formação para o trabalho e para cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade, promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país e promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (PDI, 2017, p.67).

Em termos de política de ensino são prioridades do curso: aumentar o acesso ao curso através da ocupação de vagas remanescentes, incentivar a mobilidade acadêmica em todos os âmbitos, incentivar todo o tipo de inclusão estudantil e buscar programas institucionais de apoio aos estudantes.

Nos programas de Mobilidade Estudantil da UFRRJ, destacam-se as políticas/programas de incentivo à mobilidade acadêmica estudantil na Graduação, em prol do intercâmbio científico, cultural e humano, e da formação integral do estudante da graduação, tais como: Mobilidade Acadêmica Internacional, Mobilidade Acadêmica Nacional e Mobilidade Acadêmica Intra-Campi. Sendo o objetivo desta última proporcionar aos estudantes regularmente matriculados cursarem

disciplinas de cursos equivalentes nos diferentes campi da UFRRJ ou em outra modalidade (cursos oferecidos pela UFRRJ por meio do Consórcio CEDERJ), conforme demandas de estudantes do curso de turismo.

A garantia da qualidade do ensino ofertado é um objetivo que será promovido através do incentivo a formação continuada dos docentes, avaliação contínua do PPC do curso, avaliação dos indicadores do curso como: evasão, taxa de conclusão do curso, dentre outros, além de acompanhamento do desempenho dos estudantes no Enade e da realização contínua e periódica da autoavaliação do curso.

Em termos de política de extensão, o curso de Turismo busca apoiar e promover atividades de extensão universitária, como programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, assessorias e consultorias nas áreas técnica, científica, artística, cultural e esportiva, que estiverem de acordo com as diretrizes básicas das atividades de extensão universitária da UFRRJ: Interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino – pesquisa – extensão; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social, conforme estabelecido no PDI (2017).

Em conformidade com a deliberação CEPE Nº 26 de 25/01/2022 – SAOC (<http://institucional.ufrj.br/soc/files/2022/03/Delib-26-CEPE2022.pdf>), normativa da UFRRJ que trata da curricularização da extensão, **os componentes curriculares para fins de creditação curricular da extensão do curso de Bacharelado em Turismo são: atividades complementares** (no máximo 100 horas), **programas e projetos de extensão da área** (mínimo 85 horas) e **quatro disciplinas obrigatórias**, de caráter parcialmente extensionista (105 horas). Esses componentes curriculares conferem uma creditação mínima de 285 horas de atividade extensionista, correspondendo a mais de 10% da carga horária total do curso de Bacharelado em Turismo, conforme previsto no Artigo 2º da Deliberação CEPE Nº 26 de 25/01/2022 – SAOC.

As quatro disciplinas obrigatórias, de caráter parcialmente extensionista, estão distribuídas nos eixos de formação 2 “Gestão de Empreendimentos e Serviços” e no eixo de formação 3 “Planejamento, Meio Ambiente e Sustentabilidade”, sendo consideradas para cômputo do que trata a Lei nº 13.005/2014, aquelas que envolvem diretamente comunidades externas à UFRRJ e com o protagonismo dos discentes em sua execução.

Nos componentes curriculares do eixo 1, não foram integralizadas horas de atividades de caráter extensionistas, uma vez que estes são ofertados, quase em sua totalidade, nos dois primeiros períodos do curso. Deste modo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado do curso entenderam que os discentes não teriam ainda o aprofundamento necessário para o protagonismo em

um projeto junto à comunidade. Ademais, as disciplinas do eixo 1 são, na maioria, de caráter básico, sendo mais conveniente desenvolver atividades de extensão em disciplinas de caráter específico.

Assim, no eixo 2, se percebe o caráter extensionista em componentes com práticas já consagradas no curso, como as de qualificação e assessorias em Meios de Hospedagem; Agenciamento e Roteirização; e Marketing Turístico.

No eixo 3, o caráter extensionista se relaciona, principalmente, às iniciativas desenvolvidas no âmbito do Observatório de Turismo e Lazer da região turística Baixada Verde, do Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas e do TBC-Rede: Laboratório de Turismo de Base Comunitária, Sustentabilidade e Redes, grupos de pesquisa e extensão já institucionalizados no curso de Bacharelado em Turismo e junto à Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ desde 2017 (ano de criação do primeiro observatório). Destacam-se, também, neste eixo as práticas do Laboratório de Planejamento Turístico.

Cabe salientar, que essas atividades também proporcionam um melhor uso dos Laboratórios de Ensino já existentes no curso, como Laboratório de Planejamento Turístico; Laboratório de Eventos; e, Laboratório de Planejamento Turístico, e o, recentemente criado, Laboratório de Cartografia para o Lazer e Turismo (LACARTUR).

Como política de pesquisa, o curso de Turismo prevê o apoio e incentivo aos docentes e discentes do curso a participarem em diversas atividades, tais como: editais de iniciação científica; submissão de projetos de pesquisa à agências de fomento realização de parcerias público-privadas para o desenvolvimento de pesquisa na área de turismo e correlatas; comunicação dos resultados de pesquisas em eventos de iniciação científica; bem como simpósios, colóquios e congressos da área de estudo; publicação acadêmico-científico na forma de livros; capítulos de livros e artigos científicos; participação do corpo docente em programas de pós-graduação na UFRRJ e de outras instituições de ensino parceiras.

O projeto pedagógico do curso de Turismo planeja ampliar as parcerias com outros departamentos, institutos da UFRRJ e instituições públicas e privadas de seu entorno, a fim de fortalecer os eixos temáticos de formação, pesquisa e extensão do curso e ampliar a flexibilidade da matriz curricular proposta. Neste sentido, as atividades práticas e de extensão previstas nos componentes curriculares requerem uma atenção especial na formação dos discentes, sobretudo no que diz respeito ao apoio financeiro da universidade para viabilizar o aprendizado e a colaboração da universidade em projetos com resultados relevantes para a sociedade. Nessa perspectiva, sublinha-se o compromisso do curso de Turismo em cultivar a interdisciplinaridade com a

possibilidade de aprofundamento em áreas de formação específicas. Acredita-se que esse é o caminho mais adequado para corresponder aos diversos interesses dos discentes da UFRRJ.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. Identificação do Curso

- a) Área de conhecimento: Ciências sociais aplicadas
- b) Modalidade: Presencial
- c) Curso: Turismo
- d) Grau acadêmico: Bacharelado
- e) Título a ser conferido: Bacharel
- f) Habilitação, ênfase e/ou linhas de formação: Não se aplica
- g) Unidade responsável pelo curso: Instituto Multidisciplinar/ Campus Nova Iguaçu/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- h) Carga horária do curso: 2700 horas
- i) Turno de funcionamento: Noturno
- k) Número de vagas: 40 por semestre
- l) Duração do curso em semestres: 07 semestres
- m) Forma de ingresso ao curso: Exame nacional do ensino médio - ENEM
- n) Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.

Ato regulatório	Tipo de documento	Nº do documento	Data do documento	Data da publicação	Prazo de validade
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	211	25/06/2020	07/07/2020	Vinculado ao ciclo avaliativo
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	273 de 03/04/2017	03/04/2017	04/04/2017	Vinculado ao ciclo avaliativo
Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	707 de 18/12/2013	18/12/2013	19/12/2013	Vinculado ao ciclo avaliativo
Reconhecimento de Curso	Portaria	488 de 20/12/2011	20/12/2011	22/12/2011	Vinculado ao ciclo avaliativo
Autorização	Deliberação CEPE/UFRRJ	144			Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)

Fonte: MEC (2023) Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc0/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/VFVSSVNNTw==#>

3.2. Matriz curricular

3.2.1 Quadro resumo dos conteúdos curriculares

O curso Bacharelado em Turismo da UFRRJ, como mencionado, tem carga horária total de 2.700 horas, divididas nos 3 (três) eixos: Cultura e Sociedade (Eixo 1), Gestão de Empreendimentos e Serviços (Eixo 2) e Planejamento, Meio Ambiente e Sustentabilidade (Eixo 3). Estes abrangem as disciplinas obrigatórias e optativas e atividades acadêmicas (AA), de formação básica, específica, de caráter teórico, prática, teórico prática, extensionista e de formação acadêmico-científico-culturais (atividades complementares / trabalho de conclusão de curso (TCC), trabalho de campo integrado, estágio), conforme apresentado nas Tabelas 1, 2, 3, e 4.

Tabela 1: Núcleo de Formação Básica

Disciplinas curriculares obrigatórias	Carga Horária				Eixo* a que se relaciona diretamente
	Teórica	Prática	Extensão	Total	
Geografia aplicada ao Turismo	60	-	-	60	Eixo 3
História, Patrimônio e Cultura	60	-	-	60	Eixo 1
Ética e Dinâmicas da Hospitalidade	60	-	-	60	Eixo 1
Antropologia e Imaginários do Lazer e do Consumo	60	-	-	60	Eixo 1
Turismo e Meio Ambiente	60	-	-	60	Eixo 3
Sociedades e Diversidades na Contemporaneidade	60	-	-	60	Eixo 1
Conhecimento, Método e Ciência no Turismo	60	-	-	60	Eixo 1
Finanças Aplicadas	60	-	-	60	Eixo 2
Cartografia para o Lazer e Turismo	30	30	-	60	Eixo 3
Total	510	30	-	540h	

*Legenda: Cultura e Sociedade (Eixo 1), Gestão de Empreendimentos e Serviços (Eixo 2) e, Planejamento, Meio Ambiente e Sustentabilidade (Eixo 3).

Tabela 2: Núcleo de Formação Específica

Disciplinas curriculares obrigatórias	Carga Horária				Eixo* a que se relaciona diretamente
	Teórica	Prática	Extensão	Total	

Fundamentos e Teorias do Turismo	60	-	-	60	Eixo 3
Economia e Turismo	60	-	-	60	Eixo 2
Métodos quantitativos	60	-	-	60	Eixo 2
Ecologia Política e Turismo	60	-	-	60	Eixo 3
Agenciamento e Roteirização	30	-	30	60	Eixo 2
Meios de Hospedagem	45	-	15	60	Eixo 2
Eventos, Mercado e Turismo	45	15	-	60	Eixo 2
Transportes Turísticos e Desenvolvimento	60	-	-	60	Eixo 2
Planejamento e Organização de Eventos	30	30	-	60	Eixo 2
Alimentação, Consumo e Turismo	60	-	-	60	Eixo 2
Marketing Turístico	45	-	15	60	Eixo 2
Gestão em Serviços de Alimentação	45	15	-	60	Eixo 2
Geotecnologias, Cartografia Digital e Geoprocessamento aplicados ao Turismo e ao Lazer	60	-	-	60	Eixo 3
Políticas Públicas de Turismo	60	-	-	60	Eixo 3
Planejamento e Organização Territorial do Turismo	60	-	-	60	Eixo 3
Laboratório de Planejamento Turístico	15	-	45	60	Eixo 3
Projetos e Consultoria em Turismo	60	-	-	60	Eixo 3
Seminário de TCC	30	30	-	60	Eixo 1, 2 e 3
Planejamento Urbano e Turismo	60	-	-	60	Eixo 3
Gestão, Inovação e Negócios em Turismo	60	-	-	60	Eixo 2
Turismo, Comunidades e Práticas Metodológicas	45	15	-	60	Eixo 1
Tecnologia, Informação e Turismo	45	15	-	60	Eixo 3
Tópicos Emergentes em Lazer e Turismo	60	-	-	60	Eixo 3
Optativa do Eixo 1	Depende da disciplina ofertada (ver tabela 4)			60	Eixo 1
Optativa do Eixo 2	Depende da disciplina ofertada (ver tabela 4)			60	Eixo 2

Optativa do Eixo 3	Depende da disciplina (ver tabela 4) ofertada			60	Eixo 3
Total	1305	135	120	1560	

*Legenda: Cultura e Sociedade (Eixo 1), Gestão de Empreendimentos e Serviços (Eixo 2) e, Planejamento, Meio Ambiente e Sustentabilidade (Eixo 3). Sombreamento azul: disciplinas com carga horária extensionista.

Tabela 3: Núcleo de Formação Teórico-Prática (Atividades Acadêmicas/ Complementares)

Componentes curriculares obrigatórios	Carga Horária
AA Trabalho de Campo Integrado	60
AA Estágio Supervisionado	300
Atividades Complementares	200
AA Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	40
Total	600

Tabela 4: Núcleo de Formação Optativa de acordo com o Eixo

Eixo 1 - Cultura e Sociedade				
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
Cidade, Cultura e Turismo	60 h	-	-	60h
Teorias Feministas e o Fenômeno das viagens	60 h	-	-	60h
História, Cinema e Turismo	45 h	15h	-	60h
Libras	30h	-	-	30h
Patrimônio, Identidades e Turismo	60h	-	-	60h
Turismo, Etnicidade, Povos e Comunidades Tradicionais	45 h	15h	-	60h
Eixo 2 - Gestão de Empreendimentos e Serviços				
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
Tecnologia Social e Gestão Participativa	60 h			60h
Cerimonial e Protocolo de Eventos	30 h	30h	-	60h
Turismo e Inteligência Artificial	60 h			
Turismo e Robótica	60 h			

Big Data e Turismo	60 h			
Etiqueta Profissional	45 h	15h	-	60h
Tópicos Especiais em Ciência, Tecnologia e Inovação	60 h	-	-	60h
Turismo e Esportes	30 h	30h	-	60h
Turismo e Moda	60 h	-	-	60h
Eixo 3 - Planejamento, Meio Ambiente e Sustentabilidade				
Carga Horária	Teórica	Prática	Extensão	Total
Análise de Políticas Públicas	30 h	30	-	60h
Educação Ambiental Crítica e Turismo	45h	15h	-	60h
Geopolítica Mundial e Turismo	60 h	-	-	60h
Políticas Públicas e Extensão Universitária	30 h	15h	15h	60h
Práticas de Turismo e Sustentabilidade	30 h	15h	15h	60h
Tópicos especiais – Uso Público em Unidades de Conservação	60 h	-	-	60h
Turismo e Acessibilidade	60 h	-	-	60h
Turismo em Áreas Rurais	60 h	-	-	60h

3.2.2 Proposta Curricular

O currículo pleno do curso de bacharelado em turismo foi estruturado em um fluxo de 7 (sete) semestres (3 anos e meio), sendo o prazo máximo para integralização curricular, 10 (dez) semestres letivos (5 anos).

Nos primeiros períodos as (os) discentes irão cursar as disciplinas obrigatórias, com conteúdo básico e específico do curso de bacharelado em turismo. E, a partir do quinto período, iniciam-se as disciplinas optativas, considerando os três eixos principais do curso: Cultura e Sociedade, Gestão de Empreendimentos e Serviços, e Planejamento, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

3.2.3 Modelo de Matriz Curricular

A matriz curricular e o fluxo do curso por semestre foram organizados da seguinte forma:

Matriz e Fluxo curricular do Curso de Bacharelado em Turismo

	Código	Componentes curriculares	Carga Horária				Cr ⁴	Conteúdos	Categoria	Requisitos
			T ¹	P ²	E ³	Total				
1º período		Teorias e Fundamentos do Turismo	60	-	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Geografia aplicada ao Turismo	60	-	-	60	04	Básico	Obrigatória	
		Conhecimento, Método e Ciência no Turismo	60	-	-	60	04	Básico	Obrigatória	
		Antropologia e Imaginários do Lazer e do consumo	60	-	-	60	04	Básico	Obrigatória	
		Ética e dinâmicas da Hospitalidade	60	-	-	60	04	Básico	Obrigatória	
Total			300	-	-	300	20			
2º Período		História, Patrimônio e Cultura	60	-	-	60	04	Básico	Obrigatória	
		Economia e Turismo	60	-	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Turismo e Meio Ambiente	60	-	-	60	04	Básico	Obrigatória	
		Gestão, Inovação e Negócios em Turismo	60	-		60	04	Específico	Obrigatória	
		Sociedades e Diversidades na contemporaneidade	60	-	-	60	04	Básico	Obrigatória	
Total			300	-	-	300	20			
3º Período		Ecologia Política e Turismo	60	-		60	04	Específico	Obrigatória	

	Código	Componentes curriculares	Carga Horária				Cr ⁴	Conteúdos	Categoria	Requisitos
			T ¹	P ²	E ³	Total				
		Transportes Turísticos e Desenvolvimento	60	-		60	04	Básico	Obrigatória	
		Agenciamento e Roteirização	30	-	30	60	04	Específico	Obrigatória	
		Meios de Hospedagem	45	-	15	60	04	Específico	Obrigatória	
		Eventos, Mercado e Turismo	45	15	-	60	04	Específico	Obrigatória	
Total			240	15	45	300	20			
4º Período		Planejamento e Organização de eventos	30	30	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Métodos Quantitativos Aplicados ao Turismo	60		-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Finanças Aplicadas	60			60	04	Básico	Obrigatória	
		Marketing Turístico	45	-	15	60	04	Específico	Obrigatória	
		Cartografia para o Lazer e Turismo	30	30		60	04	Básico	Obrigatória	
Total			225	60	15	300	20			
5º Período		Gestão em Serviços de Alimentação	45	15	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Geotecnologia, cartografia digital e geoprocessamento aplicados ao turismo e ao lazer	60	-	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Políticas Públicas de Turismo	60	-		60	04	Específico	Obrigatória	

	Código	Componentes curriculares	Carga Horária				Cr ⁴	Conteúdos	Categoria	Requisitos
			T ¹	P ²	E ³	Total				
		Planejamento e organização territorial do turismo	60	-	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Optativa Eixo 1	60	-	-	60	04	Específico	Optativa/Obrigatória	
Total			285	15	-	300	20			
6º Período		Laboratório de Planejamento turístico	15	-	45	60	04	Específico	Obrigatória	
		Projetos e Consultoria em Turismo	60	-	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Seminário de TCC	30	30	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Planejamento Urbano e Turismo	60	-	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Optativa Eixo 2	60	-	-	60	04	Específico	Optativa/Obrigatória	
Total			225	30	45	300	20			
7º Período		Alimentação, consumo e turismo	60	-	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Turismo, Comunidades e Práticas Metodológicas	45	15	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Tecnologia, Informação e Turismo	45	15	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Tópicos Emergentes em Lazer e Turismo	60	-	-	60	04	Específico	Obrigatória	
		Optativa do Eixo 3	60	-	-	60	04	Específico	Optativa/Obrigatória	
Total			270	30	-	300	-			

	Código	Componentes curriculares	Carga Horária				Cr ⁴	Conteúdos	Categoria	Requisitos
			T ¹	P ²	E ³	Total				
Total Parcial			1845	150	105	2100				
ATIVIDADES ACADÊMICAS/ ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AUTÔNOMAS)										
	Código	Componente	T	P	E	Total	Cr ⁴	Conteúdos	Categoria	Requisitos
7º Período		AA ⁵ Trabalho de Conclusão de Curso	-	40	-	40		Específico	Obrigatória	Seminário de TCC
3º Período		AA Trabalho de Campo Integrado	-	60	-	60		Específico	Obrigatória	
A partir do 4º período		AA Estágio Supervisionado	-	300	-	300		Específico	Obrigatória	A partir do 4º período
N/A	N/A	Atividades Complementares	200	-	-	200		Específico	Obrigatória	
Total AA						600				

Total Geral	2700*				
-------------	-------	--	--	--	--

Legenda e notas:

1. T – carga horária teórica
2. P – carga horária prática
3. E – carga horária de extensão Nota: no total o curso contabiliza 270 horas de atividades de extensão, componente obrigatório de acordo com o Plano Nacional de Educação - PNE, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

4. Cr – créditos

5. Atividade Acadêmica

* Dessa carga horária total, 10%, portanto 270h, envolve atividades de extensão atendendo ao PNE, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

3.2.4 Representação gráfica do fluxo curricular

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período

Geografia aplicada ao Turismo	Sociedades e Diversidades na contemporaneidade	Eventos, mercado e turismo	Planejamento e organização de eventos	Gestão em serviços de alimentação	Laboratório de Planejamento Turístico	Alimentação, consumo e turismo
Conhecimento, Método e Ciência no Turismo	História, Patrimônio e Cultura História, Patrimônio e Cultura	Meios de hospedagem	Métodos quantitativos	Geotecnologias, cartografia digital e geoprocessamento aplicados ao turismo e ao lazer	Projetos e Consultoria em Turismo	Turismo, comunidades e práticas metodológicas
Ética e dinâmicas da hospitalidade	Turismo e Meio Ambiente	Agenciamento e roteirização	Finanças aplicadas	Políticas públicas de turismo	Planejamento Urbano e Turismo	Tecnologia, Informação e Turismo
Fundamentos e Teorias do Turismo	Economia e Turismo	Transportes turísticos e desenvolvimento	Marketing turístico Marketing turístico	Planejamento e organização territorial do turismo	Seminário de TCC	Tópicos emergentes em lazer e turismo
Antropologia e imaginários do lazer e do consumo	Gestão, Inovação e Negócios em Turismo	Ecologia política e turismo	Cartografia para o lazer e turismo	Optativa Eixo 1	Optativa Eixo 2	Optativa Eixo 3

4. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

A metodologia de ensino-aprendizagem do curso bacharelado em turismo envolve aulas presenciais expositivas, buscando a participação e o engajamento dos estudantes a partir de atividades com interação que estimulem a reflexão crítica sobre as funções e os impactos do turismo na sociedade contemporânea. Neste sentido, o estudo do turismo na formação acadêmica requer uma abordagem interdisciplinar, considerando diferentes campos de conhecimento como sociologia, gestão de negócios, economia, ciências ambientais, planejamento urbano e regional, dentre outros. Esta perspectiva visa preparar os egressos para uma visão plural e uma atuação ampla e comprometida na esfera privada, nos órgãos públicos, no terceiro setor e na academia.

O ensino-aprendizagem envolve também projetos de pesquisa, atividades práticas e de extensão em disciplinas obrigatórias e optativas, por meio de uso dos laboratórios do curso, bem como trabalhos de campo (AA), visitas e viagens técnicas. Isto porque, entende-se que para uma conduta profissional adequada do egresso é necessária a integração de saberes teóricos e práticos durante sua formação acadêmica.

As atividades práticas consistem em momentos de aprendizado e pesquisa por meio de oficinas, participação em fóruns e conselhos temáticos, visitas e viagens técnicas, dentre outros momentos que propiciem o exercício e a vivência orientada pelos docentes. Nestes momentos, as atividades de extensão, com a contribuição direta a partir do intercâmbio de conhecimento, qualificação profissional e elaboração de subsídios para as políticas públicas e projetos, potencializam o papel da universidade na sociedade. É importante ressaltar as iniciativas de participação de docentes do curso de turismo na composição de Conselhos Municipais de Turismo, Meio Ambiente e Cultura e, também, na Instância de Governança Regional do Turismo da Baixada Verde.

Tais atividades requerem o planejamento e a disponibilização, pela universidade, de infraestrutura e recursos financeiros para viabilizar o adequado desenvolvimento das disciplinas e o aprendizado por parte dos discentes. Conforme salientado anteriormente, o curso de bacharelado em turismo prevê trabalhos de campo (AA) como elementos centrais na formação do profissional, sendo necessária a disponibilização de recursos para viabilizar a logística com transporte, hospedagem, alimentação e outros itens necessários ao bom desempenho e aprendizado na atividade prática.

São estimulados no curso bacharelado em turismo métodos de ensino variados e inovadores, considerando as tendências do mercado, as novas tecnologias e a diversidade de atuação e inserção profissional dos egressos do curso.

5. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular é um componente curricular obrigatório com carga horária obrigatória mínima de 300 horas. Assim, a UFRRJ entende o estágio tanto como uma atividade curricular quanto como uma experiência acadêmica profissional. O estágio visa aprimorar a competência técnico-científica em ambiente de trabalho, possibilitando o questionamento, a reavaliação curricular, o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho em geral, bem como ajudar na relação dinâmica

entre teorias e práticas desenvolvidas ao longo das atividades curriculares (CEPE/UFRJ nº 148/2016).

Com relação ao Estágio Supervisionado não obrigatório, a deliberação 148/2016 do CEPE considera que é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo sua carga horária ser computada como Atividade Complementar (AC).

Destaca-se neste ponto, de forma resumida, os 3 principais pontos definidos nas normas de estágio do curso Bacharelado em Turismo, conforme anexo. O primeiro ponto a ser destacado é que o estágio realizar-se-á em atividades ligadas ao Turismo e áreas afins, obrigatoriamente em um dos três eixos de formação propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo: Eixo 1: Cultura e Sociedade; Eixo 2: Gestão de Empreendimentos e Serviços; Eixo 3: Planejamento, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Além do mais, as atividades discentes em programas e projetos institucionalizados de caráter acadêmico, como iniciação científica e extensão, poderão ser consideradas com aproveitamento de até 100% (cem por cento) do total da carga horária exigida para o Estágio Curricular Obrigatório. Por fim, é importante frisar que o discente poderá matricular-se na Atividade Acadêmica (AA) de Estágio Curricular Supervisionado a partir do 4º período do Curso de Turismo.

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) faz parte dos requisitos obrigatórios para a conclusão do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Para a elaboração de TCC, fica configurado na estrutura curricular, o cumprimento da atividade acadêmica (AA) de TCC (40h). O TCC poderá ser apresentado em seis formatos:

- I. Relatório de estágio obrigatório ou extracurricular fundamentado;
- II. Relatório de iniciação científica fundamentado;
- III. Relatório de projeto de extensão fundamentado;
- IV. Artigo submetido em periódico com conceito no mínimo CAPES/Qualis B4 na área de Turismo;
- V. Produção técnica;
- VI. Monografia.

A aprovação apenas será considerada validada após a apresentação do TCC, a entrega da versão final do documento em formato digital, e o cumprimento de todos os requisitos estabelecidos no regulamento de TCC (Anexo 2).

7. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso Bacharelado em Turismo apoia-se nas diretrizes institucionais da UFRRJ, que fundamentam as ações nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Assim, o curso investe na formação científica e cidadã dos discentes, através do desenvolvimento de atividades vinculadas a projetos de pesquisa e de extensão universitária, compreendendo essas iniciativas como uma continuidade necessária e obrigatória das atividades de ensino dos docentes. Esse investimento é realizado a partir de projetos de iniciação científica, vinculados a núcleos e grupos de pesquisa e estudo, de projetos de extensão, e de atividades de monitoria e atuação junto à Empresa Júnior do Instituto Multidisciplinar.

O corpo docente do curso de turismo é composto por professores doutores, com atuação em diferentes campos do conhecimento. Estimula-se no curso a capacitação contínua dos docentes, como o incentivo ao pós-doutoramento, que aumenta a excelência e titulação do corpo docente do curso, bem como período de licença capacitação, de acordo com as premissas do Ministério da Educação e legislação do funcionalismo público.

A seguir são especificadas as frentes de pesquisa, extensão e sua integração com o ensino:

7.1 Iniciação Científica

A Iniciação Científica (IC) é compreendida, no âmbito do curso bacharelado em turismo da UFRRJ, como atividade fundamental para a formação profissional e qualificação dos discentes, ampliando seu conhecimento e possibilidades de atuação. Dessa forma, a formação profissional envolve a IC como atividade fundadora para a formação do profissional crítico e capaz de influenciar, a partir de sua prática de pesquisa, políticas públicas, diretrizes e estratégias no campo do turismo e do lazer, apresentando inovação e produção capaz de redirecionar os fluxos da atividade, inclusive no âmbito do mercado.

A IC propicia aos discentes conhecimentos e técnicas de pesquisa e gestão relevantes para motivar os processos de modificação do mercado de trabalho, a inserção da atividade turística na sociedade brasileira e mundial e a valorização do profissional como agente de mudança social, ao invés de voltado apenas para a reprodução e manutenção das atuais relações de mercado, trabalho e produção.

Os discentes do curso bacharelado em turismo participam de atividades de IC a partir da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, da participação em projetos e grupos de pesquisa, e atividades científicas coordenadas pela universidade. Além disso, destaca-se a atuação de docentes e discentes em projetos de pesquisa sobre áreas protegidas, patrimônio cultural, políticas públicas

de turismo, dentre outras, que vêm captando bolsas de editais dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), envolvendo também voluntariado junto ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – PICV.

Salienta-se, também, a consolidação de componentes curriculares obrigatórios que envolvem, diretamente, ações de pesquisa e extensão, como as disciplinas de Laboratório de Planejamento Turístico, entre outras.

7.2 Extensão

As atividades extensionistas buscam, dentre outros objetivos, levar ao conhecimento da comunidade os potenciais da universidade como espaço de articulação e congregação das diversas demandas pela melhoria da qualidade de vida da sociedade. A universidade é, também, um espaço político, para a articulação dessas demandas, em movimentos propositivos e de atuação social direta.

Conforme destaca o Fórum de Pró-Reitores de Extensão, a extensão universitária “[...] sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012, p.28),

Além disso, a formulação e implementação das ações de extensão universitária devem ser orientadas pela interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino – pesquisa - extensão; impacto na formação do estudante; e, impacto e transformação social (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012, p.29):

Os cursos de graduação em turismo no Brasil, em função de seu caráter multidisciplinar e alinhamento na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, têm um papel extensionista como fundamento e propósito para apoiar o planejamento e a consolidação do setor, em bases sustentáveis e contextualizadas com as potencialidades e os desafios no país. Os componentes curriculares do curso envolvem diversas atividades que fortalecem o papel da extensão universitária, tais como cursos de qualificação no setor de serviços; organização de eventos para diferentes públicos; consultoria e assessoria em projetos; ações de educação ambiental e/ou patrimonial; elaboração de inventários, diagnósticos e planos de desenvolvimento turísticos, entre outros.

A deliberação 26, de janeiro de 2022, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de extensão nos cursos de graduação da instituição, estabelecendo que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação e deverão fazer parte da estrutura curricular e do histórico curricular estudantil, estando previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (Art. 2º, 2022).

A referida deliberação orienta que, para a creditação curricular nos cursos de graduação da UFRRJ, serão consideradas diferentes iniciativas por meio de programa, projeto, curso, oficina, evento e prestação de serviços; desenvolvidas dentro das áreas temáticas da extensão universitária: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.

Destaca-se também que, em concordância com a Política Nacional de Extensão Universitária, devem ser incentivadas ações de extensão em áreas de atuação prioritárias na articulação com os seguintes campos de políticas públicas:

I - Preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

II - Ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação básica.

III - Melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira.

IV - Melhoria do atendimento à criança, ao adolescente e ao idoso.

V - Melhoria do programa nacional de educação nas áreas da reforma agrária.

VI - Promoção do desenvolvimento cultural, em especial a produção e preservação de bens simbólicos e o ensino das artes.

VII - Ampliação e fortalecimento das ações de democratização da ciência.

VIII - Formação de mão de obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação de gestores públicos.

Desta forma, em consonância com a Lei 13.005 de, de de junho de 2014, que trata do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014 – 2024, e considerando as diferentes atividades de extensão, que já configuram uma prática no curso Bacharelado em Turismo, desde a sua criação, em 2006, foi consolidada a institucionalização da carga horária de extensão nos componentes curriculares, com o total de 285h, superando 10% da carga horária total do curso.

7.3 Monitoria

As atividades de monitoria se vinculam aos objetivos fundamentais das universidades públicas. Como instituições voltadas para a educação, as universidades públicas são empenhadas na formação dos recursos humanos indispensáveis ao processo educacional.

Nesse sentido, as práticas de monitoria são pedras fundamentais para o estímulo ao magistério e uma prática no curso de bacharelado em turismo da UFRRJ, em função do diagnóstico de necessidade de renovação, qualificação e formação continuada dos quadros docentes em turismo e áreas afins no âmbito do ensino profissionalizante continuado e superior.

Essa formação se justificaria pela necessidade de formação profissional para a atuação em organizações e com atividades diversas relacionadas ao turismo e à educação, tais como: espaços de educação ambiental e educação patrimonial, como museus e unidades de conservação; educação para o exercício de direitos e cidadania relacionados ao turismo e comunidades receptoras; cursos profissionalizantes; entre outros.

Assim, a atividade de monitoria, exercida de forma voluntária ou com bolsa, visa a prática de atividades pedagógicas como auxiliar de ensino, não estando incluídas aí as atividades de ministrar aulas e avaliar alunos, sendo estas competências exercidas pelo professor orientador da atividade.

As monitorias no curso de Turismo, também, estão relacionadas aos conteúdos de componentes relacionados aos laboratórios de ensino como os Laboratórios de Eventos; Planejamento Turístico; e, Cartografia para o Lazer e Turismo, além de outros componentes como Políticas Públicas de Turismo e Planejamento Urbano e Turismo.

7.4 Laboratórios

No que tange ao funcionamento do curso de graduação em Turismo, é fundamental a existência de laboratórios específicos para integração entre teoria, prática e atividades extensionistas.

Visando atender com excelência as propostas de formação aqui descritas, o curso dispõe dos seguintes laboratórios:

i. Laboratório de Planejamento Turístico

Equipado com computadores, softwares específicos para áreas de planejamento do turismo; agenciamento, meios de hospedagem, cartografia e geoprocessamento e bases de dados de pesquisa.

ii. Laboratório de Cartografia para o Lazer e Turismo (LACARTUR)

Tem como objetivo geral a utilização, o estudo e o desenvolvimento de produtos potencialmente gráfico-cartográficos que representam os campos do lazer e turismo, tanto em relação ao planejamento e gestão da atividade, quanto na orientação do visitante e divulgação do destino.

iii. Laboratório de Alimentos e Bebidas

Equipado com equipamentos e utensílios específicos para setor de alimentos e bebidas (bar, salão de restaurante e um setor dividido em ilhas), para produção de cardápios, ou seja, aulas práticas voltadas para a gastronomia e softwares.

iv. Laboratório de Eventos

Equipado com equipamentos que auxiliam na organização e produção de eventos.

Além dos laboratórios específicos, são imprescindíveis a disponibilização de laboratórios de informática multidisciplinares, de biblioteca com acervo de qualidade, atualizado e em quantidade suficiente, incluindo diferentes tipos de mídias.

7.5 Núcleos e Grupos de Pesquisa

O curso de Bacharelado em Turismo é composto por pesquisadores vinculados a grupos de pesquisa constituídos internamente da UFRRJ mas, também, integram núcleos e grupos de outras instituições, favorecendo o intercâmbio e a colaboração em diferentes iniciativas de ensino, pesquisa e extensão.

Os grupos de pesquisa funcionam como um espaço de aprendizagem e construção colaborativa de projetos e produções científicas. Envolvem discentes da graduação e pós-graduação e podem fortalecer a proposição de projetos e captação de recursos para o desenvolvimento de pesquisas.

Destacam-se algumas iniciativas no contexto do curso bacharelado em turismo da UFRRJ:

- Núcleo de Ensino e Pesquisa em Turismo (NEPET), um diretório de grupo, cadastrado no CNPq, com diversas linhas de pesquisa sobre o turismo, criado no início do curso de turismo da UFRRJ.

- Observatório de Lazer e Turismo da Baixada Verde (Observatur BV), criado no ano de 2017 e cadastrado no SIGAA UFRRJ. Envolve a participação docentes e discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão relacionados à gestão pública do turismo na Baixada Fluminense, denominada como região turística Baixada Verde.

- Observatório de Observatório de Parcerias em Áreas Protegidas (OPAP), criado em 2019, com o objetivo de promover o conhecimento sobre o tema das parcerias em áreas protegidas, considerando a contribuição da pesquisa, do ensino e da extensão no campo das políticas públicas da área. Reúne professores, grupos de pesquisa e pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior.

- Observatório Olímpico da Baixada Fluminense, que desde 2019 desenvolve atividades relacionando turismo e esporte nas cidades do entorno do campus Nova Iguaçu, onde o curso bacharelado em Turismo está inserido.

- TBC-REDE: Laboratório de Turismo de Base Comunitária, Sustentabilidade e Redes um Diretório de Grupo, cadastrado no CNPq, em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Assim, a pesquisa e a necessária vinculação dos pesquisadores a grupos de pesquisa, dentro e fora da instituição, são aspectos prioritários do perfil de docentes e discentes do curso bacharelado em turismo da UFRRJ. Considerando este contexto, é importante salientar que o investimento na formação e qualificação do corpo docente é uma política estratégica incentivada pela UFRRJ e seus órgãos, tais como os colegiados, departamentos e órgãos da administração superior da Instituição Federal de Ensino Superior. E, nesse mesmo sentido, o curso de Turismo da UFRRJ incentiva, como política estratégica, a qualificação dos docentes e sua inserção na liderança e consolidação de grupos de pesquisa e na criação de cursos de pós-graduação de *lato sensu* e *stricto sensu* num futuro de médio e longo prazo.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação no curso bacharelado em turismo é compreendida como um processo contínuo, participativo, com função diagnóstica e investigativa do processo ensino-aprendizagem, e cujas informações devem proporcionar o redimensionamento da ação pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do processo.

Na composição do sistema de avaliação, salienta-se que é considerado aprovado na disciplina, para efeito de promoção ou para conclusão de estudos, o discente que obtiver a média final da disciplina igual ou superior a cinco (5,0) e frequência mínima de 75% do total da carga horária, no ensino presencial. Nas Atividades Acadêmicas (AA), o rendimento escolar é expresso por conceito referente ao cumprimento da atividade, enquanto “Satisfatório” ou “Insatisfatório”.

A fim de cumprir a obrigatoriedade prevista de, no mínimo, duas avaliações de rendimento em cada disciplina, o docente deve eleger os procedimentos que julgar mais adequados ao conteúdo previsto, aos discentes envolvidos e ao contexto da disciplina, a exemplo dos listados a seguir: (i) Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva; (ii) Prática de estudos de caso e apresentação de seminários; (iii) Provas escritas, digitalizadas ou arguição oral; (iv) Entrevistas e arguições; (v) Resoluções de exercícios; (vi) Resoluções de situações-problema, envolvendo inclusive conteúdos interdisciplinares ou temas transversais; (vii) Participação em experimentos ou projetos; (viii)

Relatórios referentes a trabalhos, visitas ou viagens técnicas; (ix) Participação em seminários, debates ou similares; (x) Trabalhos práticos; (xi) Defesas de projetos. Além destas possibilidades, o docente poderá, também, utilizar métodos de avaliações interdisciplinares, em colaboração com outros docentes do curso.

A avaliação do aproveitamento do discente do curso Bacharelado em Turismo deve ser contínua e de forma global, mediante verificação de aprendizagem teórico e prática de conhecimentos, através da participação em atividades na sala de aula e extraclasse (quando houver), incluídos os procedimentos próprios de recuperação paralela. Neste contexto, e em consonância com as diretrizes do PDI (2018-2022), que salientam que o aluno deve ser centro do processo de ensino-aprendizagem, sugere-se a opção pela avaliação formativa, buscando a verificação do rendimento do graduando durante o processo, opondo-se a maneiras excludentes de avaliação, e possibilitando correções ou mudança de rumos que levem a um melhor aprendizado.

Esse processo de avaliação formativa e continuada contempla uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa, presente ao longo do curso, de maneira contínua e dialógica. Dessa forma, atende à diretriz da Administração Superior da UFRRJ, manifesta no PDI desta universidade, sobretudo quando aponta que o ensino deve articular competência científica e técnica com inserção social, além de postura ética e visão política, colocando o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem de modo participativo e crítico.

A avaliação formativa envolve a compreensão do processo de ensino-aprendizagem como um todo, contextualizado também com as diretrizes institucionais e objetivos institucionais da universidade pública. Neste sentido, salienta-se a participação do curso em processos permanentes de avaliação institucional, além das avaliações previstas nos regimentos da instituição, cujos resultados do processo de cada disciplina devem gerar subsídios para avaliação contínua do curso de Turismo da UFRRJ.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

As avaliações do projeto de curso são realizadas pelo colegiado do curso de Turismo, por meio de autoavaliações com discentes, egressos e docentes com a finalidade de identificar, balizar e aprimorar as ações de mudanças e ajustes necessárias ao desenvolvimento do curso.

A construção desta proposta de PPC foi baseada nas contribuições obtidas das autoavaliações, realizadas em 2016 e 2020. Em 2016, a autoavaliação contou com a participação de 160 discentes e 18 docentes. Já em 2020, em função da pandemia da COVID-19, a autoavaliação foi realizada via plataforma *Google form*, com participação de 75 alunos do curso, 48 egressos e 16 docentes.

Devido às mudanças socioeconômicas provocadas pela pandemia da COVID-19, o ingresso e a permanência dos discentes na UFRRJ e no curso de Turismo mudaram, de forma que em 2022 foi realizada uma nova autoavaliação, via plataforma *Google form*, com participação de 87 alunos regularmente matriculados no curso com a finalidade de identificar o posicionamento desses estudantes sobre proposta de mudança de oferta do curso para o turno matutino. Nessa avaliação se constatou a predominância de respostas pela manutenção da oferta do curso no turno noturno, em função, principalmente, das oportunidades de estágio na área de Turismo se darem nos períodos matutino e vespertino.

Após a avaliação do curso no ENADE 2018, o colegiado do curso de Turismo designou uma Comissão constituída por três professores em 2019, para realização de uma análise minuciosa do relatório da avaliação, que identificou dentre outras, a necessidade de realizar as avaliações das disciplinas específicas do curso com questões no formato ao adotado pelo exame, a fim de permitir a familiarização dos discentes com o instrumento de avaliação adotados no ENADE. Nesse sentido, a partir de 2022, uma nova Comissão docente formada por cinco docentes do curso é responsável

por realizar junto ao corpo discente, a conscientização sobre a importância do ENADE para o Curso, para a UFRRJ, bem como adotar iniciativas para familiarizá-los ao formato do exame.

10. RECURSOS HUMANOS E GESTÃO ACADÊMICA

A gestão acadêmica do curso de turismo se dá por meio das ações executadas pela coordenação e vice-coordenação do curso com o suporte do núcleo docente estruturante (NDE) que auxilia a coordenação na implementação das diretrizes do curso. No que se refere aos recursos humanos, no quadro a seguir apresenta-se o corpo docente do curso com suas respectivas formações acadêmicas e titulação.

10.1. Quadro docente do curso

Nome	Área de Formação e Atuação	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo Institucional
ALINE FERNANDES GUIMARÃES	TURISMO	DOUTORA	40	DE
ANDREIA PEREIRA DE MACEDO	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	DOUTORA	40	DE
CAMILA GONÇALVES DE OLIVEIRA RODRIGUES	TURISMO	DOUTORA	40	DE
CLAUDIANA GUEDES DE JESUS	ECONOMIA DOMÉSTICA	DOUTORA	40	DE

ELIS REGINA BARBOSA ÂNGELO	TURISMO	DOUTORA	40	DE
EULER DAVI DE SIQUEIRA	CIÊNCIAS SOCIAIS	DOUTOR	40	DE
ISABELA DE FÁTIMA FOGAÇA	TURISMO	DOUTORA	40	DE
LEANDRO MARTINS FONTOURA	TURISMO	DOUTOR	40	DE
LUCIANA HELENA MAIA PORTE	ECONOMIA DOMÉSTICA	DOUTORA	40	DE
LUCIANA THAIS VILLA GONZALEZ	TURISMO	DOUTORA	40	DE
MARIA ANGÉLICA MACIEL COSTA	TURISMO	DOUTORA	40	DE
RICARDO DIAS DA COSTA	TURISMO	DOUTOR	40	DE
TERESA CRISTINA DE MIRANDA MENDONÇA	TURISMO	DOUTORA	40	DE
WILLIAM CLEBER DOMINGUES SILVA	TURISMO	DOUTOR	40	DE

10.2. Quadro técnico administrativo

Nome	Função
JULIANO LOPES DO VALE	TÉCNICO ADMINISTRATIVO
FERNANDA MURY DE SOUZA	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO

11. INFRAESTRUTURA

O curso de Turismo compartilha com os outros dez cursos de graduação (Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia) das instalações do Instituto Multidisciplinar (IM).

Destes dez cursos, cinco (Administração, Ciências Econômicas, História, Matemática e Pedagogia) são ofertados no período noturno assim como o curso de Turismo, o que culmina num grande problema de disponibilidade de espaço no Instituto Multidisciplinar, afetando a disponibilidade de salas de aula para o curso de Turismo e a utilização dos laboratórios

multidisciplinares de ensino, como o de informática. Esse é um problema, cujo equacionamento requer recursos federais para alteração da infraestrutura física do Instituto Multidisciplinar.

O curso está lotado no Departamento de Administração e Turismo (DAT) e possui uma sala que é compartilhada pela coordenação e vice-coordenação de curso. Os docentes possuem salas compartilhadas que alocam em torno de cinco docentes por sala.

No que tange a infraestrutura do curso de graduação em Turismo é fundamental a existência de laboratórios específicos de ensino para integração entre teoria, prática e atividades extensionistas, conforme previsto nas DCNs do curso.

Visando atender com excelência as propostas de formação aqui descritas, o curso dispõe dos laboratórios descritos no item 7.4.

Os discentes do curso de Turismo ainda contam com a infraestrutura oferecida a todos os estudantes do IM/UFRRJ, como Restaurante Universitário, Biblioteca, Laboratório de Informática e 02 (dois) auditórios.

12. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O curso de bacharelado em Turismo da UFRRJ, ao desenvolver estratégias que viabilizem um ensino de qualidade, considera vários critérios para a formação de qualidade, dentre os quais a “acessibilidade metodológica”.

A acessibilidade metodológica, que também pode ser chamada de acessibilidade pedagógica, é uma prática educacional que tem como objetivo possibilitar que os diversos segmentos minoritários da sociedade tenham acesso a um ensino de qualidade. A inclusão ocorre a partir da derrubada de barreiras metodológicas de conhecimento e pela busca ativa e permanente de meios inclusivos de ensino e aprendizagem. O conjunto de segmentos a ser atendido por este princípio educacional precisa e deve ser diverso, compreendendo por exemplo pessoas com deficiência, LGBTQIAPN+, mulheres, negros/as e outros segmentos minoritários.

A acessibilidade metodológica, por sua importância social e legal, deve ultrapassar os limites que alcançam somente às pessoas com deficiência, mas cabe ressaltar que há uma previsão legal de **obrigatoriedade da acessibilidade**, pois de acordo com o artigo 24 do Decreto nº 5.296/2004, “os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.”

Para além do exposto, a acessibilidade metodológica significa “*Ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc.*”.

A acessibilidade metodológica no curso de Bacharelado em Turismo da UFRRJ apresenta-se em diferentes momentos e instrumentos, tais como:

- Estrutura Curricular e Conteúdos Curriculares;
- Diferentes metodologias de ensino;
- Apoio ao Discente e ao docente (oferta aos discentes de tutores e monitores);
- Material Didático;
- Visitas técnicas;
- Projetos de extensão e pesquisa;
- Utilização dos laboratórios de práticas;
- Sempre que possível utilização de ambiente virtual de aprendizagem.

Cabe ressaltar que a acessibilidade metodológica tem um caráter didático-pedagógico que dialoga com os compromissos acadêmicos-profissionais do curso, fazendo com que o ensino-aprendizagem se transforme em fator de crescimento social dos/as discentes.

Assim, não basta apenas o conhecimento teórico, pois em função da diversidade e pluralidade da nossa sociedade é preciso dar significado aos fatos, utilizando diferentes lentes analíticas. Estas lentes possibilitam que os/as discentes sejam inseridos na sociedade por meio de uma abordagem que se aproxime da realidade social.

13. REQUISITOS LEGAIS E FORMATIVOS

- 1) Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- 2) Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação
- 3) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso 24 25
- 4) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e Deliberação CEPE nº 35 de 26 de abril de 2013.
- 5) Prevalência de avaliação presencial para os cursos na modalidade a distância (Dec. Nº. 5.622/2005 art. 4 inciso II, §2)

6) Disciplina de LIBRAS (Dec. 5626/2005)

7) Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

8) Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012)

14. ANEXOS

1) Normas de Estágio

2) Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

3) Atividades Autônomas (Complementares) - Deliberação 78 CEPE/ UFRRJ, de 05 de outubro de 2007 (Disponível em:

https://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_academico/delib_CEPE_78_2007_AA.pdf)

4) Ementas

ANEXO 1
NORMAS DE ESTÁGIO



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo

Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do
Curso de Turismo

Nova Iguaçu
Julho de 2023

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º. Este documento tem como objetivo adequar as atividades obrigatórias de estágio para fins de graduação em turismo, atendendo a deliberação nº 148, de 23 de novembro de 2016, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE que regulamenta os estágios curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

Art. 2º. O curso de Turismo do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ concebe estágio como uma atividade curricular de base eminentemente pedagógica, que se constitui em experiência acadêmica profissional orientada para a competência técnico-científica, em ambiente genuíno de trabalho, possibilitando o questionamento, a reavaliação curricular, bem como a relação dinâmica entre teoria e práticas desenvolvidas ao longo das atividades curriculares.

§1º. Considera-se estágio curricular supervisionado obrigatório um conjunto de atividades de aprendizado técnico-científico, proporcionadas ao estudante que tem como objetivos:

- I. oferecer oportunidade de aprendizagem em ambiente profissional aos alunos do curso de graduação, constituindo-se em instrumento de integração, capacitação para o trabalho, aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, e de relacionamento humano;
- II. proporcionar aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando a contextualização curricular, a articulação teoria-prática, o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho em geral.

Art. 3º. O estágio curricular supervisionado, entendido como ato educativo, deve fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso, em atendimento às normas legais no que diz respeito à estrutura e carga horária e às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/ CES nº 13, de 24 de novembro de 2006), devendo apresentar as seguintes características:

§ 1º. Ser integrado por atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida, do trabalho e do seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público, privado ou de economia mista, bem como profissionais liberais de nível superior, sob responsabilidade e coordenação da UFRRJ.

§ 2º. Ser desenvolvido na forma de uma Atividade Acadêmica (AA), em cumprimento aos objetivos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Bacharelado em Turismo. O cumprimento e a comprovação da carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

Art. 4º. O estágio Curricular supervisionado obrigatório será articulado a Atividade Acadêmica (AA) Estágio Supervisionado, que se caracteriza como co-requisito para realização do estágio;

Art. 5º. O estágio curricular supervisionado obrigatório é um componente que integraliza a estrutura curricular do curso de Turismo e requer planejamento, acompanhamento e avaliação constante por parte de docente denominado orientador de estágio, com carga-horária destinada para este fim.

§ 1º. O estágio curricular supervisionado obrigatório deverá buscar seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º. O estágio curricular supervisionado obrigatório será desenvolvido visando: a formação humana, científica e cultural do estagiário;

II. a inserção do estagiário no mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de atividades concretas e diversificadas;

III. a unidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão;

IV. a interação da universidade com os demais segmentos sociais.

CAPÍTULO II

CONDIÇÕES PARA ELEGIBILIDADE EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º - Para o cumprimento do estágio curricular supervisionado são condições de elegibilidade:

I - Ter cursado, no mínimo, 60 créditos da matriz curricular do curso (equivalente ao 4º período).

II – Cumprir a Atividade Acadêmica de Estágio Supervisionado;

III – Observar os procedimentos e encaminhar todos os documentos necessários para o orientador; para a Divisão de Estágio da UFRRJ (DEST); para a instituição concedente e para

a comissão de estágio do curso de Bacharelado em Turismo, dentro dos prazos estabelecidos, para formalização do estágio.

Parágrafo único: O estágio realizado sem o atendimento dos itens acima descritos será considerado estágio não obrigatório ou extra curricular, que poderá ser utilizado como Atividade Acadêmica Complementar.

CAPÍTULO III

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º Campos de estágio são compostos por áreas que permitem a complementação do ensino e da aprendizagem, constituindo-se em instrumentos de integração em termos de formação para o trabalho, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Parágrafo único: No curso de Turismo, do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ, o estágio realizar-se-á, obrigatoriamente, em um dos três eixos de formação propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo: Cultura e Sociedade (Eixo 1), Gestão de Empreendimentos e Serviços (Eixo 2) e, Planejamento, Meio ambiente e Sustentabilidade (Eixo 3).

Art. 8º Poderão se constituir campos de estágio curricular supervisionado obrigatório os diferentes setores da sociedade, além da própria universidade, desde que apresentem condições para o pleno desenvolvimento acadêmico do aluno, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, aprovado pelo colegiado, e com a legislação vigente.

Art. 9º A carga horária do estágio curricular obrigatório poderá ser aproveitada em até 100%, conforme disposto pela deliberação nº 148, de 23 de novembro de 2016, das seguintes atividades:

I - Trabalho com vínculo empregatício em organizações privadas ou públicas, de qualquer natureza, com ou sem fins lucrativos, atuantes do terceiro setor e da sociedade civil, que exerçam atividades profissionais em áreas afins ao curso de Bacharelado em Turismo. É condição para o aproveitamento da carga horária:

§ 1º. Apresentação de documentação que comprove vínculo empregatício (contrato, ato público de nomeação e outros de teor similar), declaração com as atividades desenvolvidas na empresa e declaração de carga horária;

§ 2º. Presença de um supervisor ou responsável, na empresa que assine os documentos citados no parágrafo 1º do Inciso I;

II – Proprietário ou sócio de microempresa do ramo de atividades do Turismo poderá requerer análise junto a coordenação de curso e a comissão de estágio sobre a possibilidade de estagiar na mesma, desde que haja um profissional com formação na área do curso do aluno, que possa ser considerado orientador de estágio. É condição para o aproveitamento da carga horária:

§ 1º. Apresentação de documentação que comprove a propriedade ou sociedade na empresa, declaração com as atividades desenvolvidas na empresa e declaração de carga horária;

§ 2º. Presença de um supervisor ou responsável, na empresa que assine os documentos citados no parágrafo 1º do Inciso II;

§ 3º. É vedado o aproveitamento de carga horária e/ou atividade para fins de estágio para o microempreendedor individual e/ou profissional liberal ou autônomo.

III- Participação em atividades discentes de programas e projetos institucionalizados, com ou sem bolsa, de caráter acadêmico como a Iniciação Científica, Atividades de Extensão, Educação Tutorial (PET), Iniciação à Docência (PIBID) e outros similares. Nesse caso, a carga horária computada como estágio curricular obrigatório não poderá ser lançada como Atividade Acadêmica Complementar ou de Trabalho de Conclusão de Curso.

IV– As atividades desenvolvidas em empresa júnior não serão consideradas como estágio curricular supervisionado, sendo inseridas no conteúdo acadêmico do curso como atividade de extensão (Art. 9º, § 4º da Lei 13.267/2016);

Parágrafo único: A solicitação de aproveitamento da carga horária das atividades destacadas no Art. 9º como estágio curricular supervisionado deverá ser feita pelo discente através do formulário de solicitação de aproveitamento de carga horária ou de carga horária de trabalho (anexo VII ou VIII, respectivamente) e só poderá ser realizada após o discente atender às determinações do Art. 6º deste regulamento, mediante a entrega do formulário supracitado.

Art. 10°. A jornada de atividades do estagiário deverá ser definida de comum acordo com o professor orientador de estágio interno, a instituição concedente e o discente, bem como ser compatível com as atividades curriculares, respeitando o limite definido no Projeto Pedagógico do Curso, atendida a legislação de estágio em vigor.

Art. 11°. O estágio curricular supervisionado do curso de Bacharelado em Turismo terá a carga horária mínima de 300 (trezentas) horas de vivência prática no ambiente de estágio.

§1°. A Atividade acadêmica Estágio Supervisionado terá carga horária de 15 horas, para desenvolvimento de atividades de orientação e elaboração do relatório de estágio.

Art. 12° A jornada de estágio a ser cumprida pelo discente deverá compatibilizar-se com sua carga horária de disciplinas e com o horário de aulas.

I. A jornada de atividade em estágio não deverá ultrapassar a 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais; com exceção do período de férias do discente na instituição de ensino, no qual o horário deverá ser acordado entre o estagiário e a instituição concedente, sempre com a interveniência da UFRRJ, atendida a legislação de estágio em vigor.

CAPÍTULO IV DA MATRÍCULA

Art. 13° - Para a realização do estágio curricular supervisionado será necessária a entrega dos seguintes documentos ao professor da AA de Estágio:

I – 01 (uma) via devidamente preenchida e assinada da ficha de cadastro de estágio;

II – 04 (quatro) vias devidamente preenchidas e assinadas do Termo de Compromisso de Estágio;

III – Carta de aceite do professor-orientador escolhido (Anexo III);

IV - Nos casos previstos nos incisos I e II do Art. 9° deste regulamento, o discente fica dispensado da entrega dos documentos previstos nos incisos I e II deste artigo, sendo necessária a entrega dos comprovantes de contrato de trabalho ou de nomeação para cargo público; do formulário de aproveitamento de carga horária (Anexo A); e (ao final das 300 horas) do relatório do estágio, conforme o discriminado no capítulo X deste regulamento.

V - Nos casos previstos no inciso III do Art. 9° deste regulamento, o discente fica dispensado da entrega dos documentos previstos nos incisos I, II e III, sendo necessária a entrega dos

comprovantes de participação em projetos de iniciação científica, projeto de extensão, educação tutorial (PET) e outros e do formulário solicitação de aproveitamento de carga horária (Anexo III);

CAPÍTULO V

DAS INSTITUIÇÕES CONCEDENTES

Art. 14º São consideradas instituições concedentes aquelas que tenham condições efetivas de oferecer estágios aos alunos vinculados à UFRRJ, devendo estar revestidas na forma legal como pessoas jurídicas de direito público, privado ou de economia mista;

§1º. A Instituição Concedente deverá:

I- indicar pessoa do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de concessão do estágio, para supervisionar o estagiário;

II- contratar às suas expensas seguro de acidentes pessoais para o estagiário e, quando impossibilitada de cumprir tal exigência, arcar a UFRRJ com o ônus deste seguro;

III - Encaminhar ao aluno e à UFRRJ Termo de Compromisso devidamente assinado pelo representante legal da mesma e pelo estagiário

IV- entregar ao estagiário documento que comprove a realização do estágio, quando da sua conclusão ou desligamento, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho (Anexo IV), que o encaminhará à Comissão de Estágio do curso.

§2º. A UFRRJ será considerada instituição concedente de estágio quando tiver condições de oferecer estágio a estudantes da UFRRJ e a estudantes de instituições de ensino conveniadas, atendendo plenamente a Lei nº 11.788 de 25/09/2008.

CAPÍTULO VI

DA ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA, SUPERVISÃO E ATRIBUIÇÕES

Art. 8º. A Comissão de Estágio (COE) será composta por 3 (três) docentes que atuam no Colegiado do Curso de Turismo e por 1 (um) representante discente do referido curso.

§1º. O presidente da COE será o docente responsável pela Atividade Acadêmica de estágio supervisionado e o vice-presidente, eleito entre os membros da mesma.

§2º. O representante docente e seu substituto serão indicados e eleitos em reunião ordinária, pelo colegiado do curso, com mandato 2 (dois) anos.

§3º. O representante discente e seu substituto serão indicados, em reunião ordinária, pelo Diretório Acadêmico do Turismo - DATUR, com mandato 1(um) ano.

§4º. Poderá haver desligamento de membros-docentes da COE, a pedido dos mesmos, com anuência do colegiado a que se vincule, que indicará substituto para completar o mandato.

§5º. Poderá haver desligamento de membros-discentes da COE, a pedido dos mesmos, com anuência do DATUR de Turismo, que indicará substituto para completar o mandato.

Art. 9º Compete a COE de Turismo:

I. propiciar as condições acadêmicas necessárias à realização do estágio supervisionado, no âmbito da UFRRJ ou entre a UFRRJ e instituições ou entidades externas para assegurar, ao discente, o estágio curricular obrigatório do curso de Turismo;

II. participar do processo de coordenação dos estágios supervisionados no que concerne aos contatos com os professores, organizações e membros da comunidade que possam contribuir para esse objetivo;

III . sugerir, a partir das indicações do discente e da área de concentração do estágio, um professor para orientá-lo;

IV. reavaliar a designação do orientador quando houver algum impedimento explicitado pelo colegiado do curso de Turismo;

V. convocar reuniões com os professores-orientadores;

VI. determinar prazos para as atividades do estágio supervisionado a serem cumpridos por professores-orientadores, obedecendo ao calendário escolar da UFRRJ;

VII. sugerir os instrumentos de avaliação de estágio;

VIII. verificar as avaliações dos discentes por meio dos professores-orientadores.

Art. 10. Compete ao presidente da COE:

I. representar a Comissão Orientadora de Estágio nos diversos órgãos da UFRRJ;

II. convocar e presidir reuniões ordinárias e extraordinárias;

III. fazer encaminhamentos e solicitações necessários ao desenvolvimento dos estágios aos órgãos competentes.

Art. 11. Compete ao vice-presidente da COE:

- I. substituir o presidente da comissão em casos de ausência justificada e em períodos de férias;
- II. auxiliar o presidente na coordenação geral da COE.

Art. 12. A avaliação do estágio curricular supervisionado obrigatório será semestral, objetivando a qualidade do processo de formação acadêmico-profissional do aluno e as condições da instituição concedente para o amplo desenvolvimento das atividades de estágio.

Art. 13. Para melhor desenvolvimento das atividades de estágio, um plano de estágio deverá ser elaborado pelo discente, juntamente com o professor-orientador de estágio e o supervisor profissional (orientador externo) na instituição concedente, para auxílio às atividades.

Parágrafo único. A supervisão do estágio será realizada de forma compartilhada pelo professor-orientador e pelo supervisor profissional (orientador externo), vinculado e indicado pela instituição concedente de estágio.

Art. 14. Constituem atribuições do supervisor profissional do estágio na instituição concedente:

- I. elaborar o plano de execução das atividades a serem desenvolvidas na instituição concedente, que deverá ser compatível com o plano de estágio do discente;
- II. orientar e acompanhar a execução do plano de estágio;
- III. caso necessário, manter contato com a Comissão de Estágio do curso e/ou professor-orientador de estágio;
- IV. permitir ao estagiário vivenciar situações de aprendizado que ampliem a compreensão sobre as possibilidades de inserção da profissão;
- V. avaliar o desempenho do estagiário durante as atividades de execução apresentando à UFRRJ ficha de avaliação;
- VI. observar a legislação e os regulamentos da UFRRJ relativos a estágios.

CAPÍTULO VII

DO DOCENTE DA ATIVIDADE ACADÊMICA (AA) DE ESTÁGIO

Art. 15 São atribuições do docente da AA de estágio supervisionado no âmbito do curso:

- I. orientar os discentes na formalização do processo de estágio;
- II. planejar as atividades de encaminhamento e avaliação do estagiário;
- III supervisionar, receber, emitir e encaminhar a documentação, quando necessário, dos processos de estágios a Divisão de Estágios;
- IV. convocar os estagiários, sempre que houver necessidade, a fim de solucionar problemas pertinentes ao estágio;
- V. declarar a finalização de estágio e lançar no sistema acadêmico a situação final do discente;
- VI. assessorar o orientador de estágio, estagiário e supervisor profissional (orientador externo) na apresentação da documentação de estágio.

CAPÍTULO VIII

DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 16. São atribuições do orientador de estágio:

- I. orientar o estudante para a elaboração do plano de estágio;
- II. orientar e acompanhar a execução do plano de estágio;
- III. manter contatos com o supervisor profissional (orientador externo) do estagiário na instituição concedente e com a coordenação de estágio do curso, quando necessário;
- IV. acompanhar, receber e avaliar os relatórios de estágio, apresentando sugestões que contribuam para o aprimoramento do curso e do aluno, direcionando o que a norma específica de estágio do curso definir;
- V. avaliar a necessidade de realizar uma visita, de acordo com as determinações da Comissão de Estágio do Curso, à instituição concedente para a supervisão do estágio.

Parágrafo único: A supervisão do estágio será realizada de forma compartilhada pelo orientador e pelo supervisor vinculado e indicado pela unidade concedente de estágio.

CAPÍTULO IX

DAS ATRIBUIÇÕES DOS COLEGIADOS DE CURSO PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art.17 . Eleger, em reunião ordinária, os membros da COE;

Art. 18 Avaliar as demandas oriundas da COE e tomar as decisões cabíveis para andamento do estágio obrigatório.

CAPÍTULO X DO DISCENTE

Art. 19. São condições para que o discente seja considerado habilitado a realizar o estágio obrigatório:

I. estar regularmente matriculado e frequentando o curso de Turismo da UFRRJ, a partir do 4º período;

II. atender as normas de estágio específicas do curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Turismo;

III. observar os procedimentos requeridos pela AA e apresentar os documentos necessários, dentro dos prazos estabelecidos, para a formalização do estágio junto ao docente responsável pela AA de estágio.

§1º. A formalização do estágio curricular supervisionado obrigatório somente poderá ocorrer após o discente ter atendido as exigências previstas.

§2º. O estágio realizado sem o atendimento dos itens acima descritos será considerado estágio não obrigatório ou extracurricular.

Art. 20. O estagiário, quando servidor público, poderá realizar o estágio respeitando-se este regulamento, a área de formação, bem como a legislação específica para servidores públicos.

Art.21.São obrigações do discente:

I. solicitar matrícula na atividade acadêmica de estágio durante a pré-matrícula de cada período letivo;

II.participar das atividades de orientação sobre o estágio;

III.observar sempre os regulamentos de estágio da instituição concedente;

IV.observar os requisitos e diretrizes do regulamento de estágio da UFRRJ

V. observar sempre os regulamentos de estágio da instituição concedente;

VI. entregar o plano de atividades ao docente responsável pela AA de estágio supervisionado;

VII. cumprir o plano de atividades estabelecido;

VIII. enviar, dentro dos prazos estabelecidos, os documentos solicitados pela instituição concedente;

IX. zelar pelo nome da instituição concedente e da UFRRJ;

X. manter um clima harmonioso com a equipe de trabalho no âmbito da instituição concedente e da UFRRJ;

XI. entregar ao professor da AA de Estágio Supervisionado do Curso, o relatório final, atendendo às normas específicas do Projeto Pedagógico do Curso, com o devido aval do supervisor e do orientador. O relatório final de estágio deverá ficar à disposição da Comissão de Estágio até a colação de grau do discente.

Art.22. O estagiário deverá informar imediatamente por escrito à instituição concedente, a Comissão de Estágio, ao orientador e a divisão de estágio qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a sua matrícula na UFRRJ, ficando ele responsável por quaisquer ônus causados pela ausência dessa informação.

CAPÍTULO XI

DOS BENEFÍCIOS DO ESTAGIÁRIO

Art.23. A instituição concedente poderá conceder ao estagiário, entre outros benefícios, bolsa complementar a título de auxílio.

Parágrafo único: A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação ou saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

CAPÍTULO XII

DOS ESTÁGIOS NO ÂMBITO DA UFRRJ

Art. 24. Quando o estágio for realizado no âmbito da UFRRJ, sendo o estagiário oriundo da própria instituição ou de outras congêneres conveniadas, aplicar-se-ão todas as disposições anteriores.

§1º A UFRRJ arcará com as despesas do seguro de acidentes pessoais, inclusive quanto aos alunos oriundos de outras instituições de ensino.

§2º Poderão ser recebidos estagiários oriundos de outras instituições depois de atendida a demanda interna da UFRRJ.

CAPÍTULO XIII

DOS ESTÁGIOS REALIZADOS NO EXTERIOR

Art. 25. Os discentes poderão realizar estágio supervisionado obrigatório no exterior, desde que atenda aos dispositivos destas normas gerais e esteja previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO XIV

DAS REGULAMENTAÇÕES COMPLEMENTARES

Art. 26. Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada ao aluno qualquer taxa adicional referente a providência administrativas para obtenção e realização do estágio.

Art. 27. A falta de atendimento por parte das instituições concedentes a qualquer dispositivo normativo pertinente ao estágio ou sua desvirtuação torna nulo o respectivo Termo de Compromisso ficando a UFRRJ isenta de responsabilidade de qualquer natureza, seja trabalhista, previdenciária, civil ou tributária.

Art. 28. Em nenhuma hipótese, poderá ser realizada a convalidação de trabalho voluntário nos termos da Lei como o estágio curricular supervisionado obrigatório.

CAPÍTULO XV

DO PLANO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Art. 29. O plano de atividades do estágio constará dos seguintes elementos:

- I. objetivos gerais e específicos;
- II. organização em que se realizará o estágio;
- III. nome do supervisor de estágio da organização;
- IV. área de concentração do estágio;
- V. descrição das atividades que o discente exercerá na organização;
- VI. período de realização do estágio e carga horária;
- VII. nome do orientador do estágio.

Art. 30. O plano de estágio deverá ser apresentado pelo discente em 2(duas) vias, sendo que a primeira ficará com o docente responsável pela AA e a segunda com a instituição concedente do estágio.

CAPÍTULO XVI

DA AVALIAÇÃO

Art. 31. Caberá ao docente responsável pela AA de estágio, com base na avaliação do orientador de estágio, avaliar cada discente ao final do período de estágio individual, concedendo-lhe nota no sistema acadêmico, com base no calendário acadêmico da UFRRJ.

Parágrafo único. Ao supervisor de estágio da instituição concedente, caberá observar os seguintes aspectos, quanto à avaliação do estagiário:

- I. participação e envolvimento;
- II. correção ética;
- III. criatividade;
- IV. relacionamento;
- V. responsabilidade;
- VI. assiduidade e pontualidade;
- VII. adequação teórico-prática.

Art. 32. São pré-requisitos e elementos de avaliação do discente:

- I. que cumpre estágio em instituição concedente:
 - a) termo de compromisso devidamente assinado entre a empresa, a UFRRJ e o discente, conforme proposta de modelo apresentada pela Divisão de Estágio (DEST) da UFRRJ;
 - b) carta de aceite de orientação de estágio assinada pelo docente (Anexo III);

- c) ficha de plano de atividades assinada e carimbada pelo orientador de estágio (Anexo II);
- d) ficha de avaliação externa de atividade acadêmica (AA) em estágio supervisionado (Anexo IV);
- e) declaração que comprove o total de horas de estágio devidamente assinada e carimbada pela instituição concedente (Anexo V);
- f) relatório final assinado pelo orientador de estágio (Anexo VI).

II. que possui vínculo empregatício:

- a) cópia de carteira de trabalho assinada ou contrato de trabalho;
- b) carta de aceite de orientação de estágio assinada pelo docente (Anexo III);
- c) ficha de plano de atividades assinado e carimbado pelo orientador de estágio (Anexo II);
- d) ficha de avaliação externa de atividade acadêmica (AA) em estágio supervisionado (Anexo IV);
- e) declaração que comprove carga horária de trabalho (Anexo V);
- f) relatório final assinado pelo orientador de estágio (Anexo VI).

III. que está envolvido com projeto de iniciação científica ou extensão:

- a) projeto de extensão e de iniciação científica com comprovação de cadastro na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e na Pró-Reitoria de Extensão e assinado pelo docente coordenador do projeto;
- b) carta de aceite de orientação de estágio assinada pelo docente (Anexo III);
- c) ficha de plano de atividades assinado e carimbado pelo orientador de estágio (Anexo II);
- d) ficha de avaliação do orientador do projeto de extensão ou iniciação científica (Anexo IV);
- e) declaração que comprove carga horária de atividades realizada nos projetos de extensão e iniciação científica (Anexo V)
- f) relatório final assinado pelo orientador de estágio (pesquisa / extensão) (Anexo IX)

§1º. O docente responsável pela avaliação do relatório, será o orientador de estágio que encaminhará a situação (aprovado ou reprovado) para lançamento no sistema acadêmico da UFRRJ, para o docente responsável pela AA em Estágio Supervisionado, mediante a entrega de todos os documentos e o cumprimento de prazos.

§2º. Caso o discente não complete a carga horária mínima de 300 (trezentas) horas, caberá ao docente responsável pela AA de Estágio Supervisionado, lançar reprovado no sistema

acadêmico. Devendo o aluno, refazer a matrícula em AA de Estágio Supervisionado no semestre letivo seguinte, após conclusão da carga horária mínima.

CAPÍTULO XVII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33. Os estágios de outra natureza e outras atividades acadêmicas complementares não substituem os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, ressalvados os casos previstos em Lei.

Art. 34. Os casos omissos serão resolvidos pela COE, pelo Colegiado do Curso de Turismo, Divisão de Estágios e Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 35. Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Nova Iguaçu, _____ de _____ de 2023.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo

Anexo II
DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação junto a Divisão de Estágios (DEST), que o (a) discente, _____, matrícula nº _____, está regularmente matriculado (a) no Curso de graduação em Turismo da UFRRJ, no _____ período letivo de _____, no estágio obrigatório cuja carga horária total é de 300h (trezentas horas) a ser realizado no(a) _____.

Desta maneira justifico a aprovação de tal estágio partindo dos conteúdos de formação específica e dos conteúdos de formação teórico-prática, onde se pretende desenvolver outro aspecto da formação do discente do curso de Turismo da UFRRJ, que corresponde a sua formação específica e aprofundamento temático. A partir desse eixo da formação objetiva-se o aprofundamento do discente com relação aos diversos âmbitos da atividade turística e a compreensão de rotinas administrativas e modelos de desenvolvimento da atividade turística na iniciativa pública, privada e do terceiro setor, bem como os diferentes tipos de empresas, projetos e setores da gestão da atividade.

Nova Iguaçu, ____ de _____ de 202__.

Coordenação de Estágios do Curso de Turismo



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo

Anexo III

Plano de Atividades de Estágio*

Nome do Aluno: Matrícula:

Curso do Aluno: Período:

CPF:.....

E-mail:

Instituição Concedente do Estágio:

Nome do responsável pela assinatura do TCE da concedente:

Endereço da unidade de realização do estágio/telefone/email:

.....

Nome do Supervisor do Estágio:

Formação Profissional do Supervisor:

Nome do Professor Orientador do Estágio

Matrícula SIAPE:

Síntese das Atividades Previstas a serem desenvolvidas no Estágio:

1).....

2).....

3).....

4).....

5).....

Nova Iguaçu, de de 20....

.....

Assinatura e carimbo

Coordenador de Curso e/ou Prof. Orientador do Estágio

.....

Ciente e de acordo: Assinatura do Estagiário

*As informações do cabeçalho devem ser ajustadas de acordo com a natureza do estágio.



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo

Anexo IV

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Eu, _____, professor (a) do Departamento _____, declaro que aceito orientar o Estágio Supervisionado Obrigatório do(a) discente _____, matrícula _____ do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -UFRRJ.

Nova Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Nome, matrícula e Titulação do Professor Orientador



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo

Anexo V

FICHA DE AVALIAÇÃO EXTERNA DE ATIVIDADE
ACADÊMICA(AA) EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DISCENTE:	
INSTITUIÇÃO CONCEDENTE	
ÁREA DO ESTÁGIO:	
SUPERVISOR/ORIENTADOR DO ESTÁGIO EXTERNO:	CARGO:
Sr. Orientador, alguns quesitos estão enumerados abaixo, como sugestão para esta avaliação, podendo ser considerados outros que Vossa Senhoria julgar pertinentes. Destaca-se, porém, que o critério de avaliação deve refletir o desempenho do estagiário. Atribua um valor a cada quesito a ser avaliado, pontuando uma nota de 0(zero) a 10(dez).	
CRIATIVIDADE E INICIATIVA: Capacidade de se adaptar ao trabalho, buscando novas e melhores formas de desempenho das tarefas estabelecidas. Autonomia no desempenho de suas atividades.	
PONTUALIDADE: Refere-se ao cumprimento do horário estabelecido pela empresa.	
ASSIDUIDADE: Refere-se ao comparecimento do estagiário em todos os dias referentes às atividades estabelecidas pela empresa.	
CONHECIMENTO: Demonstração de conhecimentos teóricos no desenvolvimento das atividades do estágio.	
INTERESSE E PARTICIPAÇÃO NO TRABALHO: Dedicção aos problemas relacionados com suas tarefas e empenho na aprendizagem de novos conhecimentos.	
RELACIONAMENTO: Capacidade de executar tarefas em conjunto com outras pessoas (espírito de equipe). Facilidade de integração com colegas. Habilidade nos contatos dentro e fora da empresa. Desembaraço.	
AGILIDADE: Capacidade para raciocinar e agilizar soluções.	
DISCIPLINA/RESPONSABILIDADE: Observância das normas e regulamentos internos da empresa. Zelo pelo andamento dos trabalhos e pelos bens da empresa envolvidos em suas tarefas. Cumprimento de prazos e metas.	
SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO: Atento às normas de segurança e higiene.	
ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS: Capacidade de organização e metodologia na execução das atividades.	
OUTROS	

MÉDIA: _____

OBSERVAÇÕES:



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo

Anexo VI

DECLARAÇÃO

(em papel timbrado e/ou com carimbo da Empresa CNPJ)

Declaro, para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, junto à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRRJ) que (NOME COMPLETO DO DISCENTE), portador(a) da Cédula de Identidade número....., expedida em/...../....., realizou (ou realiza) estágio na área de....., no período de/...../..... a/...../....., sob o número de registro(se houver), tendo cumprido _____ horas até a presente data.

Local, _____ de _____ de ____ .

Nome do Responsável
(Nome da Empresa/Cargo/Assinatura/Carimbo)



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo

Anexo VII

RELATÓRIO DA ATIVIDADE ACADÊMICA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I
CARACTERIZAÇÃO

1.1. Identificação do Estagiário

Discente:

Ano:

Matrícula:

Período:

Turno:

Curso:

1.2. Identificação do Estágio

Área:

Duração:

Início:

Término:

Total de horas:

1.3. Identificação da Organização

Nome:

Endereço:

Cidade:

UF:

CEP:

Telefone:

Fax:

E-mail:

Home Page:

Área de atuação:

Número de funcionários:

Setores do Estágio:

1.4. Histórico da Organização

1.4.1. Produtos e serviços

1.4.2. Serviços diferenciados

1.4.3. Organograma

CAPÍTULO II

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO

- 2.1. Missão e política da organização
- 2.2. Segmento de mercado da organização
- 2.3. Concorrência
- 2.4. Relacionamento Organização X Fornecedores
- 2.5. Relacionamento Organização X Cliente
- 2.6. Relacionamento dos Funcionários X Gerência/Direção
- 2.7. Tecnologia na Organização

CAPÍTULO III

CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DO ESTÁGIO

- 3.1 Identificação no organograma da Organização
- 3.2 Estrutura da área em que estagiou
- 3.3 Contribuição da área para a missão da Organização

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- 4.1 Descrição da atividade
- 4.2 Equipamentos utilizados
- 4.3 Periodicidade e quantidade do serviço
- 4.4 Qualidade do serviço
- 4.5 Fluxograma das atividades desenvolvidas
- 4.6 Formulários utilizados, planilhas e controles
- 4.7 Outro item relevante observado ou realizado

CAPÍTULO V

DIAGNÓSTICO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS E DAS SUGESTÕES

- 5.1 Estrutura organizacional
- 5.2 Estrutura física
- 5.3 Ambiente de trabalho
- 5.4 Processo de trabalho

CAPÍTULO VI

CONCLUSÃO

6.1.Referências

6.2 Anexos

Aprovado em ____/____/____

Professor (a) Orientador (a) interno de estágio



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo

Anexo VIII

SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA

Eu, _____, regularmente matriculado(a) no curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob matrícula _____, solicito aproveitamento de _____ horas de carga horária da atividade de _____ (projeto de extensão, iniciação científica, monitoria) como estágio curricular obrigatório.

Informo que participei como integrante, da atividade intitulada _____ sob orientação do(a) professor(a) _____, no período de _____ a _____.

Declaro estar ciente, de que a carga horária desta atividade **não** poderá ser utilizada como Atividade Acadêmica Complementar e como Trabalho de Conclusão de Curso.

Anexo os documentos que comprovam a minha participação na atividade descrita acima (termo de compromisso ou outro documento de natureza equivalente, relatório com assinatura do professor responsável).

Declaro ainda, que estou ciente das normas constantes no regulamento do estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Turismo.

Nova Iguaçu, ____ de _____ de 20 ____.

Nome e Matrícula do Discente

Assinatura e siape do professor responsável pela
atividade (projeto de iniciação científica, extensão e outros)

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo

Anexo IX

SOLICITAÇÃO DE APROVEITAMENTO DE CARGA HORÁRIA DE TRABALHO

Eu, _____, regularmente matriculado(a) no curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sob matrícula _____, solicito aproveitamento de _____ horas de carga horária da atividade de trabalho como estágio curricular obrigatório.

Informo que atuo como _____ (servidor público, funcionário CLT ou empresário) na instituição _____, desde _____ até _____ (a presente data ou data de encerramento da atividade).

Anexo os documentos que comprovam a minha participação na atividade descrita acima (entrega dos comprovantes de contrato de trabalho ou de nomeação para cargo público e relatório do estágio, com assinatura do responsável pelo estágio).

Declaro ainda, que estou ciente das normas constantes no regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de Bacharelado em Turismo.

Nova Iguaçu, ____ de _____ de 20____.

Nome e Matrícula do Discente

Assinatura e siape do professor responsável pela
atividade (projeto de iniciação científica, extensão e outros)



**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto Multidisciplinar
Departamento de Administração e Turismo
Curso de Bacharelado em Turismo**

Anexo X

**Nome do Bolsista
Nome do Orientador**

**RELATÓRIO FINAL – 20__ / 20__
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e/ou Extensão**

Nome do Professor:

Bolsista:

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Mês / 20__**

Estrutura Obrigatória do Relatório

1. Capa, conforme *template*, com as substituições e preenchimentos necessários;
2. Resumo;
3. Apresentação (introdução, justificativa e objetivos cumpridos);
4. Metodologia e análise;
5. Conclusão (resultados da pesquisa, considerações finais, perspectivas e comentários);
6. Referências bibliográficas;
7. Parecer do orientador;
8. Anexos
 - 8.1. Plano de Atividades do Bolsista
 - 8.2. Produtos da Pesquisa [Artigos, declarações, certificados e demais comprovações]

ANEXO XI

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I

Considerações Iniciais

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) faz parte dos requisitos necessários para a conclusão do curso de bacharelado em Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Parágrafo Único - Após a integralização dos conteúdos obrigatórios é exigida a elaboração e apresentação de um TCC, com temática relacionada ao exercício profissional e com o apoio de um professor orientador.

Art. 2º - O TCC foi configurado na estrutura curricular atividade acadêmica (AA) obrigatória, tendo carga horária para integralização de 40 horas.

Art. 3º - A elaboração do TCC é atividade curricular obrigatória para a conclusão do curso de bacharelado em Turismo da UFRRJ.

Art. 4º - A elaboração do TCC está vinculada à disciplina Seminário de TCC e à AA de TCC.

Art. 5º - O docente orientador terá carga horária de 40 horas, relativa à atividade acadêmica (AA), por TCC orientado, independentemente da conclusão do trabalho pelo aluno.

CAPÍTULO II

Do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Art. 6º - O TCC poderá ser apresentado em seis formatos, os quais devem ser elaborados, individualmente;

§ 1º Os formatos definidos para o TCC são:

- I. Relatório de estágio obrigatório ou extracurricular fundamentado;
- II. Relatório de iniciação científica fundamentado;
- III. Relatório de projeto de extensão fundamentado;
- IV. Artigo submetido em periódico com conceito no mínimo CAPES/Qualis B4 na área de Turismo;

- V. Produção técnica;
- VI. Monografia.

§ 2º Serão aceitos relatórios de estágio, iniciação científica, extensão, artigo e produção técnica que cumpram as exigências deste regimento e que não tenham sido utilizadas para outras finalidades que não as primárias (estágio, iniciação científica, extensão, publicação e produção técnica), como, por exemplo, horas de atividades complementares.

§ 3º Para elaboração do TCC, independentemente do formato, deverá ser observado as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 7º - Os discentes que optarem por apresentação do relatório de estágio obrigatório ou extracurricular fundamentado como forma de avaliação na AA de TCC, deverão obedecer às seguintes normas:

§ 1º Entregar o relatório simples de estágio, conforme o regimento de estágio do curso;

§ 2º Cumprir todos os requisitos previstos nas normas de estágio vigentes;

§ 3º O relatório de estágio obrigatório ou extracurricular fundamentado deve conter a seguinte estrutura:

- a) Capa
- b) Folha de rosto
- c) Folha de dedicatória (opcional)
- d) Folha de agradecimentos (opcional)
- e) Relação de tabelas e gráficos (opcional)
- f) Sumário
- g) Introdução: delimitação da área de atuação da empresa e/ou instituição, objetivos, pressupostos teóricos-conceituais com revisão bibliográfica, procedimentos metodológicos;
- h) Desenvolvimento do trabalho a partir de fundamentação teórica e conceitual: pode ser apresentado em tópicos ou capítulos. Deve descrever toda a atividade da empresa e/ou instituição, de maneira pormenorizada, na área de estágio em que o discente atuou. Descrição do produto, preço, ponto de venda e propaganda da empresa. Apresentação da missão e valores. Deve apresentar fluxograma, organograma, rotinas administrativas, descrição de processos de venda, compra, atendimento ao cliente, tomada de decisão, pós venda, relacionamento com fornecedores, parceiros e funcionários. Sistemas de gestão. Políticas de recursos humanos (contratação, capacitação, acompanhamento, etc.). Protocolos de rotinas, quando houver. Descrição jurídica da empresa (tipo societário e regime fiscal);
- i) Análise estratégica (SWOT) do empreendimento, considerando os pontos fortes e fracos, as oportunidades, os riscos e as ameaças;
- j) Análise de pontos fortes e fracos dos concorrentes e fornecedores;

- k) Análise financeira, com embasamento teórico, a partir dos dados fornecidos pela empresa;
- l) Propostas de resolução de problemas identificados a partir dos itens h, i e j ou sugestão de melhorias;
- m) Considerações finais;
- n) Referências;
- o) Apêndices e anexos.

§ 4º O relatório de estágio obrigatório ou extracurricular fundamentado deverá conter, no mínimo, 30 páginas, sem contar os elementos pré e pós textuais, e será orientado por professores do curso de Turismo, prioritariamente, ou por professores de outros cursos da UFRRJ;

§ 5º Os discentes deverão entregar o relatório de estágio obrigatório ou extracurricular fundamentado ao docente responsável pela AA de TCC, ao final da respectiva disciplina, respeitando seu calendário;

§ 6º A banca examinadora poderá se reunir presencialmente ou virtualmente e deverá ser composta por três membros: professor orientador e mais dois membros convidados, com reconhecido saber na área da produção, sendo facultativo a presença de um membro externo à UFRRJ;

§ 7º O relatório será entregue em formato digital para a banca examinadora, com, no mínimo, 7 dias antes da apresentação. Caso os membros da banca queiram a versão impressa, esta deverá ser solicitada ao discente;

§ 8º A banca de defesa do relatório de estágio obrigatório ou extracurricular fundamentado será realizada em data definida pelo orientador, obedecendo calendário estipulado pelo professor responsável pela AA de TCC nas seguintes etapas:

- I. exposição do relatório pelo discente;
- II. avaliação crítica e solicitação de esclarecimentos pelos examinadores;
- III. esclarecimentos pelo discente;
- IV. atribuição de nota;
- V. assinatura de ata pelos membros da banca, que deverá ser entregue, posteriormente, junto à versão final do relatório.

§ 9º Depois de aprovado em banca, o relatório de estágio obrigatório ou extracurricular fundamentado deverá ser entregue em formato digitalizado, de acordo o calendário estipulado pelo professor responsável da AA de TCC.

Art. 8º - Os discentes que optarem por apresentação do relatório de iniciação científica fundamentado como forma de avaliação na AA de TCC, deverão obedecer às seguintes normas:

§ 1º Organizar seus relatórios observando a seguinte estrutura:

- a) Capa
- b) Folha de rosto
- c) Folha de dedicatória (opcional)
- d) Folha de agradecimentos (opcional)
- e) Lista de Ilustrações (opcional)
- f) Lista de tabelas (opcional)
- g) Lista de abreviaturas (opcional)
- h) Sumário
- i) Introdução: delimitação da área/ dados do projeto, objetivos do relatório, estrutura do relatório.
- j) Desenvolvimento:

CAPÍTULO I PROJETO

- 1.1. Resumo do projeto
- 1.2. Justificativa / Relevância
- 1.3. Objetivos
- 1.4. Procedimentos metodológicos
- 1.4. Coordenação
- 1.6. Equipe
- 1.7. Revisão Bibliográfica/ Referencial Teórico

CAPÍTULO II ATIVIDADES REALIZADAS

- 2.1. Detalhamento das atividades
- 2.2. Cronograma

CAPÍTULO III Resultados / Produtos / Análises

- 3.1. Resultados e/ou Produtos obtidos (descrever)
- 3.2. Análises (analisar a contribuição do projeto para a sociedade; contribuição para a formação na área de turismo/ profissional; para a formação cidadã do discente - utilizando-se de embasamento teórico)

Considerações finais;

- k) Referências;
- l) Apêndices e Anexos: Disseminações comprovadas (Apresentações em congressos, publicações e demais produtos de relevância - anexar comprovantes nos anexos) / Outros.

§ 2º O relatório de iniciação científica fundamentado deverá conter, no mínimo, 30 páginas, sem contar os elementos pré e pós textuais, e será orientado pelo docente responsável pela proposta inicial do projeto de iniciação científica, não sendo permitida a transferência desta atividade a outro docente;

§ 3º Os discentes deverão entregar o relatório de iniciação científica fundamentado ao docente responsável pela AAde TCC ao final da respectiva disciplina, respeitando seu calendário;

§ 4º A banca examinadora poderá se reunir presencialmente ou virtualmente e deverá ser composta por três membros: professor orientador e mais dois membros convidados, com reconhecido saber na área da produção, sendo facultativo a presença de um membro externo à UFRRJ;

§ 5º O relatório será entregue em formato digital para a banca examinadora, com, no mínimo, 7 dias antes da apresentação. Caso os membros da banca queiram a versão impressa, esta deverá ser solicitada ao discente.

§ 6º A defesa do relatório de iniciação científica fundamentado será realizada em data definida pelo orientador, obedecendo calendário estipulado pelo professor responsável pela AA de TCC nas seguintes etapas:

- I. exposição do relatório pelo discente;
- II. avaliação crítica e solicitação de esclarecimentos pelos examinadores;
- III. esclarecimentos pelo discente;
- IV. atribuição de nota;
- V. assinatura de ata pelos membros da banca, que deverá ser entregue, posteriormente, junto à versão final do relatório.

§ 7º Depois de aprovados em banca, o relatório de iniciação científica fundamentado deverá ser entregue em formato digitalizado, de acordo o calendário estipulado pelo professor responsável da AA de TCC.

Art. 9º - Os discentes que optarem por apresentação do relatório de extensão fundamentado como forma de avaliação na AA de TCC, deverão obedecer às seguintes normas:

§ 1º Organizar seus relatórios observando a seguinte estrutura:

- a) Capa
- b) Folha de rosto
- c) Folha de dedicatória (opcional)
- d) Folha de agradecimentos (opcional)
- e) Lista de Ilustrações (opcional)
- f) Lista de tabelas (opcional)
- g) Lista de abreviaturas (opcional)
- h) Sumário
- i) Introdução: delimitação da área/ dados do projeto, objetivos do relatório, estrutura do relatório.
- m) Desenvolvimento:

CAPÍTULO I PROJETO

- 1.1. Identificação: Nome do aluno/Coordenador/Título do projeto/ Área Temática de Enquadramento Institucional da Ação de Extensão
- 1.2. Objetivos do projeto
- 1.3. Metodologia (Descrever a metodologia empregada no estudo).
- 1.4. Coordenação
- 1.5. Equipe
- 1.6 Atividades programadas
- 1.7. Revisão Bibliográfica/ Referencial Teórico

CAPÍTULO II ATIVIDADES REALIZADAS

- 2.1. Detalhamento das atividades realizadas pelo discente
- 2.2. Cronograma

CAPÍTULO III RESULTADOS OBTIDOS

- 3.1. Resultados e/ou Produtos obtidos (descrever)
- 3.2. Análises (analisar a contribuição do projeto para a sociedade; contribuição para a formação na área de turismo/ profissional; para a formação cidadã do discente - utilizando-se de embasamento teórico)

Considerações finais

- n) Referências;
- o) Apêndices e Anexos: Disseminações comprovadas (Apresentações em congressos, publicações e demais produtos de relevância - anexar comprovantes nos anexos) / Outros.

§ 2º O relatório de extensão fundamentado deverá conter, no mínimo, 30 páginas, sem contar os elementos pré e pós textuais, e será orientado pelo docente responsável pela proposta inicial do projeto de extensão, não sendo permitida a transferência desta atividade a outro docente;

§ 3º Os discentes deverão entregar o relatório de extensão fundamentado ao docente responsável pela AA de TCC ao final da respectiva atividade, respeitando seu calendário;

§ 4º A banca examinadora poderá se reunir presencialmente ou virtualmente e deverá ser composta por três membros: professor orientador e mais dois membros convidados, com reconhecido saber na área da produção, sendo facultativo a participação de um membro externo à UFRRJ.

§ 5º O relatório será entregue em formato digital para a banca examinadora, com, no mínimo, 7 dias antes da apresentação. Caso os membros da banca queiram a versão impressa, esta deverá ser solicitada ao discente.

§ 6º A defesa do relatório de extensão fundamentado será realizada em data definida pelo orientador, obedecendo calendário estipulado pelo professor responsável pela AA de TCC nas seguintes etapas:

- I. exposição do relatório pelo discente;

- II. avaliação crítica e solicitação de esclarecimentos pelos examinadores;
- III. esclarecimentos pelo discente;
- IV. atribuição de nota;
- V. assinatura de ata pelos membros da banca, que deverá ser entregue, posteriormente, junto à versão final do relatório.

§ 7º Depois de aprovado em banca, o relatório de extensão deverá ser entregue em formato digitalizado, de acordo com o calendário estipulado pelo professor responsável da AA de TCC.

Art. 10º - Os discentes que optarem por apresentação de artigo submetido em periódico, com conceito mínimo Capes/Qualis B4 (quadriênio 2013-2016 ou mais recente quando houver), como forma de cumprimento de TCC, deverão obedecer às seguintes normas.

§ 1º deverão obedecer às determinações previstas no periódico escolhido;

§ 2º O artigo deve ser apresentado e avaliado por banca examinadora, que deverá ser composta por três membros: professor orientador e mais dois membros convidados internos, com reconhecido saber na área da pesquisa, sendo facultativo a presença de um, destes membros, externo à UFRRJ;

§ 3º Os discentes deverão entregar o artigo ao docente responsável pela AA de TCC ao final desta, respeitando seu calendário;

§ 4º O artigo será entregue em formato digital para a banca examinadora, com, no mínimo, 7 dias antes da apresentação. Caso os membros da banca queiram a versão impressa, esta deverá ser solicitada ao discente.

§ 5º A banca examinadora deverá ocorrer com, no mínimo, 15 dias de antecedência do encerramento da disciplina de TCC, de acordo com seu calendário, sendo obrigatória a submissão do artigo ao periódico até o prazo final de entrega do arquivo digital do TCC.

§ 6º A defesa do artigo será realizada em data definida pelo orientador, obedecendo calendário estipulado pelo professor responsável pela AA de TCC nas seguintes etapas:

- I. exposição do artigo pelo discente;
- II. avaliação crítica e solicitação de esclarecimentos pelos examinadores;
- III. esclarecimentos pelo discente;
- IV. atribuição de nota;
- V. assinatura de ata pelos membros da banca, que deverá ser entregue, posteriormente, junto à versão final do relatório.

§ 7º Após a banca e correção final, o discente deverá entregar a comprovação de submissão do artigo que deverá ter o orientador como um dos autores, de acordo com o prazo determinado no calendário

da AA de TCC. Deverá também encaminhar versão final do artigo no formato digital para arquivamento.

Art. 11º - Os discentes que optarem por apresentação de monografia como forma de avaliação na AA de TCC, deverão realizar uma pesquisa acadêmica de graduação, versando sobre tema relacionado ao Turismo, sob orientação de um professor, com titulação de mestre ou doutor, docente da UFRRJ, submetida à aprovação de banca examinadora.

§ 1º O projeto da monografia deverá ser elaborado como resultado da disciplina de Seminário de TCC, conforme estabelecido no Art. 15º § 3 deste regimento, sob a orientação de um professor do curso de Turismo da UFRRJ, prioritariamente, ou por professores de outros departamentos da UFRRJ. A aprovação nessa disciplina e a elaboração do projeto são requisitos obrigatórios para o desenvolvimento da monografia e inscrição na AA TCC.

§ 2º A monografia deverá ter como base a seguinte estrutura:

- a) Capa
- b) Folha de rosto
- c) Folha de dedicatória (opcional)
- d) Folha de agradecimentos (opcional)
- e) Resumo/ palavras chave
- f) *Abstract/ keywords*
- g) Lista de Ilustrações (opcional)
- h) Lista de Tabelas (opcional)
- i) Lista de abreviaturas (opcional)
- j) Sumário
- l) Introdução: delimitação da problemática/ limites da pesquisa, objetivos, pressupostos teóricos, procedimentos metodológicos, estrutura do trabalho;
- m) Desenvolvimento da pesquisa (dividido em capítulos ou partes);
- n) Considerações finais;
- o) Referências;
- p) Anexos e apêndices.

§ 3º A banca examinadora poderá se reunir presencialmente ou virtualmente e deverá ser composta por três membros: professor orientador e mais dois membros convidados, com reconhecido saber na área da pesquisa, sendo facultativo a participação de um membro externo à UFRRJ;

§ 4º A monografia deverá conter, no mínimo, 30 páginas, sem contar os elementos pré e pós-textuais, e será entregue em formato digital para a banca examinadora, com no mínimo, 7 dias antes da apresentação. Caso os membros da banca queiram a versão impressa, esta deverá ser solicitada ao discente.

§ 5º A defesa da monografia será realizada em data definida pelo orientador, obedecendo calendário estipulado pelo professor responsável pela AA de TCC nas seguintes etapas:

- I. exposição da monografia pelo discente;
- II. avaliação crítica e solicitação de esclarecimentos pelos examinadores;
- III. esclarecimentos pelo discente;
- IV. atribuição de nota;
- V. assinatura de ata pelos membros da banca, que deverá ser entregue, posteriormente, junto à versão final da monografia.

§ 6º Depois de aprovada em banca, a monografia deverá ser entregue em formato digitalizado, de acordo com o calendário estipulado pelo professor responsável da AA de TCC.

Art. 12º - Os discentes que optarem por apresentação de produção técnica como forma de avaliação na AA de TCC, deverão realizar produções que compõem a dimensão informal da comunicação científica.

§ 1º Os diferentes tipos de comunicação informal garantem a rapidez da circulação de informações, a atualidade do conhecimento veiculado e a adequação da linguagem aos mais diferentes tipos de públicos, tornando o conhecimento mais acessível aos mais diferentes grupos populacionais. Serão consideradas produções técnicas: ativos de propriedade intelectual (patente e marca), tecnologia social, material didático (jogos, cartilhas, mapas virtuais, maquetes, vídeos), software/aplicativo desenvolvido, produto de comunicação (vídeos, podcasts, canais digitais) relacionados ao turismo.

§ 2º Os discentes que optarem por produção técnica como modalidade de TCC deverão apresentar na disciplina de Seminário de TCC, um projeto da produção técnica, conforme estabelecido no Art. 15º §§ 3, deste regimento, com exceção da formulação do problema, que deverá ser substituído pelos itens: relevância da produção técnica para área e público-alvo destinado.

§ 3º A banca examinadora poderá se reunir presencialmente ou virtualmente e deverá ser composta por três membros: professor orientador e mais dois membros convidados, com reconhecido saber na área da produção, sendo facultativo a participação de um membro externo à UFRRJ;

§ 4º A defesa da produção técnica será realizada em data definida pelo orientador, obedecendo calendário estipulado pelo professor responsável pela AA de TCC nas seguintes etapas:

- I. exposição da produção técnica pelo discente;
- II. avaliação crítica e solicitação de esclarecimentos pelos examinadores;
- III. esclarecimentos pelo discente;
- IV. atribuição de nota;
- V. assinatura de ata pelos membros da banca, que deverá ser entregue, posteriormente, junto à versão final da produção técnica.

§ 5º No ato da defesa da produção técnica deve ser entregue à banca examinadora uma ficha técnica instrucional com informações relevantes da produção:

- I. Título;
- II. Área;
- III. Público-alvo;
- IV. Objetivo;
- V. Regras específicas conforme a produção técnica.

CAPÍTULO III

Da banca examinadora

Art. 13º - A banca examinadora deverá ser composta por três membros: professor orientador (presidente da banca) e mais dois membros convidados, com reconhecido saber na área do TCC, sendo facultativo a participação de um membro externo à UFRRJ.

Parágrafo Único - Compete à banca examinadora:

I - Avaliar a versão definitiva escrita do TCC e sua apresentação e defesa oral, em sessão pública, no formato presencial ou virtual e lavrando a ata de julgamento em documento apropriado, disponível no Anexo I.

CAPÍTULO IV

Do Professor (a) Orientador(a):

Art. 14º - Todos os formatos de TCC serão orientados por professores do curso de Turismo, prioritariamente, ou por professores de outros departamentos da UFRRJ.

§ 1º Cada professor-orientador será responsável por orientar, no máximo, 4 (quatro) discentes na elaboração de TCC, semestralmente.

§ 2º O orientador é escolhido pelo discente, levando em consideração o tema de pesquisa do TCC, orientações dadas pelo professor responsável pela disciplina de Seminário de TCC e a relação com os temas de pesquisas do docente - orientador.

§ 3º São atribuições do professor(a) orientador(a):

- I. Fornecer, ao discente orientando, carta de aceite de orientação, conforme modelo disponível no Anexo II;
- II. Orientar o aluno na elaboração do projeto de TCC e do TCC, propriamente dito;
- III. Orientar, receber e avaliar os trabalhos necessários para a elaboração do TCC;

- IV. Definir membros, agendar data no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) - de acordo com calendário estipulado pelo professor responsável pela AA de TCC, comunicar data ao professor da AA de TCC para agendamento de local e divulgação, compor e presidir a banca examinadora na avaliação final do TCC de seu orientando;
- V. Colaborar com o professor da disciplina de Seminário de TCC e da AA de TCC nas tarefas de análise e avaliação dos trabalhos realizados por seu orientando;
- VI. Lançar aprovação ou reprovação do discente orientando no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), para cumprimento da AA de TCC, e para aprovação e homologação por parte da coordenação de curso.
- VII. Autorizar, por escrito, a entrega da versão digitalizada do TCC em PDF, pelo aluno, ao professor responsável pela disciplina de TCC, por meio de carta de aceite da versão final, cujo modelo está disponível no anexo III deste regulamento.

§ 4º O orientador fixará os horários de trabalho e desenvolvimento do TCC junto ao seu orientando.

§ 5º O discente deve cumprir a totalidade das horas fixadas, desenvolvendo as atividades estabelecidas pelo orientador, sob pena de cancelamento de orientação;

§ 6º No caso de necessidade de cancelamento da orientação pelo orientador, cabe ao orientador relatar os fatos ao professor responsável pelas disciplinas de Seminário de TCC e da AA de TCC, para que esse tome as devidas providências junto às partes envolvidas.

CAPÍTULO V

Das disciplinas de Seminário de TCC e AA de TCC

Art. 15º - Do discente matriculado na disciplina Seminário de TCC.

§ 1º São atribuições do aluno matriculado na disciplina de Seminário de TCC:

- I. Assistir às aulas, participar dos estudos dirigidos e seminários e receber orientação para a realização dos trabalhos, sujeito às normas de frequência obrigatórias;
- II. Indicar o professor orientador de acordo com a área de atuação e de relevância ao tema do TCC, bem como, contando com direcionamento do professor da disciplina de Seminário de TCC;
- III. Elaborar projeto de TCC, quando couber, ou outro instrumento de avaliação da disciplina, e entregar como previsto pelo docente responsável;

§ 2º O projeto de TCC ou outro instrumento de avaliação deverá ser elaborado como resultado da disciplina de Seminário de TCC, sendo a aprovação nessa disciplina requisito obrigatório para o desenvolvimento do TCC e inscrição da AA de TCC.

§ 3º O projeto de TCC deve conter, obrigatoriamente, a seguinte estrutura:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Sumário;
- d) Introdução (Escolha do tema) e formulação do problema de pesquisa;
- e) Objetivos geral e específicos;
- f) Justificativa;
- g) Fundamentação teórica;
- h) Metodologia;
- i) Cronograma;
- j) Referências preliminares da monografia.

§ 4º Demais instrumentos de avaliação da disciplina de Seminário de TCC, como revisões bibliográficas, entre outros, serão solicitados pelo professor responsável, quando o projeto não couber como meio de avaliação, em casos de alunos que optem por relatórios de estágio obrigatório ou extracurricular, iniciação científica, extensão ou artigo como forma de cumprimento e forma de avaliação na AA de TCC.

Art. 16º - Do discente matriculado na AA de TCC:

§ 1º São atribuições do aluno matriculado na AA de TCC:

- I. Solicitar ao orientador escolhido carta de aceite de orientação, disponível no Anexo II, e encaminhá-la ao docente da AA de TCC, observando os prazos, para providências quanto a sua matrícula em AA de TCC pela coordenação do curso;
- II. Elaborar o formato de TCC escolhido e encaminhá-lo ao docente da AA de TCC, observando os prazos e normas de apresentação formal estabelecidas neste regulamento;
- III. Defender o formato de TCC escolhido na data e local definidos pelo orientador, de acordo com o calendário estipulado pelo professor da AA de TCC;
- IV. Entregar versão definitiva do TCC, bem como carta de aceite da versão final do TCC assinada pelo (a) orientador; declaração de autoria de trabalho de conclusão de curso; e termo de autorização para publicação/divulgação de documento eletrônico, disponíveis respectivamente nos anexos III, IV e V deste regulamento, bem como relatórios parciais e finais que venham a ser solicitados pelo professor responsável pela AA de TCC, de acordo com calendário estipulado para a mesma.

§ 2º O discente pode requerer, justificadamente, a substituição do professor orientador junto ao professor da AA de TCC, cabendo a este decidir pela procedência ou não do pedido.

Art. 17º – Do (s) docente (s) da disciplina de Seminário de TCC e AA de TCC:

Parágrafo Único - Compete ao (s) professor (es) da disciplina de Seminário de TCC e/ ou AA de TCC:

- I. Ministrar aulas, conduzir estudos dirigidos e seminários de preparação metodológica;
- II. Orientar os discentes da disciplina de Seminário de TCC sobre a escolha dos professores orientadores, considerando a área de conhecimento e a disponibilidade dos docentes e limite máximo de orientação por docente no semestre letivo;
- III. Programar e coordenar as atividades de Seminário de TCC buscando otimizar a relação dos alunos com seus orientadores;
- IV. Definir calendário para entrega do projeto de TCC e TCC, bem como para as demais atividades das disciplinas e seu bom andamento;
- V. Encaminhar as cartas de aceite dos orientadores à coordenação de curso para que seja providenciada a matrícula dos discentes em AA de TCC junto a cada orientador;
- VI. Estabelecer critérios para avaliação do projeto de TCC;
- VII. Orientar sobre as normas de apresentação formal do TCC em suas versões oral e escrita;
- VIII. Orientar sobre procedimentos para a entrega final dos projetos de TCC e TCC em versão escrita definitiva;
- IX. Organizar a preparação e apresentação, à banca examinadora, da ata de defesa, conforme modelo presente no Anexo I, para ser assinada pelos membros da banca em caso de aprovação;
- X. Divulgar as defesas públicas de TCC para a comunidade acadêmica, após informado pelo orientador;
- XI. Receber as atas de julgamento dos TCC, lançar aprovado ou reprovado na AA de TCC no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e encaminhá-las à instância competente para demais registros e arquivamento;
- XII. Receber e encaminhar providências de representação dos alunos para substituição de orientação;
- XIII. Organizar arquivo com TCC aprovados e encaminhar à Coordenação do Curso de Turismo para que os registros e arquivamentos necessários sejam feitos.

CAPÍTULO VI

Das disposições Gerais

Art. 18º – Somente será admitida mudança de tema do TCC, já definido na disciplina de Seminário de TCC, mediante autorização do professor orientador. Neste caso, o aluno deverá elaborar novo projeto que depende de aprovação por parte do orientador.

Parágrafo Único - A aprovação do novo projeto de TCC não gera qualquer direito com relação a prazos especiais para entrega deste em versão escrita definitiva.

Art. 19º – Plágio, a violação dos direitos autorais é crime previsto no artigo 184 do Código Penal, sendo o/a discente totalmente responsável por tal ato e suscetível a reprovação nas disciplinas de Seminário de TCC e AA de TCC e a responder legalmente por esta infração.

Art. 20º – Este regulamento possui seis anexos com *templates* de diferentes documentos necessários ao cumprimento do mesmo, listados: anexo I – *Template* da ata de defesa de trabalho de conclusão de curso; anexo II – *Template* da carta de aceite de orientação; anexo III – *Template* da carta de aceite da versão final do TCC pelo (a) orientador (a); anexo IV - *Template* da declaração de autoria de trabalho de conclusão de curso; anexo V - *Template* do termo de autorização para publicação/divulgação de documento eletrônico; anexo VI - *Template* das partes pré-textuais do trabalho de conclusão de curso.

Art. 21º – Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pelo docente das disciplinas de Seminário de TCC e AA de TCC, podendo este levar o caso ao colegiado do curso de bacharelado em turismo da UFRRJ.

Art. 22º – O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Turismo e instâncias superiores cabíveis da estrutura da UFRRJ, sendo revogadas as disposições anteriores em contrário.

Nova Iguaçu, xx de xxxxxxxx de 2023

Anexo XII - *Template* da ata de defesa de trabalho de conclusão de curso

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
CURSO BACHARELADO EM TURISMO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às _____ horas do dia _____ (_____) do mês de _____, do ano 20____, na sala _____ do bloco _____, do campus de Nova Iguaçu, Instituto Multidisciplinar (IM) e/ou no link: _____, reuniu-se a Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) composta pelos professores _____, como orientador (a), _____ e _____ sob a presidência do primeiro, para avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Bacharelado em Turismo intitulado:

_____, de autoria de _____, regularmente matriculada sob o número _____, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Após a avaliação do trabalho escrito, apresentado aos membros da banca e a respectiva defesa, a banca examinadora _____ (aprovou/ reprovou) o (a) aluno (a). E, nada mais havendo a tratar, eu _____, lavrei a presente ata que segue por todos os membros assinada.

Nova Iguaçu, _____ de _____ de 20____.

Presidente (Orientador (a)): _____

Primeiro Membro: _____

Segundo Membro: _____

Anexo XIII - *Template* da carta de aceite de orientação

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
CURSO BACHARELADO EM TURISMO

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, professor (a) do Departamento
_____, declaro que aceito orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno
(a) _____ do curso de Turismo da Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, sob o título
_____ no 1º semestre letivo do
ano de 20XX.

Nova Iguaçu, ____ de _____ de 20XX.

Assinatura do Orientador (a)

Anexo XIV- *Template* da carta de aceite da versão final do TCC pelo (a) orientador (a)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
CURSO BACHARELADO EM TURISMO

CARTA DE ACEITE DA VERSÃO FINAL DO TCC PELO (A) ORIENTADOR (A)

Eu, _____, professor (a) do Departamento
_____, declaro que aceito e estou de acordo com a versão final do Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) apresentada pelo aluno (a)
_____ do curso de Turismo da Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, sob o título
_____ no Xº semestre letivo
do ano de 20XX.

Nova Iguaçu, ____ de _____ de 20XX.

Assinatura do Orientador (a)

Anexo XV - *Template* da declaração de autoria de trabalho de conclusão de curso

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
CURSO BACHARELADO EM TURISMO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu _____, CPF nº _____, nº de Matrícula _____, discente vinculado(a) ao curso de Bacharelado em Turismo, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à Banca Examinadora é original e de minha autoria, não sendo fruto de plágio, no todo ou em parte. Declaro, ainda, que: (a) conforme o Art. 6º do Regulamento da Comissão de Ética na Pesquisa da UFRRJ, tenho ciência que é de minha responsabilidade reconhecer e citar, em publicações ou em matéria não publicada, as fontes de pesquisa e os trabalhos científicos que tenham sido por mim utilizados; e, (b) tenho conhecimento das implicações administrativas e penais da conduta de plágio, conforme a legislação vigente e os regulamentos da UFRRJ.

Nova Iguaçu, ____ de _____ de 20XX.

Assinatura do (a) Discente

Anexo XVI - *Template* do termo de autorização para publicação/divulgação de documento eletrônico

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
CURSO BACHARELADO EM TURISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO/DIVULGAÇÃO DE DOCUMENTO
ELETRÔNICO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação/obra citada abaixo, de acordo com a Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998, eu () AUTORIZO ou () NÃO AUTORIZO a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ à disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, o trabalho em meio eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira gerada pela UFRRJ, a partir desta data.

Nome do (a) Discente: _____

Matrícula: _____

Título Trabalho: _____

Nome do Orientador: _____

Nova Iguaçu, ____ de _____ de 20XX.

Assinatura do (a) Discente

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

Código: I__ - ____	Teorias e Fundamentos do Turismo
Créditos*: 4	Carga Horária: 4 cr, 4T, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Teresa Cristina de Miranda Mendonça SIAPE, 1530220 (UFRRJ), tecaturismo@yahoo.com.br

OBJETIVOS

GERAL:

Proporcionar base conceitual e teórica que possibilite a compreensão, análise e dimensionamento dos fundamentos e formas de estruturação e operação do turismo.

ESPECÍFICOS:

Introduzir os alunos às atividades político-administrativas e operacionais do turismo.

Levar o aluno a conhecer, identificar e interpretar os principais elementos constituintes do turismo.

Apresentar referenciais conceituais que fundamentam os estudos, a estrutura operacional, técnica, administrativa e política do turismo.

Proporcionar ao aluno arcabouço teórico e reflexivo indispensável à análise e à correlação dos componentes do turismo para o planejamento e gestão da atividade.

Apresentar fundamentos para análise do turismo nos diversos campos: político, econômico, administrativo, social, cultural e ambiental.

EMENTA:

Evolução histórica do Turismo, Turismo: bases de reflexões e fundamentos; Turismo: perspectivas conceituais; Tipos e formas de turismo; Turismo e seu inter-relacionamento com outras ciências; Turismo - modelos e abordagens: mercado, cadeia produtiva e sistema; O bacharel de turismo: papel, competências, habilidades e ética; Temas emergentes para reflexões.

UNIDADE 1- EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TURISMO

Histórica da viagem e do turismo

1.2. Cenário do turismo no Brasil e no mundo

O turismo como força político-econômica: a “indústria” do turismo

UNIDADE 2- BASES E FUNDAMENTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

2.1. Base para reflexão turística: homem, espaço e tempo

2.1.2. Tempo de lazer e Tempo de turismo

2.1.3. Turismo e turistas: Conceitos e definições

2.1.4 Formas e tipos de turismo

2.1.5 Núcleos e fluxos turísticos

2.2.- Abordagens e modelos

2.2.1. Mercado turístico e Cadeia produtiva

2.2.2. Conceitos e caracterização

2.2.3 Oferta: definição, componentes, recursos e atrativos

2.2.4. Demanda: definições, características, classificação, motivação e fatores intervenientes

2.2.5. Produtos e serviços turísticos: conceitos e características

2.3 Sistema Turístico

2.3.1 Teoria de sistemas: Conceitos e caracterização

2.3.2. Modelos, utilizações e componentes da teoria do sistema no Turismo

UNIDADE 3 - O BACHAREL EM TURISMO

3.1. Formação e perfil profissional

3.2. Áreas de Atuação

3.3. Código de ética

UNIDADE 4. TEMAS EMERGENTES

4.1. Discussões de temas atuais para reflexões e análise dos fundamentos teóricos, conceituais e estruturais do turismo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 12. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

DIAS, R. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas, 2005.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO. A. *Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008.

PANOSSO NETTO, A. P. *Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia*; São Paulo: Aleph, 2005.

COMPLEMENTAR:

ANSARAH, M. G. dos R. (org). *Turismo: segmentação de mercado*. São Paulo: Futura, 2002.

ANSARAH, M. G. dos R. *Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2002.

BARBOSA, Y. M. *História das Viagens e Turismo*. São Paulo: Aleph, 2002 (Coleção ABC do Turismo)

BARRETO, M. *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. *Lei Geral do Turismo n.º 11.771/08*, de 17 de setembro de 2008.

BRASIL. *Lei nº 12.591, de 18 de janeiro de 2012*. Reconhece a profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. *Turismo, princípios e prática*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

IGNARRA, L. R. *Fundamentos do turismo*. 2. ed. rev. e ampl. -. São Paulo: Pioneira, 2003.

DIAS, R.; AGUIAR, M. R. de. *Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas, SP: Alínea, 2002.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: uma introdução*. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MARCELLINO, N. C. *Lazer: formação e atuação profissional*. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

MOESCH, M. *A Produção do Saber Turístico*. São Paulo: Contexto, 2002.

NOSCHANG, J. *O modelo teórico SISTUR diante da complexidade do fenômeno turístico*. Dissertação (Mestrado Centro de Excelência em Turismo). UNB, Brasília, 2014.

PANOSSO NETTO, A.; NECHAR, C. M. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v.8, n.1, enero-marzo, 2014, pp. 120- 144.

OMT. *Código de Ética Mundial para o Turismo*. São Tiago do Chile, 1999.

OURIQUES, H. R. *A produção do turismo: fetichismo e dependência*. Campinas, SP: Alínea, 2005.

REJOWSKI, M. *Turismo no percurso do tempo*. São Paulo: Aleph, 2002.

SANCHO, Amparo. *Introdução ao turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

THEOBALD, W. F. (org). *Turismo Global*. São Paulo: Senac, 2002.

TRIGO, L. G. G.; PANOSSO NETTO, A. *Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade*. 2. ed. rev. -. São Paulo: Aleph, 2003.

TRIGO, L. G. G. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS

Caderno Virtual de Turismo: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno>

Cultur - Revista de Cultura e Turismo: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur>

Conselho Mundial de Viagens e Turismo: <http://www.wttc.org>

Ministério do Turismo: <http://turismo.gov.br/>

OMT – Organização Mundial do Turismo: <http://www.unwto.org>

Organização Mundial do Lazer: <http://www.worldleisure.org>

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo: <https://www.rbtur.org.br/rbtur>

Revista Hospitalidade: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade>

Turismo Visão e Ação: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-518	Nome: Geografia Aplicada ao Turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr; 4T, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Sérgio Ricardo Fiori - SIAPE 2121897 (UFRRJ) E-mail: srfiori@gmail.com

OBJETIVOS

GERAL:

Apresentar e discutir a importância da prática social do turismo no mundo contemporâneo, a qual pode ser analisada a partir de diferentes recortes/dimensões espaciais.

ESPECÍFICOS:

Conhecer, diferenciar e perceber a relação direta entre elementos naturais e culturais no espaço na produção do espaço turístico;

Entender e diferenciar as relações entre lazer, turismo e entretenimento percebendo a importância social e espacial dessas práticas;

Apresentar os conceitos essenciais da Geografia demonstrando uma relação direta com o turismo;

Refletir sobre a organização e produção dos espaços turísticos por meio do planejamento;

Demonstrar a necessidade da sinalização e dos mapas como meio de orientação e planejamento da atividade.

EMENTA:

Evolução histórica, globalização e o encurtamento do tempo-espaço. Os três espaços do turismo, ofertas turísticas, comercialização e o produto turístico. A importância do tempo livre e a direta relação com o espaço. Os principais conceitos geográficos utilizados pelo turismo: lugar, paisagem, região e território. Território e planejamento turístico. O processo perceptivo e a criação de sistemas simbólicos utilizados pelo marketing turístico. Pictogramas sinaléticos como forma de comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Breves considerações sobre a Globalização e a prática contemporânea do Turismo

1.1. Evolução histórica da globalização: encurtamento do tempo-espaço, transformações socioeconômicas e o turismo

1.2. Softpower e a importância para o Turismo

UNIDADE 2. Turismo e espaço geográfico: uma dependência inerente

2.1. A importância dos espaços físico-natural e humano-cultural na constituição de uma oferta turística

- 2.2. Abordagens de análise do espaço a partir de diferentes escalas da realidade
- 2.3. Relação entre a geografia e patrimônio, e os elementos essenciais da oferta turística: recursos e atrativos turísticos, equipamentos-serviços e infraestruturas
- 2.4. Lazer, turismo e entretenimento: o tempo livre e as relações com o espaço

UNIDADE 3. Breve abordagem dos conceitos elementares da Geografia utilizados no Turismo

- 3.1. Turismo e motivações socioculturais, sociopolíticas e socioeconômicas.
- 3.2. Falando sobre lugar, paisagem, território, região: os principais conceitos geográficos utilizados pela prática social do turismo.

UNIDADE 4. O processo perceptivo: elaborando imagens utilizadas pelo marketing turístico

- 4.1. A imagem como ato fisiológico e social: sistemas simbólicos e representações do espaço.

UNIDADE 5. Turismo e planejamento do território

- 5.1. A geografia como elemento de compreensão para o planejamento do território: exemplos comentados
- 5.2. O território visto a partir dos três níveis de complexidade do planejamento turístico

UNIDADE 6. Símbolos de Informação Pública: cotidiano, lazer, turismo e mapas

- 6.1. Conceito, graus de abstração da realidade e tipos
- 6.2. Sinalização turística e aplicações práticas

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

- BENI, M. C. *Globalização do Turismo*. 2. ed. São Paulo: Editora Aleph, 2004.
CRUZ, R. C. A. *Introdução à Geografia do Turismo*. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.
CRUZ, R. C. A. *Política de turismo e território*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
IGARRA, L.R. *Fundamentos do Turismo*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
YÁZIGI, E. A. *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano*. São Paulo: Contexto, 2002.

COMPLEMENTAR:

- ADYR, R. *Turismo e Espaço*. São Paulo, Hucitec, 2002.
DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva-SESC, 1999.
RAIMUNDO, S. Abordagem Geográfica nas Atividades de Lazer e Turismo. In: LAGES, B.G. (Org.). *Lazer e Turismo: conceitos e reflexões*. São Paulo: Plêiade, 2009.
TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

- FIORI, S.R. Public Information symbols in Tourism: Importance, challenges, dimensions and empirical research. *Revista Brasileira de Cartografia*, v. 66, 2014, p. 1567-1586 (International Issues).
FIORI, S.R. Os Símbolos de Informação Pública nos setores do Lazer e do Turismo: resultados empíricos. *Turismo em Análise*, v. 21, n.2, 2010, p. 381-405. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i2p381-405>>. Acesso em 18 de ago. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Nome: Conhecimento, Método e Ciência no Turismo
Créditos*: 4	Carga Horária: 4 cr; 4T, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO: MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): ELIS REGINA BARBOSA ANGELO matrícula SIAPE 1744846(UFRRJ). Endereço eletrônico para contato: elis@familiaangelo.com

<p>OBJETIVOS:</p> <p>GERAL:</p> <p>Conceber a partir da Teoria do Conhecimento as relações com a pesquisa em Turismo contemporânea, observando as relações da ciência e senso comum, a práxis acadêmica, a epistemologia do Turismo e as relações éticas da pesquisa, além de ser um dos componentes que introduzirá a ideia central e teórica sobre a ponte da Universidade com a sociedade por meio da construção de projetos sociais e culturais no âmbito da extensão. (Lei Federal nº 14.017/2020)</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Conceber a partir da Teoria do Conhecimento as relações com a pesquisa ao longo das sociedades;</p> <p>Compreender as relações da pesquisa contemporânea;</p> <p>Apreender os sentidos da vida acadêmica e o que ela pode proporcionar;</p> <p>Normas da vida acadêmica;</p> <p>Formas e tipos de pesquisa e</p> <p>Abordagens do turismo na pesquisa nacional e internacional.</p> <p>Conexão da extensão: apresentar a proposição de projetos sociais e culturais que abracem iniciativas como a Lei Aldir Blanc (Lei Federal nº 14.017/2020)</p> <p>EMENTA:</p> <p>Teoria do Conhecimento. Epistemologia. Os saberes. Ciência e Senso Comum. Método Científico. A práxis acadêmica. Pesquisa científica e sua aplicabilidade. Ciência, conhecimento e atitude. Ética na pesquisa acadêmica. Planejamento das atividades de Pesquisa: A vida acadêmica. Planejamento de vida e carreira. Método científico nas ciências e sua abordagem no turismo. Apresentação da história da pesquisa em turismo no Brasil e no mundo. Projetos sociais e culturais.</p>
--

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>UNIDADE 1: CONHECIMENTO E SOCIEDADE</p> <p>1.1 Teoria do Conhecimento e Epistemologia</p> <p>1.2. Os saberes. Ciência e Senso Comum.</p> <p>1.3. Método Científico. A práxis acadêmica.</p> <p>UNIDADE 2: MÉTODO CIENTÍFICO</p> <p>2.1. Pesquisa científica e sua aplicabilidade.</p>

- 2.2. Ciência, conhecimento e atitude. Ética na pesquisa acadêmica.
- 2.3. Planejamento das atividades de Pesquisa: A vida acadêmica.
- 2.4. Planejamento de vida e carreira.

UNIDADE 3: MÉTODO E SUA APLICABILIDADE NO TURISMO

- 3.1. Método científico nas ciências e sua abordagem no turismo.
- 3.2. Apresentação da história da pesquisa em turismo no Brasil.
- 3.3. Aspectos da história da pesquisa em turismo no mundo.

UNIDADE 4: PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

- 4.1 Projetos acadêmicos
- 4.2 Projetos sociais e culturais (Lei Federal nº 14.017/2020)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas*. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Futura, 2007.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *História essencial da filosofia*. São Paulo: Universo dos Livros, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOESCH, Marutschka. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2002.

COMPLEMENTAR:

- CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano; LUCKESI, Cipriano; PASSOS, Elizete Silva. *Introdução à filosofia: aprendendo a pensar*. 5. ed. -. São Paulo: Cortez, 2004.
- REJOWSKI, Mirian. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- SCHLÜTER, Regina G. *Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

Turismo - Visão e Ação

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/index>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Antropologia e imaginários do lazer e do consumo
Créditos*: 04 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr; 4T, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: Administração e Turismo
INSTITUTO DE: Multidisciplinar
PROFESSOR: Euler David de Siqueira, 1243562 (UFRRJ). eulerolier@gmail.com

OBJETIVOS

GERAL:

Propor uma compreensão abrangente do turismo como Fato Social Total. Isto é, como totalidade indivisível que reúne ao mesmo tempo e de uma só vez diferentes instituições sociais como a religião, a alimentação, a política, as técnicas corporais, a linguagem, a economia, a psicologia, a fisiologia, etc.

ESPECÍFICOS:

Criticar as abordagens reificantes e naturalizantes do fenômeno turístico;
Fornecer chaves alternativas para se pensar o turismo como a expressão de diferentes lógicas simbólicas irreduzíveis exclusivamente às dimensões utilitárias e econômicas;
Refletir sobre a importância do mito e do ritual na construção das localidades turísticas; Refletir sobre a manifestação do etnocentrismo sob a forma do turiscentrismo;
Compreender a importância do imaginário e das imagens na conformação do fenômeno turístico;
Situar o turismo como modalidade capaz de produzir e dar sentido ao mundo;
Refutar as concepções usuais e do senso comum que vêem moderno ethos do turismo e do consumo elementos que corromperiam o significado da experiência religiosa.

EMENTA: Ciência do homem inteiro ou total, a antropologia compreende os imaginários do lazer e do consumo como práticas culturais fundamentais para a produção de sentido das ações dos sujeitos. Museu de imagens ou ainda como bacia semântica, os imaginários associados às práticas de lúdicas e de lazer permitem compreender a construção das localidades turísticas para além dos reducionismos utilitários e econômicos. Fenômeno constituidor das práticas turísticas, o consumo permite compreender de que forma os bens e as mercadorias tornam-se aptos a integrar a vida social a partir da mediação cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Introdução a antropologia do turismo

- 1.1. A importância da antropologia para o estudo do turismo
- 1.2. A crítica dos determinismos biológico e geográfico
- 1.3. O etnocentrismo
- 1.4. O turismo é bom para pensar: nem funcional ou utilitário
- 1.5. O Fato Social Total

UNIDADE 2. Cultura, lazer e antropologia do turismo

- 2.1. As teorias antropológicas sobre a cultura
- 2.2. O que é lazer?
- 2.3. Turismo e significado simbólico
- 2.4. A fabricação simbólica das localidades turísticas
- 2.5. Zona ou província do significado

UNIDADE 3. Corpo, mito, rito e consumo no turismo

- 3.1. O corpo e experiência turística
- 3.2. O mito e as localidades turísticas
- 3.3. O rito e as práticas simbólicas em localidades turísticas
- 3.4. O que é consumo?
- 3.5. Emoções, afetos e sentimentos na construção das localidades turísticas
- 3.6. O turiscentrismo e a crítica do etnocentrismo

UNIDADE 4. Representações coletivas, Imaginário e Identidade

- 4.1. As representações coletivas e o fenômeno turístico
- 4.2. O que é imaginário
- 4.3. O turismo como um fenômeno efervescente
- 4.4. Turismo, religião e efervescência
- 4.5. Identidade e processo de identificação

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

- ABUMANSSUR, Edin Sued. Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003. 173 p.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: Ed. UNESP: Hucitec, 2003. 166p.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 148p.
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984. 95 p. (Primeiros passos).

COMPLEMENTAR:

- CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 279p.
- DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 609 p.
- OURIQUES, Helton Ricardo. A produção do turismo: fetichismo e dependência. Campinas, SP: Alínea, 2005. 159 p.
- WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: CosacNaify, 2012. 384p.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

- ABA – Associação Brasileira de Antropologia: <http://www.portal.abant.org.br/>
- Revista Francesa de Antropologia: L’Homme: <https://www.ehess.fr/fr/revue-lhomme>
- Revista Turismo e Análise USP: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63684>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Ética e dinâmicas da hospitalidade
Créditos: 4	Carga Horária: 4 cr; 4T, carga horária total: 60h

DEPARTAMENTO DE: ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Luciana Thais Villa Gonzalez 1719301

OBJETIVOS

GERAL:

Fornecer aos discentes fundamentos da ética, suas distinções básicas como ética e moral, juízo de fato e juízo de valor. As profundas e intrincadas relações da hospitalidade e da ética.

ESPECÍFICOS:

Posicionar o turismo dentro da área de hospitalidade.

Reconhecer a hospitalidade como dimensão essencial da vida social.

Principais conceitos relativos ao estudo do significado da hospitalidade;

Distinguir os fatores intervenientes da hospitalidade no turismo, bem como os principais determinantes de sua evolução;

Interpretar a evolução e a complexidade da hospitalidade no Brasil e no mundo.

Ementa: As origens gregas da ética. Juízos éticos. Ética e Moral. A hospitalidade como ética. Conceitos e definições de hospitalidade. O estudo da hospitalidade nas ciências. A abrangência da hospitalidade e a inter-relação com o turismo. A hospitalidade doméstica, comercial, pública, empresarial e virtual. Imigração e refúgio em termos globais. Tendências e perspectivas da hospitalidade para o século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. FUNDAMENTOS DA ÉTICA.

1.1. A noção grega de *éthos*.

1.2. Ética *versus* Moral.

1.3. Juízo de fato *versus* juízo de valor.

UNIDADE 2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE HOSPITALIDADE.

2.1. A visão histórica.

2.2. A influência cultural nas práticas de hospitalidade.

UNIDADE 3. O ESTUDO DA HOSPITALIDADE NAS CIÊNCIAS.

3.1. As diferentes abordagens da hospitalidade na Antropologia, Sociologia, Gestão, Filosofia e Religião.

UNIDADE 4. A ABRANGÊNCIA DA HOSPITALIDADE E A INTER-RELAÇÃO COM O TURISMO.

- 4.1. A hospitalidade doméstica.
- 4.2. A hospitalidade comercial.
- 4.3. A hospitalidade pública.
- 4.4. A hospitalidade empresarial.
- 4.5. A hospitalidade virtual.

UNIDADE 5. HOSPITALIDADE, IMIGRAÇÃO E REFÚGIO.

- 5.1. Distinção entre imigração e refúgio.
- 5.2. Hospitalidade e políticas públicas de imigração e refúgio.
- 5.3. Histórico da imigração e refúgio no Brasil.

UNIDADE 6. TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA HOSPITALIDADE PARA O SÉCULO XXI.

- 6.1. Hospitalidade e tecnologia: ciências de dados, *machine learning* e afins.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

- CAMARGO, L. O. L.. Hospitalidade. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2005.
- CHON, K. S.; SPARROWE, R. T. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira, 2003.
- LASHLEY, C.; MORRISON, A. J. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri, SP: Manole, 2004.
- MONTANDON, A. O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas. São Paulo: Ed. SENAC, 2011.
- WALKER, J. R. Introdução à hospitalidade. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

COMPLEMENTAR:

- GODELIER, M. O enigma do dom. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)
- BELL, D. The hospitable city: social relations in commercial spaces. Progress in Human Geography, v. 1, n. 31, 2007.
- BELL, D. Hospitality is society. Hospitality & Society, v. 1, n. 2, p. 137-152, 2012.
- BOFF, L. Virtudes para um outro mundo possível: hospitalidade. v. I. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CASTELLI, G. Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CHON, Kye-Sung. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- GRINOVER, L. A hospitalidade na perspectiva do espaço. Revista Hospitalidade, v. I, n. 1, p. 4-16, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:	História, Patrimônio e Cultura
CRÉDITOS: 04	Carga Horária: 4 cr; 4T, carga horária total: 60h

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

OBJETIVOS

GERAL:

Abordar as noções de História, Memória e Cultura com vistas a compreender seu papel e importância na construção de referenciais patrimoniais.

EMENTA: Noção de patrimônio a partir do entendimento sobre a dimensão cultural das diversas sociedades. Abordagem conceitual da Cultura e de sua relação com História e Memória. Interações socioculturais presentes nas distintas formações históricas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. História e Memória

UNIDADE 2. Abordagens conceitual da cultura

UNIDADE 3. Patrimônio cultural

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina: 2009.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CHUVA, Márcia (Org.). Dossiê História e Patrimônio. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 34, 2012. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat34_m.pdf.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão. Campinas; SP: Editora da UNICAMP, 1990.

COMPLEMENTAR:

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças dos velhos*. Biblioteca de Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 1979.

CHOAY, Françoise. *Alegoria do patrimônio*. Tradução de Luciano Vieira Machado. 4a ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2a Ed. Bauru: EDUSC, 2002.

EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em processo*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória coletiva*. São Paulo, Editora Vértice, 1990.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. História, cativa da memória? para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, v. 34, p. 9-23, 1992.

NORA, Pierre. Entre a história e a memória: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História*, São Paulo, v.10, p. 7-28, 1993.

OLIVEIRA, Eduardo Romero. Memória, História e patrimônio – perspectivas contemporâneas da pesquisa de histórica. *Fronteiras*, v.12, p. 131-151, Campo Grande, 2010.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Nome: ECONOMIA E TURISMO
Créditos*: 04 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr; 4T, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO - DAT
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): CLAUDIANA GUEDES DE JESUS; SIAPE: 1544787; claudiana.guedes@gmail.com

OBJETIVOS

GERAL:

Fornecer aos discentes fundamentos das ciências econômicas especialmente para estudo e análise da atividade turística com destaque para as principais noções da microeconomia, macroeconomia e desenvolvimento econômico.

ESPECÍFICOS:

Identificar as contas nacionais, taxa de câmbio e turismo e balanço de pagamentos e turismo. Estudar a Conta Satélite e Turismo do Brasil.

Conhecer as principais noções de desenvolvimento econômico brasileiro.

Verificar a dinâmica recente da economia mundial: internacionalização, crises, neoliberalismo, desenvolvimento tecnológico e turismo.

EMENTA:

Princípios do mercado turístico, demanda e oferta turística, equilíbrio de mercado e estruturas de mercado. Contas nacionais, taxa de câmbio e turismo e balanço de pagamentos e turismo. Conta Satélite e Turismo. Noções de desenvolvimento econômico. Keynesianismo. Dinâmica recente da economia mundial: internacionalização, crises econômicas, neoliberalismo, desenvolvimento tecnológico e turismo. Indicadores econômicos de turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Mercado turístico: demanda, oferta e equilíbrio de mercado.

Estruturas de Mercado: conceitualização, classificação e caracterização.

Contas Nacionais e Turismo.

Taxa de Câmbio e Turismo.

Balanço de Pagamentos e turismo.

Conta Satélite e Turismo.

Noções de Desenvolvimento Econômico.

Teorias Keynesiana (Estado e Pleno Emprego) e Schumpeteriana (inovação, ciclos e dinamismo)

Dinâmica recente da economia mundial: internacionalização, neoliberalismo, desenvolvimento tecnológico, inovação e turismo.

Recentes desafios da economia mundial: crises econômicas, mudanças no mercado de trabalho (desemprego, flexibilização, uberização, precarização, etc.), concentração e indicadores econômicos do turismo.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

- ARBIX, Glauco *et alii*. *Razões e ficções do desenvolvimento*. São Paulo: UNESP, Edusp, 2001.
- ARENDIT, E. J. *Introdução à economia do Turismo*. Campinas: Alínea, 2000.
- BRUE, Stanley L. *História do Pensamento Econômico*. São Paulo: Thomsom, 2005.
- LAGE, B.H.G. MILONE, P. C. *Economia do Turismo*. São Paulo: Atlas, 2001.

COMPLEMENTAR:

- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.) *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, pp. 09-23.
- ANDRADE, Joaquim Pinto de. *A economia do turismo no Brasil*. Brasília: Ed. SENAC-DF, 2008. 03 exemplares.
- ANDRADE, Mário R. P. *Conta Satélite do Turismo*. Disponível em: <https://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/4348/1/2009_MarioRudaPontesdeAndrade.pdf>, Acesso em 20 de set. de 2020.
- ARBACHE, Jorge Saba. O mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil: Jorge Saba Arbache. -. Brasília: Ed. UnB, 2001. 116 p.
- BENI, Mário C. *Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. São Paulo: Aleph, 2004.
- CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
- JESUS, Claudiana G. SILVA, Robson. D. *Economia e Turismo*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/012016/04e4b5b8c7e43f814e23122e734aec6c.pdf>> acesso em 01 mar 2021.
- HIRATUKA, Célio, SARTI, Fernando, SABBATINI, Rodrigo. C. Notas sobre o Setor de Turismo Mundial e Brasileiro. IN: *NEIT*, Boletim NEIT, nº 10, dez. 2007. p. 15-22. Disponível; < https://www.eco.unicamp.br/neit/images/stories/arquivos/BoletimNeit/Boletim-NEIT_102.pdf>, acesso em 01 de março.
- HUNT E. K. *História do Pensamento Econômico*. Rio de Janeiro: Campus, 1985.
- REIS, Paula M. *A taxa de Câmbio e Turismo no Brasil*. UNB (Monografia Lato Sensu Economia e Turismo) UNB: Brasília, 2006. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/459/1/2006_PaulaMenezesReis.pdf>, Acesso em 05 de dezembro de 2020.
- SAAB, William G. L. *Considerações sobre o desenvolvimento do setor de turismo no Brasil*. BNDES Setorial, n 10, set. 1999. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/8562/2/BS%2010%20Considera%20c3%a7%20c3%b5es%20sobre%20o%20Desenvolvimento%20do%20Setor%20de%20Turismo_P_BD.pdf>, Acesso em 01 mar de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-XXX	Turismo e Meio ambiente
Créditos*: 4	Carga Horária: 4 cr; 4T, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Leandro Fontoura (1639066) e Camila Rodrigues (1455695)

OBJETIVOS

GERAL:

Analisar os principais conceitos relacionados ao meio ambiente, a ecologia e ao turismo.

ESPECÍFICOS:

Indicar os principais problemas ambientais globais que repercutem na atividade turística

Analisar como se dá o turismo em áreas naturais, dialogando com conceitos da ecologia, geografia e sociologia.

Introduzir o tema para disciplinas da área ambiental, cartografia, turismo em áreas rurais, uso público em UCs e Práticas de Turismo e Sustentabilidade.

EMENTA:

Ecologia, biologia da conservação, relação homem e natureza, origem e tipologia de áreas protegidas, práticas de lazer e turismo em ambientes naturais, impactos e aspectos biofísicos do turismo (limites e capacidade de suporte), Estudos de Impactos Ambientais / Licenciamento Ambiental

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Definições Básicas de Ecologia

Origem do ecoturismo

Conduta consciente em ambientes naturais

Princípios e diretrizes do ecoturismo

Gestão participativa do ecoturismo

Turismo, meio ambiente e gestão comunitária

Políticas públicas, projetos e programas

Incorporação de dados ao planejamento e gestão do Ecoturismo

Interpretação de dados quantitativos e qualitativos

Metodologias de planejamento do turismo em áreas naturais

Estudos de caso no Brasil e no mundo

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. & BURSZTYN, I. (orgs.) *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

COSTA, N.; NEIMAN, Z. & COSTA, V (orgs.). *Pelas trilhas do Ecoturismo*. São Carlos: RiMa, 2008.

FENNELL, D.A. *Ecoturismo: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2002.

PIRES, P. S. *Dimensões do Ecoturismo*. São Paulo: SENAC, 2002.

SERRANO, C. (Org.) *Viagens à Natureza- Turismo, Cultura e Ambiente*. São Paulo: Papirus, 2000.

COMPLEMENTAR:

BRUHNS, H. *A busca pela natureza: turismo e aventura*. Barueri: Manole, 2008.

COSTA, P. C. *Ecoturismo*. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

LINDEBERG, K. & HAWKINS, D. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: Editora SENAC, 1995.

MARINHO, A.; BRUHNS, H.T. *Turismo, lazer e natureza*. Barueri: Manole, 2003.

RUSCHMANN, D. V. M. *Turismo o planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papirus, 1997

SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. *Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Nome: Gestão, inovação e negócios em turismo
Créditos: 4	Carga Horária: 4 cr; 4T carga horária total: 60h

--

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Luciana Thais Villa Gonzalez – 1719301

--

OBJETIVOS:

GERAL:

Proporcionar o entendimento de conceitos e fundamentos básicos do mercado de turismo e seus prestadores de serviços bem como de gestão de serviços, tendências, gargalos e inovação neste setor.

ESPECÍFICOS:

Aprofundar o debate da gestão operacional, administrativa e econômica da prestação de serviços em Turismo.

Fornecer bases sólidas para o entendimento das mudanças radicais que acontecem no mercado de turismo e suas consequências sobre os prestadores de serviços turísticos.

Apontar as tendências e problemas do mercado de turismo e promover uma visão estratégica destas variáveis preparando o discente para uma ação empreendedora neste setor.

EMENTA:

Prestadores de serviços turísticos, suas características, tendências, gargalos e casos de sucesso (transportes, meios de hospedagem, alimentos e bebidas, eventos, agenciamento e operação de viagens, lazer e entretenimento, e afins). Implicações das características do produto turístico na administração e gestão de serviços em turismo. Mudanças e inovações no mercado de turismo. Economia criativa. Economia do compartilhamento. Produtos e serviços turísticos disruptivos. Introdução ao empreendedorismo. Atividade de extensão.

--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS.

1.1 Cadeia produtiva do Turismo.

1.2 Características do produto turístico e seus impactos na gestão de empreendimentos turísticos.

UNIDADE 2. OS PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS: ESPECIFICIDADES, MERCADO, TENDÊNCIAS E GARGALOS.

2.1 Meios de transporte.

2.2 Meios de hospedagem.

2.3 Alimentos e bebidas.

2.4 Eventos.

2.5 Operadoras e agências de viagens.

106

- 2.6 Lazer e entretenimento.
- 2.7 Consultorias e outros negócios em Turismo.

UNIDADE 3. MUDANÇAS E INOVAÇÕES NO MERCADO DE TURISMO.

- 3.1 Cenário e tendências do mercado de turismo.
- 3.2 Economia criativa.
- 3.3 Economia do compartilhamento.
- 3.4 Produtos e serviços turísticos disruptivos.
- 3.5 Atividade de extensão a ser escolhida, planejada e executada pelos discentes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ANTUNES, R. L. C. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- CASTELLI, G. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GIANESI, I. N.; CORRÊA, H. L. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2013.
- KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

COMPLEMENTAR:

- ANKE, Mary L. Administração de recursos humanos em hospitalidade. São Paulo: Thomson, 2004. xv, 503p.
- FLORES, P. S. O. Treinamento em qualidade: fator de sucesso para desenvolvimento de hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional):

- Tourism Management
- Annals of Tourism Research

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Nome: Sociedades e Diversidades na contemporaneidade
Créditos*: 4	Carga Horária: 4 cr; 4T, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO: MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): ELIS REGINA BARBOSA ANGELO matrícula SIAPE 1744846(UFRRJ). Endereço eletrônico para contato: elis@familiaangelo.com

OBJETIVOS:

GERAL:

Conhecer a concepção dos princípios teóricos e conceituais das ciências sociais, a partir das escolas clássicas da Sociologia e apreender a partir daí as relações com as produções contemporâneas, apreendendo a construção de projetos sociais e culturais fomentando atividades versadas sobre a cultura e comunidades locais.

ESPECÍFICOS:

Conhecer os fundamentos da Sociologia;
Compreender na relação com a contemporaneidade as relações com as sociedades e o turismo;
Discutir a diversidade como fator agregador nas relações multiculturais do Brasil e do Mundo.
Refletir sobre a construção de projetos sociais e culturais na baixada fluminense

EMENTA:

Princípios, fundamentos teóricos e conceituais das Ciências Sociais. Fenômenos sociais, políticos e culturais das sociedades contemporâneas. Cultura e sociedade. Paradigmas da sociologia contemporânea. Diversidades culturais e suas interações na produção de sentidos. Sociologia do Turismo e do Lazer. Projetos sociais e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1: FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS

1. Princípios, fundamentos teóricos e conceituais das Ciências Sociais.
 - 1.1. Ciências Naturais e Ciências Humanas;
 - 1.2. Surgimento e Formação da Sociologia;
 - 1.3. Desenvolvimento da Sociologia como Ciência

UNIDADE 2: FENÔMENOS SOCIAIS

2. Fenômenos sociais, políticos e culturais das sociedades contemporâneas.
 - 2.1 Correntes da sociologia e sua fundamentação

UNIDADE 3: CULTURA E SOCIEDADE NA CONTEMPORANEIDADE

3. Cultura e sociedade.

3.1. Paradigmas da sociologia contemporânea.

UNIDADE 4: DIVERSIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOCIAIS

4. Diversidades culturais e suas interações na produção de sentidos.

UNIDADE 5: SOCIOLOGIA DO TURISMO E DO LAZER

5. Sociologia do Turismo;

5.1. Revolução Industrial e Turismo (contextualização histórica);

5.2. Relação Indivíduo- Sociedade;

5.3. Relação Estado-Sociedade;

5.4. O homem como objeto de análise;

5.5. As sociedades pós-industriais e o Turismo;

5.6. Turismo: tendências e novas tecnologias;

5.7 Sociologia do Lazer.

UNIDADE 6: PROJETOS

6.1 Projetos sociais e culturais

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Atlas, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. 3. ed. São Paulo: Edições SESC SP: Perspectiva, 2008.

ELIAS, Norbert. *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70 Brasil, 2008.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Aleph, 2009.

COMPLEMENTAR:

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. *Sociologia aplicada ao turismo*. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Reinaldo. *Sociologia do turismo*. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. *Sociologia do turismo*. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

RBTur - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

<http://www.spell.org.br/periodicos/ver/47/revista-brasileira-de-pesquisa-em-turismo>

IVT – Instituto Virtual do Turismo/COPPE/UFRJ: <http://www.ivt-rj.net/>

Ministério do Turismo: <http://turismo.gov.br/>

ABA – Associação Brasileira de Antropologia – <http://www.abant.org.br>

ANPTUR – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – <http://www.anptur.org.br>

IPHAN – Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - www.iphan.gov.br

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-____	Nome: Ecologia Política e Turismo
Créditos*: _4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr; 4T, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Maria Angélica Maciel Costa - SIAPE 1577503-8

OBJETIVOS

GERAL:

Analisar as relações entre populações, turismo, desenvolvimento e meio ambiente, com ênfase nas formas de produção do espaço, nas controvérsias sobre o conceito de sustentabilidade e nos conflitos ambientais.

ESPECÍFICOS:

Proporcionar embasamento conceitual e analítico para a construção de modelos de turismo que proporcionem bem-estar social e ambiental,
Analisar casos de conflitos ambientais e movimentos por justiça ambiental a partir da análise de mapas de conflitos produzidos nos últimos anos no Brasil e na América Latina,
Estudar o conceito de natureza e questionar os possíveis usos e valores,
Analisar as contribuições da ecologia política e da economia verde em sua interface com o turismo.

EMENTA:

Ecologia política, conceitos. Ecologia política da Baixada Fluminense. Contradições do desenvolvimento sustentável. Conflitos ambientais e turismo. Justiça ambiental. Racismo ambiental. Gestão comunitária dos bens de uso comum. Natureza: Valor de uso e valor de troca. Economia verde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Histórico e matrizes teóricas do desenvolvimento sustentável e da ecologia política.

- 1.1 A geopolítica do desenvolvimento sustentável
- 1.2 A ecologia política do turismo (sustentável?)
- 1.3 Empresas e meio ambiente

UNIDADE 2. Movimentos e correntes ambientalistas

- 2 Justiça ambiental, conflitos ambientais e racismo ambiental.
- 2.1 Conflitos ambientais e turismo
- 2.2 Estudos de casos: injustiças ambientais na Baixada Fluminense.
- 2.3 Turismo na Baixada Fluminense: a região turística Baixada Verde

UNIDADE 3. Natureza: valor de uso e valor de troca.

- 3.1 Perspectivas e contradições da Economia verde.
- 3.2 A gestão comunitária dos bens de uso comum e os desafios vivenciados pelas populações tradicionais no Brasil e no mundo.
- 3.3 Ecologia Política na América Latina: estudos de caso sobre turismo

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ACSELRAD, Henri. *Conflitos ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Fundação Heinrich Böll, 2004. 294p
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Política de turismo e território*. 2. ed. -. São Paulo: Contexto, 2001. 167 p.
- MARTÍNEZ ALIER, Juan. *O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração*. São Paulo: Contexto, 2007. 379 p.
- OURIQUES, Helton Ricardo. *A produção do turismo: fetichismo e dependência*. Campinas, SP: Alínea, 2005

COMPLEMENTAR:

- DIAS, Reinaldo. *Turismo sustentável e meio ambiente*. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, Leandro Dias. *A Geopolítica do Desenvolvimento Sustentável: Um estudo sobre a Conferência do Rio de Janeiro (Rio 92)*. Tese de doutorado em Geografia – Instituto de Geociências – UNICAMP. Campinas, 2011. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/287540/1/Oliveira_LeandroDiasde_D.pdf
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens. *Desenvolvimento e conflitos ambientais*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2010. 484 p

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

- ALIMONDA, H. Ecología política latinoamericana y pensamiento crítico: vanguardias arraigadas. *Desenvolvimento Meio Ambiente*, Curitiba, n. 35, 2015. p. 161-168.
- Blazquez Salom, Macia & Murray, Ivan & Navas, Grettel. Ecología Política del Turismo. *Ecologia Política*, 52, 2016.
- BULLARD, Robert D. *Dumping in Dixie: race, class and environmental quality*. Boulder, Westview Press, 1990.
- BULLARD, Robert D. (ed.) *Confronting Environmental Racism: voices from the grassroots*. Boston: South End Press, 1993.
- LAYRARGUES, Philippe P. *A cortina de fumaça – o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica*. São Paulo: Annalume, 1998.
- LEFF, Enrique. Ecologia Política: uma perspectiva latino-americana. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 27, 2013. 10.5380/dma.v27i0.32510.
- SILVA, Marina; Viola, Eduardo. Por uma nova governança global. *Revista Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/172-noticias/noticias-2012/509709-por-uma-nova-governanca-global>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Desenvolvimento sustentável do turismo: uma compilação de boas práticas*. São Paulo: Roca, 2005.

PÁDUA, J. A. (Org.). *Ecologia e Política no Brasil*. Rio de Janeiro: Tempo e Espaço: IUPERJ. 1987.

PORTO-GONÇALVES, C. W. A ecologia política na América Latina: reapropriação social da natureza e reinvenção dos territórios. *Interthesis*, v. 9, n.1, p.16-50. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-____	Nome: Transportes Turísticos e Desenvolvimento
Créditos*: 04 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 4T, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO - DAT

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR

PROFESSORA: CLAUDIANA GUEDES DE JESUS; SIAPE: 1544787; E-mail:
claudiana.guedes@gmail.com

OBJETIVOS

GERAL:

Fornecer aos discentes fundamentos científicos para análise das problemáticas envolvendo os transportes e possíveis efeitos para o fenômeno turístico e seu desenvolvimento destacando a evolução tecnológica dos transportes, legislações e novas tendências.

ESPECÍFICOS:

Fornecer aos discentes fundamentos para análise do desenvolvimento tecnológico e evolução dos transportes.

Compreender as especificidades das quatro modalidades de transportes - ferroviário, rodoviário, aquaviário e aéreo.

Analisar a mobilidade urbana e relações com o turismo.

Avaliar as relações intermodais e logísticas do sistema de transporte sob a ótica do Turismo.

Discutir regulamentação de transportes, o transporte público e as tendências dos transportes (transportes alternativos, compartilhamento, uberização e outras).

EMENTA:

Aspectos conceituais, classificação e teorias de transportes. Desenvolvimento tecnológico e evolução do transporte. Intermodalidade e Integração dos sistemas de transportes nas viagens turísticas. Mobilidade Urbana, acessibilidade nos transportes turísticos. Análise as diferentes modais: ferroviário, rodoviário, aquaviário e aéreo. Legislação e regulamentação dos transportes. Transportes turísticos: planejamento e tendências dos transportes (transportes alternativos, compartilhamento, uberização e outros). Estudos de caso clássicos dos transportes turísticos no Brasil e no mundo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1 - Transportes: conceitos, classificação, sistemas de transportes, legislação e desenvolvimento tecnológico;
- 2 – Intermodalidade e Integração dos sistemas de transportes nas viagens turísticas;
- 3 – Mobilidade Urbana, acessibilidade nos transportes turísticos;
- 4 - Transporte rodoviário e o turismo (terminais rodoviários, locação de veículos e comercialização de ônibus);
- 5 - Transporte aquaviário e o turismo (cruzeiros marítimos, cruzeiros fluviais, portos, escunas, ferry boat, balsas e outros);

- 6 - Transporte ferroviário e turismo (trens turísticos, ferrovias, trens turísticos no Brasil e no mundo);
- 7 - Transporte aéreo e o turismo (aeronaves, aéreas e aeroportos);
- 8 - Desregulamentação do transporte aéreo e aeroportos (infraestrutura e privatização);
- 9 - Estudos de caso clássicos de transportes turismo no Brasil e no mundo;
- 10 - Tendências e perspectivas dos meios de transportes (transportes alternativos, compartilhamento, uberização e outros).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALLIS, T. Sobre cidades, bicicletas e turismo: evidências na propaganda imobiliária em São Paulo. *Caderno Virtual do Turismo*, p. 390–406, 2015. Disponível

em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/download/1226/461>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

NEIT-IE-UNICAMP. *O Turismo no Brasil: Panorama Geral, Avaliação da Competitividade e Propostas de Políticas Públicas para o Setor* – Neit-IE-Unicamp, Disponível em: <

https://www.eco.unicamp.br/Neit/images/stories/arquivos/TURISMOx_TRANSPORTE_AQUAVIARIO_E_A_INDUSTRIA_DE_CRUZEIRO.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

PAGE, S. J. *Transporte e Turismo: perspectivas globais*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

PALHARES, G. L. *Transporte para turistas: conceitos, estado da arte e tópicos atuais*. In TRIGO (Org.). *Análises globais e regionais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005, pp. 641-669. Disponível em: <

https://www.researchgate.net/publication/235969319_Transporte_para_Turistas_Conceitos_Estado_da_Arte_e_Topicos_Atuais, Acesso em: 30 ago 2020.

COMPLEMENTAR:

ALVES, Mario. *Mobilidade e Acessibilidade*. Disponível em: <

http://ava.unicesumar.edu.br/moodledata/17580/extra/Atividade_Disciplinar/Texto_de_Apoio.pdf?md5=MrQnlu9au75exlktYAD06w&expires=1612122529>, Disponível em: 31 de jan de 2021.

ANTT. *Evolução dos Transportes Ferroviário*. Brasília, Ipea, 2012. Disponível em: http://portal-hml.antt.gov.br/ferrovias/arquivos/Evolucao_do_Transporte_Ferroviario.htm. Acesso em 03 fev de 2021.

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

FRAGA, Carla C. L. BORGES, Vera L. B. Turismo ferroviário e de base comunitária: algumas conexões para o planejamento e a gestão. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1478>. Acesso em: 03 fev. 2021.

JESUS, C. G. de. *Desregulamentação e trabalho na aviação comercial brasileira (1990-2002)*. Campinas: DPCT/UNICAMP, 2005. (Dissertação de Mestrado) Disponível em: <

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/286832>>, Acesso em 20 de agosto de 2020.

LANDES, D. S. *Prometeu Desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, de 1975 até os dias de hoje*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEAL, F. B. et. Al. O mercado de cruzeiros marítimos no Brasil: uma análise da demanda potencial no estado do Rio de Janeiro. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, v. VII, p. 17-38, 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/7872>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

MAMEDE, D. M. J. A. VIEIRA, Guilherme Lima Trens turísticos e patrimônio cultural: como o turismo ferroviário tem resgatado, preservado e valorizado o patrimônio cultural Ana Paula Guimarães Santos. *Caderno Virtual do Turismo*, v.8, n.2, 2008. Disponível em:

file:///C:/Users/claude/Downloads/Trens_turisticos_e_patrimonio_cultural__como_o_turismo_ferrovuario_tem_resgatado,_preservado_e_valor.pdf. Acesso em: 02 fev . 2021.

MORAES, Adriana Gomes de. Alternativas para amenizar o fluxo de ônibus turísticos na praia central de Balneário Camboriu - Santa Catarina. *Caderno Virtual de Turismo*, v.6, n.1, 2006.

Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/106>.

Acesso em: 16 set 2020.

PALHARES, Guilherme L. *Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico*. São Paulo: Aleph, 2001.

RONÁ, R. di. *Transportes no turismo*. São Paulo: Manole, 2002.

TORRE, F. de la. *Sistemas de Transportes Turísticos*. São Paulo: Roca, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Nome: Agenciamento e Operacionalização de roteiros
Créditos*: 2T – 0P-2E (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 2T; 0P; 2E, carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: Administração e Turismo
INSTITUTO Multidisciplinar
PROFESSOR(ES): Ricardo Dias da Costa – SIAPE 1851442 – riccostatur@gmail.com.

OBJETIVOS

GERAL:

Proporcionar conhecimentos sobre a gestão e operacionalização de agências de Turismo.

ESPECÍFICOS:

Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de analisar o mercado atual de forma reflexiva, visando o crescimento da empresa e do setor;

Conhecer as diferentes e diversas plataformas digitais que no momento atuam no setor, estimular o desenvolvimento de intra-empresendedores, empresenedores de *start-ups* e empresenedores sociais;

Estimular o raciocínio e a criatividade sobre o mercado de agências de viagem e seus destinos;

Dar subsídios para que o discente saiba como operar uma excursão ou roteiro turístico.

EMENTA:

Agência de Turismo: conceito, evolução histórica, objetivos sociais e tipologia.

A empresa: estrutura, aspectos jurídicos, administrativos, operacionais e de pessoal.

Área de atuação e o mercado turístico.

Serviços prestados pelas agências de Turismo.

A realidade e tendências no mercado de agência de Turismo.

Ciência de Dados aplicada a agências de Turismo.

As *Start Ups* no setor de agências.

Os GDS e outros sistemas de reservas.

Operacionalização de roteiros turísticos receptivos e exportativos.

Comércio eletrônico e segmentação de mercado.

Ética na prática do agenciamento e nas relações interpessoais.

Clientes de lazer e corporativos

Atendimento e orientação à comunidade interna e externa à UFRRJ no que tange a realização de viagens em grupo ou não e compra de serviços turísticos (caráter de extensão aplicada)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Agências de turismo

1.1 Conceituação e tipologia; Alfabeto fonético; Lei Geral do Turismo

1.2 Evolução histórica

1.3 Objetivos comerciais e função socioeconômica das agências de turismo

1.4 Segmentação do mercado turístico

UNIDADE 2. A empresa

2.1 Estruturamento físico e/ou virtual

2.2 Aspectos jurídicos e administrativos

2.3 Aspectos operacionais

2.4 Colaboradores – *home office*, capacitação, requisitos, remuneração, atendimento a clientes

UNIDADE 3. Área de atuação e mercado turístico

3.1 Trade turístico

3.2 Mercado de trabalho

3.3 Setores de uma Agtur

3.4 Turismo de lazer e Turismo corporativo

UNIDADE 4. Serviços prestados por uma Agtur

4.1 Agenciamento de serviços (reserva de hotéis, locação de veículos, reserva e venda de passagens aéreas, venda de seguro viagem, etc.

4.2 Operacionalização e precificação de roteiros

UNIDADE 5. Realidade e tendência no mercado de agências de turismo

5.1 Ciência de dados, start ups, GDS e outros sistemas/plataformas de reservas e vendas

5.2 Comércio eletrônico

5.3 Intra-empendedorismo, empreendedorismo social

5.4 Turismo receptivo e seus desdobramentos

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HOLLANDA, Janir. Turismo: operação e agenciamento. Editora Senac, 2003.

MARIN, Aitor. “Tecnologia da Informação nas Agências de Viagens: em busca da produtividade e do valor agregado”. São Paulo: ALEPH, 2004.

PETROCCHI, Mario; BONA, André. “Agências de Turismo: Planejamento e Gestão.” São Paulo: Futura, 2003.

TOMELIN, Carlos Alberto. “Mercado de Agências de Viagens e Turismo”. São Paulo: ALEPH, 2001.

COMPLEMENTAR:

BENI, Mário Carlos. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. 2.ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2004. 208 p.

SENAC. Introdução a turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2005. 111 p.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

Lei geral do Turismo - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-____	Nome: Meios De Hospedagem
Créditos*: _1_ (ver Obs.)	Carga Horária 4 cr, 3T; 0P; 1E: carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE:	Administração e Turismo
INSTITUTO DE:	Multidisciplinar
PROFESSOR:	William Cleber Domingues Silva – 1722446 – williamwcds@yahoo.com.br

OBJETIVOS

GERAL:

Apresentar aos alunos a dinâmica do mercado hoteleiro, discutindo com os mesmos as principais características do segmento bem como suas possíveis relações com o setor de turismo e hospitalidade.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar o mercado hoteleiro;
- Caracterização do segmento hoteleiro;
- Relações do setores de turismo e hospitalidade.

EMENTA:

Histórico da hotelaria, Tipologia dos meios de hospedagem, Classificação hoteleira, A multiplicidade dos meios de hospedagem e sua relação com o turismo, A empresa hoteleira, Estrutura organizacional de hotéis de pequeno, médio e grande porte, cargos em hotelaria; Operação de departamentos técnicos de hotéis, Qualidade e ética na hotelaria, A importância do elemento humano no setor de hospedagem, Novas tendências na hotelaria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Histórico da hotelaria:

- 1.1 Tipologia dos meios de hospedagem;
- 1.2 Equipamentos hoteleiros e extra hoteleiros;
- 1.3 A multiplicidade dos meios de hospedagem e sua relação com o turismo;

UNIDADE 2. Classificação hoteleira;

1. Classificação oficial e classificações privadas;

UNIDADE 3. A empresa hoteleira:

1. Conceito e funções;

UNIDADE 4. Estrutura organizacional de hotéis de pequeno, médio e grande porte;

- 4.1 Cargos em hotelaria;
2. Operação de departamentos técnicos de hotéis;

UNIDADE 5. A gerência de hospedagem

5.1 A gerência de alimentos e bebidas;

2. Os serviços de manutenção em hotelaria;

UNIDADE 6. Qualidade, acessibilidade e ética na hotelaria,

6.1 A importância do elemento humano no setor de hospedagem,

6.2 Novas tendências na hotelaria.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASTELLI, G. *Administração hoteleira*. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

DUARTE, V. V. *Administração de sistemas hoteleiros*. 3 ed. São Paulo: Senac, 2005.

POWERS, T. *Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante*. São Paulo: Atlas, 2004.

ZANELLA, L. C. *Administração de custos em hotelaria*. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

COMPLEMENTAR:

LIMBERG, P. F; BOARIA, F; ANJOS, S. J. G. (2014). *A Relação entre a satisfação geral e as variáveis da satisfação na hotelaria em hotéis de excelência*. RBTUR, 8(3) p 435-455. São Paulo. <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/>

SANTOS, R. A; ALMEIDA, R.S.M.M.L.F. (2021). *A sustentabilidade e a hotelaria carioca: critérios para um desenvolvimento integrado e participativo*.

SILVA, M. S. B; SPOLON, A.P.G; (2017). *Alô é do Copa? O telefone e a história da hotelaria carioca*. Revista Hospitalidade: vol 14, n 2. Disponível em: <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/>

PERIÓDICOS

Turismo, Visão e Ação; v 23, n1 p. 191-215. Itajaí, SC. <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-____	Gestão em serviços de alimentação
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 3T; 1P, carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Luciana Helena Maia Porte Siape 1544711

OBJETIVOS:

GERAL:

- Reconhecer os serviços de alimentação e os princípios básicos das atividades de sua gestão.

ESPECÍFICOS:

- Analisar a importância do setor de alimentação para a atividade turística;
- Conhecer a operacionalização do setor de A & B e de serviços de alimentação;
- Conhecer as tecnologias disponíveis em serviços de alimentação;
- Proporcionar conhecimentos sobre planejamento e elaboração de cardápios e de eventos gastronômicos.

EMENTA:

Conceituação e tipologia de serviços de alimentação. Os serviços de alimentação na atividade turística. Boas práticas em serviços de alimentação. Operacionalização de compras, recebimento, armazenamento, produção e venda. Formação de preço. Modalidades de serviços. Cardápios. Tecnologias em serviços de alimentação. Eventos gastronômicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceituação e tipologia de serviços de alimentação

Os serviços de alimentação na atividade turística

Boas práticas em serviços de alimentação

Conceitos

Legislação sanitária vigente

Visão gerencial das operações dos serviços de alimentação

Compras

Recebimento

Estoque

Produção

Vendas

Formação de preço

Modalidades de serviços

Cardápios

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ARRUDA, G.A. *Manual de boas práticas*. Volume I: hotéis e restaurantes. 3.ed. São Paulo: Ponto crítico, 2006.

FONSECA, M.T. *Tecnologias gerenciais de restaurantes*. 6.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.

INSTITUTO DE CULINÁRIA DA AMÉRICA. *A Arte de servir: um guia para conquistar e manter clientes destinado a funcionários, gerentes e proprietários de restaurantes*. São Paulo: Roca, 2004. 328p.

OLIVEIRA, D.F. de; PORTE, L.H.M. *Tecnologias à mesa: uma abordagem de gerenciamento em serviços de alimentação*. Seropédica: EDUR, 2020. Disponível em: http://r1.ufrj.br/edur/loja/tecnologias-a-mesa-uma-abordagem-de-gerenciamento-em-servicos-de-alimentacao/?fbclid=IwAR0WI-OJ-Vnea9_ms7lRqaEPUN0_Y-IDWU3lQuczUguP5wwqZY-OzFfuprQ. Acesso: 7 dez. 2020.

COMPLEMENTAR:

APTECE –ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TURISMO DE CULINÁRIA E ECONOMIA. *Manual prático de Turismo de culinária*. Vila Real: CPL Meeting & Events, 2014. 50 p.

Disponível em: <http://193.126.28.24/nyron/library/catalog/winlibimg.aspx?key=DC3A35A85A8A4FC387B51020A7AFC86B&doc=31059&img=686&save=true>. Acesso em: 03 dez. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. *Estudo da competitividade do turismo brasileiro: serviços de alimentação*. Brasília: MTUR, 2006. Disponível em:

https://www3.eco.unicamp.br/Neit/images/stories/arquivos/SERVICOS_DE_ALIMENTACAO.pdf

CÂMARA, C.S. *Alimentos e bebidas*. Manaus: Centro de Educação Técnica do Amazonas, 2012. 106 p. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/453320/>. Acesso em: 03 agosto 2020.

SEBRAE. *Guia prático de eventos gastronômicos: saiba como idealizar o seu*. Brasília, DF: Sebrae, 2016. Disponível em:

[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/348fffe30aeb4456c394360ddc870100/\\$File/7240.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/348fffe30aeb4456c394360ddc870100/$File/7240.pdf). Acesso em: 03 agosto 2020.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

GÂNDARA, J.M.G. Reflexões sobre o turismo gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos. In: PANOSSO NETO, Alexandre; ANSARAH, M. G. R. *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas*. Barueri: Manole, 2009. Cap. 10, p. 179-191.

GIMENES, M.H.S.G.. Bares e Casas Noturnas: um estudo exploratório sobre consumo e sociabilidade. *Turismo em Análise*, v. 15, n. 1, p. 73-88, maio 2004

PECCINI, R. Gastronomia e o turismo. *Revista Rosa dos Ventos*, v.5, n.2, p.206-217, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM 325	Nome: Eventos, Mercado e Turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 3T, 1P: carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORA: Aline Fernandes Guimarães. SIAPE (UFRRJ) - 1576610 alinefguimaraes2003@yahoo.com.br

OBJETIVOS

GERAL:

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre o mercado de eventos e sua relação com o turismo.

ESPECÍFICOS:

- Analisar a importância do segmento de eventos para a atividade turística.
- Identificar as tendências do mercado de eventos.
- Conhecer as tecnologias disponíveis para a organização de eventos.
- Analisar os órgãos oficiais do setor de eventos e sua contribuição para a atividade turística.

EMENTA:

A empresa de eventos: organização e funcionamento. Tecnologias e eventos. Eventos sustentáveis. Novos formatos e tendências de eventos. A importância dos eventos no mercado turístico. Turismo de eventos. Impactos econômicos, políticos, sociais e culturais do turismo de eventos. Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC BRASIL. Convention & Visitors Bureau - CVB. Captação de eventos. Calendário de eventos. Megaeventos esportivos. Noções de cerimonial e protocolo para eventos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. A relação do Turismo com o mercado de eventos.

- 1.1 Impactos do turismo de eventos.
- 1.2 Megaeventos esportivos e seus impactos nas cidades.
- 1.3 Órgãos oficiais de eventos, atribuições e funções.

UNIDADE 2. Tendências de eventos.

- 2.1 Novos formatos e tendências de eventos: tecnologias e sustentabilidade.

UNIDADE 3. A empresa organizadora de eventos.

- 3.1 Estrutura, perfil, aspectos jurídicos, administrativos e recursos materiais.
- 3.2 Cerimonial e protocolo de eventos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRADE, Renato Brenol. *Manual de Eventos*. Caxias do Sul: Educ, 2001.

GIACAGLIA, Maria Cecília. *Eventos: Como Criar, Estruturar e Captar Recursos*. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

GUIMARAES, Aline; TADINI, Rodrigo. *Eventos* v. 1 [recurso eletrônico] / Aline Fernandes Guimarães, Rodrigo Fonseca Tadini – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. Acesso em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/e788fe98cc31f42ca47cfd8817c701f3.pdf>

LUKOWER, Ana. *Cerimonial e protocolo*. 2. ed., 2005.

MATIAS, Marlene. *Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas*. São Paulo: Manole, 2002.

OLIVEIRA, Marlene. *Cerimonial, Protocolo e Etiqueta* [recurso eletrônico] / Marlene de Oliveira. – Dados eletrônicos. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011. Acesso em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1342/Cerimonial%20Protocolo%20e%20Etiqueta.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

COMPLEMENTAR:

HALL, Colin Michael; SHARPLES, Liz. *Food and wine festivals and events around the world: development, management and markets*. Oxford; Boston: Butterworth-Heinemann, 2008.

LIMA, André Chermont de; Fundação Alexandre de Gusmão. *Copa da cultura: o campeonato mundial de futebol como instrumento para a promoção da cultura brasileira no exterior*. Brasília: FUNAG, 2013.

SILVA, Mariângela Benine Ramos. *O evento como estratégia na comunicação das organizações: modelo de planejamento e organização* [recurso eletrônico]. Plataforma de educação à distância do Instituto Federal Fluminense. Acesso em: https://ead2.iff.edu.br/pluginfile.php/26430/mod_resource/content/2/Modelo%20de%20planejamento%20de%20eventos.pdf

ZIMERMAN, Artur (Org). *Copa do mundo de 2014: impactos e legado*. Santo André, SP: Ed. da UFABC, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA	
Código: I____-____	Nome: Métodos quantitativos aplicados ao turismo
Créditos*: 4	Carga Horária: 4 T
<div></div>	

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Vaga professor para o DAT
OBJETIVOS: Adquirir e compreender conhecimentos essenciais em pesquisas, sejam elas científicas e ou de mercado, que utilizem como aporte para coleta e análise de dados os métodos estatísticos evidenciando a sua utilidade no contexto do Turismo
EMENTA: Métodos e procedimentos técnicos de utilização e tratamento de dados de natureza quantitativa. Objetivo da Estatística. Metodologia da Estatística. População e Amostra. Métodos de amostragem. Uso de técnicas estatísticas e econométricas, enfatizando-se as suas potencialidades e limitações no turismo. Introdução de análise empírica sobre banco de dados, mediante tratamento computacional. Observatórios de Turismo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. ESTATÍSTICA E PLANEJAMENTO DE UMA PESQUISA 1.1. Etapas de uma pesquisa. 1.2. Coleta e organização dos dados. 1.3. Amostragem 1.4 População e amostra 1.5. Técnicas de amostragem 2. ESTRUTURA E MENSURAÇÃO DA REALIDADE NO TURISMO 2.1 Classificação e tipologia de escalas 2.2 Escalas e sua aplicabilidade na pesquisa em turismo 2.3 Construção de escalas e outras formas de mensuração

3. ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS E FORMULÁRIOS

3.1 Questionários estruturados: survey

3.2 Elaboração e aplicação de questionários

3.3 Questionários e formulários online

4. CARACTERÍSTICAS E APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ESTATÍSTICA NA PESQUISA EM TURISMO

4.1 Medidas de tendência central: média, moda e mediana

4.2 Medidas de dispersão: desvio-padrão e coeficiente de variação

4.3 Análise de frequência

4.4 Análise bivariada de dados: tabulação cruzada

4.5 Análise de tabelas e gráficos

4.6 Introdução à análise multivariada de cluster

4.7 Testes de Hipóteses

5. PESQUISAS QUANTITATIVAS EM OBSERVATÓRIOS DE TURISMO

5.1 O papel de um Observatório de Turismo

5.2 Levantamento e tratamento de dados em Observatórios de Turismo

5.3 Uso de software de banco de dados em Observatórios de Turismo

6. APLICAÇÕES DO SOFTWARE SPSS NA PESQUISA EM TURISMO

6.1 Princípios operacionais do software livre PSPP

6.2 Utilização do PSPP no processamento da estatística descritiva

6.3 Utilização do PSPP no processamento das técnicas de estatística uni e bivariada

6.4 Tabulação, análise e interpretação dos dados processados pelo software (saída - output).

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

CRESPO, Antonio A. Estatística Fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.

KIRSTEN, José T.; RABAHY, Wilson A. Estatística aplicada às Ciências Humanas e ao Turismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

LEVIN, Jack. Estatística para Ciências Humanas. 11 ed. São Paulo: Prentice e Hall, 2012.

COMPLEMENTAR:

Baggio, R., & Klobas, J. (2017). Quantitative Methods in Tourism. Channel view publications.

Barroso, M; Sampaio, E; Ramos, M (2003). Exercícios de estatística descritiva para as ciências sociais. Lisboa: Edições sílabo.

Dwyer, L., Gill, A., & Seetaram, N. (Eds.). (2012). Handbook of research methods in tourism: quantitative and qualitative approaches. Edward Elgar Publishing.

Laureano, R. (2013). Testes de hipótese com o SPSS: o meu manual de consulta rápida. Lisboa: Edições Sílabo.

Lieberman, G., Hillier, F., (2015). Introduction to Operations Research. McGraw Hill.

Maroco, J. (2018). Análise Estatística com utilização do SPSS Statistics. Lisboa: ReportNumber.

Moreira, A.; Moutinho, V.; Macedo, P.; Costa, M. C. (2011). Exercícios de Estatística – Com Recurso ao SPSS. Lisboa: Edições Sílabo.

O'Donoghue, P., & Holmes, L. (2014). Data analysis in sport. Oxon: Routledge.

Pinto, R. (2012). Introdução à análise de dados: com recurso ao SPSS. Lisboa: Edições Sílabo.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA	
Código: I__ - ____	Nome: Finanças aplicadas
Créditos*: _4_ (ver Obs.)	Carga Horária: # cr, 4T:#P, carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Eduardo de Sá Fortes Leitão Rodrigues

<p>OBJETIVOS:</p> <p>- Objetivo geral:</p> <p>Proporcionar aos alunos o entendimento dos conceitos introdutórios de finanças pessoais e corporativas. Capacitar os alunos para a utilização destes instrumentos em diferentes decisões financeiras.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>Finanças Pessoais: Decisões de consumo/poupança, planejamento financeiro, investimentos em renda fixa – Tesouro Direto, CDB, LCI, LCA, renda variável, criptomoedas e planejamento da aposentadoria.</p> <p>Finanças Corporativas:</p> <p>Projeção do Fluxo de Caixa de um Projeto e análise de viabilidade. Introdução à análise de curto prazo das condições econômicas e financeiras de uma empresa.</p>

EMENTA:

Apresentação e análise dos principais elementos e instrumentos de finanças pessoais e corporativas, tais como: planejamento financeiro, introdução a investimentos em renda fixa e variáveis, fluxo de caixa, análise de investimento, demonstrações econômicas e financeiras, índices econômicos e financeiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

3. APRESENTAÇÃO

Finanças e a Economia.

Finanças Pessoais e Finanças Corporativas.

4. COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Decisões Financeiras e Vieses Comportamentais.

Planejamento Estratégico Pessoal: Fases da Vida e Orçamento Pessoal.

Planejamento de Longo Prazo e Renda Complementar (Aposentadoria)

Fraudes e Esquemas de Pirâmides.

5. INTRODUÇÃO A INVESTIMENTOS

Conjuntura Econômica, Tipos de Risco e Análise de Investimentos.

Renda Fixa.

Renda Variável.

6. FINANÇAS CORPORATIVAS

Definições básicas.

Apresentação dos regimes de capitalização: Juros simples e juros compostos.

Fluxos de caixa de um projeto.

Análise de investimento: Taxa Interna de Retorno (TIR) e Valor Presente Líquido (VPL).

Apresentação das demonstrações financeiras: Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Balanço Patrimonial (BP).

Índices Econômicos e Financeiros: liquidez, rentabilidade e endividamento.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: Duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

* GITMAN, LAWRENCE. Princípios de Administração Financeira. 7a. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

ROSS, STEPHEN A. et alii. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA AUXILIAR:

BREALEY, RICHARD A.; MYERS, STEWART C. Princípios de Finanças Empresariais. Lisboa: McGraw-Hill, 1992.

MARTINS, ELISEU; ASSAF NETO, ALEXANDRE. Administração Financeira - As Finanças das Empresas sob Condições Inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-379	Nome: Marketing Turístico
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 3T; 1E, carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORA: JANAINA NASCIMENTOS SIMÕES DE SOUZA

OBJETIVOS:

GERAL:

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados aos aspectos do conceito e da prática do Marketing Turístico.

ESPECÍFICOS:

Reconhecer conceitos ligados à área de marketing, sabendo aplicá-los na prática do turismo.
Analisar os mercados, os segmentos, os clientes potenciais, a concorrência a fim desenvolver propostas para a área de marketing turístico, orientados para princípios éticos e sustentáveis
Adaptar-se às diferentes políticas e interesses organizacionais, assim como aos diversos tipos de clientes e ao ambiente digital.
Criar e gerenciar projetos de marketing, ou elaborar um estudo de caso.
Realizar análises de diferentes realidades organizacionais, sendo capaz de propor mudanças na área de marketing turístico.
Experienciar Marketing Turístico na prática.

EMENTA:

Conceitos de Marketing Turístico. Planejamento de Marketing no Turístico. O Ambiente Turístico e de Hospitalidade. Segmentação e Comportamento do Consumidor no Turismo. Composto de Marketing Turístico: Produto Turístico; Preços e Custos em Turismo; Distribuição, Logística e Parceiros de Canal. Comunicação e Composto Promocional no Turismo. Marketing de Relacionamento e Endomarketing. Responsabilidade ética, social e ambiental em marketing Turístico. Identificação de necessidades e desenvolvimento de soluções criativas e reais em Marketing a fim responderem às demandas sociais e de mercado, através da prática no Turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Introdução ao Marketing Turístico.

Conceito de Marketing Turístico

Orientações de marketing, evolução e tendências do mercado turístico.

Cliente, valor, necessidades, desejos e demandas

UNIDADE 2. Planejamento em Marketing.

Conceito

Planejamento em Marketing

Plano de Marketing Turístico

1. Pesquisa em marketing:

Sistema de Informação de Marketing

Tipos de pesquisa. Fontes de informação

Pesquisa de marketing e previsão de demanda

2. O Ambiente Turístico e de Hospitalidade.

O cenário do ambiente de negócios e o turismo.

O microambiente

O macroambiente

3. Segmentação e Posicionamento

Segmentação de oferta e demanda no Turismo

Posicionamento.

Comportamento do Consumidor no Turismo

4. Composto de Marketing Turístico

Conceito

Os 4 P's: Produto, Preço, Praça e Promoção.

Os Ps do Serviço: Pessoas, Processos e Evidências Físicas (Physical Evidences)

5. Produto Turístico.

Atrativos, Infraestrutura, Equipamentos e Serviços. Oferta Turística.

Níveis de um produto turístico

Marca.

6. Preços em Turismo.

Conceito

Estratégias de Preços no Trade

Ajustes

7. Parceiros de Canal no Turismo

Ponto de Venda e Distribuição. Ambientação no Ponto de Venda (clima)

Agencias, Operadoras e OTA.

Onicanal no Turismo.

8. Comunicação no Marketing do Turismo.

Processo de Comunicação

Composto promocional. Slogan e Mídia

Marketing Digital: Mídia Social e Redes Sociais, Marketing de Conteúdo.

UNIDADE 3. TÓPICOS AVANÇADOS

Atualizações em Marketing Turístico

Avanços em Marketing Digital

Temas Transversais

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. *Fundamentos do marketing turístico*. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 290 p.

GRÖNROOS, Christian. *Marketing: gerenciamento e serviços*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 482p. (11 exemplares)

KOTLER, Philip. *Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 725p.

ROSE, Alexandre Turatti de. *Turismo, planejamento e marketing: aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas*. Barueri, SP: Manole, 2002. 152 p.

SOUZA, Janaina Nascimento Simões de; AFONSO, Rita de Cassia Monteiro. *Marketing Turístico*. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/191750>

SOUZA, Janaina Nascimento Simões de; AFONSO, Rita de Cassia Monteiro. *Marketing Turístico*. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/191751>

COMPLEMENTAR:

BATESON, John E. G.; HOFFMAN, K. Douglas. *Marketing de serviços*. 4.ed. São Paulo: Bookman, 2001. 495 p.

LOVELOCK, Christopher H.; WRIGHT, Lauren. *Serviços: marketing e gestão*. 4. tir. São Paulo: Saraiva, 2004. 416 p.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo. *Turismo: uma visão empresarial*. Barueri, SP: Manole, 2004. 203 p

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. *O comportamento do consumidor no turismo*. São Paulo: Aleph, 2002. 405 p.

ZEITHAML, Valarie A; BITNER, Mary Jo. *Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. x, 536 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-XXX	Nome: Cartografia para o lazer e turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 2T; 2P, carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Sérgio Ricardo Fiori - SIAPE 2121897 (UFRRJ) E-mail: srfiori@gmail.com

OBJETIVOS:

Discutir a importância da cartografia para a compreensão do mundo e como recurso na prática social do lazer e turismo. Compreender quais os motivos, acertos e as falhas quando se desenvolve um mapa. Apresentar os principais elementos do mapa: título, legenda, escala, orientação e fonte. Apresentar e trabalhar a forma de se expressar por meio da linguagem gráfica e cartográfica. Estabelecer as diferenças e a importância dos campos da cartografia sistemática e temática. Compreender a fundamentos teóricos essenciais ao processo de comunicação cartográfica. Apresentar e trabalhar métodos de representação cartográfica. Discutir abordagens práticas sobre o uso da cartografia na prática do lazer e turismo.

EMENTA:

O mapa como forma de representação do espaço e sua importância para os setores do lazer e turismo. A complexidade do mapa e seus principais elementos constitutivos: título, legenda, escala, orientação e fonte. Os níveis de abstração da realidade e as formas de representação do espaço. Ponto, linha e área: a linguagem gráfica, cartográfica. Cartografia sistemática e a elaboração de perfis. Cartografia temática e design. Fundamentos da Teoria da comunicação e Semiologia gráfica. Métodos de representação qualitativos, quantitativos e ordenados. Cartografia e aplicações de uso prático no lazer e turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Cartografia e turismo: uma relação necessária

- 1.1. O mapa, o tempo e as diferentes formas de se representar o espaço
- 1.2. Perceber e representar o espaço: mapas para o planejamento e gestão do território
- 1.3. Perceber e representar o espaço: mapas para orientação e marketing turístico

UNIDADE 2. O que é mapa? Diferentes possibilidades de representação do espaço

- 2.1 Formas de representação do espaço: carta, mapa, croqui, esquema, perfil
- 2.2 Título, sistemas de referência (orientação-localização), legenda, escala (projeção) e fonte: formas de uso
- 2.2 Pontos de vista e níveis de abstração da realidade: mapa convencional e pictórico

UNIDADE 3. Linguagem gráfica e cartográfica

- 3.1 Imagem, percepção e representações do espaço
- 3.2 Modos de implantação pontual, linear e zonal
- 3.2 Cartografia sistemática (de base, topográfica)

3.3 A confecção de perfis por meio de mapas

UNIDADE 4. Linguagem gráfica e cartográfica

4.1 Fatores perceptivos e a eficácia do mapa: legibilidade, contraste visual, organização figura e base, formas, diferenciação de cor, familiaridade, contorno, detalhe e tamanho

4.2 Teoria da comunicação

4.3 Semiologia gráfica

4.5 Aplicação prática dos métodos de representação cartográfica

UNIDADE 5. Produtos cartográficos oferecidos para o lazer e turismo

5.1 Maquetes, mapas táteis, digitais, interativos, totens entre outros.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BERTIN, J. Ver ou ler: um olhar sobre a cartografia - Seleção de textos. Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo, SGB, n.º. 18, p. 45-53, 1988. Disponível em: <1980 BERTIN Ver ou ler.pdf - e-Disciplinas>. Acesso em 26 de fev. 2021.
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/586372/mod_folder/content/0/1980 BERTIN Ver ou ler.pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/586372/mod_folder/content/0/1980%20BERTIN%20Ver%20ou%20ler.pdf?forcedownload=1)DUQUE, C.D.; MENDES, C.L. O planejamento turístico e a cartografia. 9ª ed. Campinas: Alínea, 2006.
JOLY, F. A cartografia. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2007.
LOCH, R. E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.
MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

COMPLEMENTAR:

FARINA, M. Psicodinâmica das cores em comunicação. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda e Modesto Farina, 1990.
FERNANDES, M. C.; SALOMÃO GRAÇA, A. J. Conceitos e aplicações cartográficas diante das necessidades da cartografia turística. In: ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Textos, p. 28-55, 2014.
FIORI, S. R. Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica. Revista Brasileira de Cartografia. Rio de Janeiro, v.62, n.º. 3, p. 527-542, 2010. Ver em: <
<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/43688>>. Acesso em 26 de fev. 2021.
MARTINELLI, M. Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo. SP: Oficina de Textos, 2014.
MARTINS, J. S.; FIORI, S. R. Contribuições para uma cartografia turística: dos mapas feitos a mão aos digitais. Revista Continentes. Seropédica, v.17, p. 56-88, 2020. Disponível em: <<https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/319>>. Acesso em 26 de fev. 2021.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

O conteúdo do programa pode ser respaldado por bibliografia adequada e atual, que inclua periódicos e textos científicos de revisão relevantes na área de conhecimento da disciplina.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Nome: Planejamento e organização de eventos
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 2T, 2P, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORA: Aline Fernandes Guimarães. SIAPE (UFRRJ) – 1576610 alinefguimaraes2003@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

GERAL:

Enfatizar a concepção de um evento dentro de uma perspectiva profissional, capacitando os alunos a aplicar os conhecimentos teóricos no planejamento e organização de um evento.

ESPECÍFICOS:

- Possibilitar o aprendizado teórico e prático para a classificação de eventos.
- Elaborar um projeto de evento.
- Organizar um evento dentro de uma perspectiva profissional.

EMENTA:

Disciplina: Conceito, classificação e tipologia de eventos. As fases de um evento. Elaboração de projeto de evento.

Extensão: Execução de eventos planejados e organizados na disciplina “Planejamento e organização de eventos”, podendo ter a participação da comunidade acadêmica e/ou público externo a UFRRJ. Ou, atuação em eventos e/ou projetos de extensão registrados pela docente da disciplina, vinculados ao Laboratório de eventos do curso de Turismo, UFRRJ.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Discussão conceitual de eventos.

1. Histórico, conceitos, importância e mercado.
2. Modelos de formato de eventos.

UNIDADE 2. Classificação de eventos.

Classificação e tipologia de eventos.

UNIDADE 3. Elaboração de um projeto de evento.

- 3.1 I Estágio - Levantamento de informações.
- 3.2 II Estágio - Planejamento e organização.
- 3.3 III Estágio – Execução - Implementação das ações planejadas.
- 3.4 IV Estágio - Avaliação e providências finais.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALLEN, Johnny. *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

ANDRADE, Renato Brenol. *Manual de Eventos*. Caxias do Sul: Educs, 2001.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. *Organização de eventos: manual para planejamento e execução*. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Summus, 2008.

GUIMARAES, Aline; TADINI, Rodrigo. *Eventos v. 1* / Aline Fernandes Guimarães, Rodrigo Fonseca Tadini – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. Acesso em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/e788fe98cc31f42ca47cfd8817c701f3.pdf>

MATIAS, Marlene. *Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas*. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA, Mariângela Benine Ramos. *O evento como estratégia na comunicação das organizações: modelo de planejamento e organização*. Plataforma de educação à distância do Instituto Federal Fluminense. Acesso em:

https://ead2.iff.edu.br/pluginfile.php/26430/mod_resource/content/2/Modelo%20de%20planejamento%20de%20eventos.pdf.

COMPLEMENTAR:

GIACAGLIA, Maria Cecília. *Eventos: Como Criar, Estruturar e Captar Recursos*. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

MELO NETO, Francisco Paulo. *Criatividade em eventos*. São Paulo: Contexto, 2004.

MELO NETO, Francisco Paulo. *Marketing de eventos*. 2ªed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

REIS, Joel. *Sou produtor de eventos: diário de bordo para o aperfeiçoamento profissional*. São Paulo: Ed. SENAC, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I__ - ____	Geotecnologias e Geoprocessamento aplicados ao turismo e ao lazer
Créditos*: 4	Carga Horária: 4 cr, 2T; 2E, carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Cleber Marques de Castro; SIAPE (UFRRJ): 3056583; castro@ufrj.br

OBJETIVOS:

Geral:

Capacitar os estudantes de forma teórica e prática na produção e manipulação de dados espaciais para apoio à gestão e ao planejamento turístico, através de diferentes geotecnologias e do geoprocessamento, promovendo conhecimento necessário para a confecção e/ou utilização de mapas temáticos.

Específicos:

Apresentar e possibilitar o uso e manipulação de dados através de diferentes geotecnologias, como o sensoriamento remoto, a cartografia digital, os sistemas de posicionamento global e a aerofotogrametria.

Demonstrar a capacidade dos Sistemas de Informação Geográfica como importante instrumento para viabilizar a manipulação e interpretação de diferentes produtos voltados, por exemplo, ao mapeamento das potencialidades e limitações ao desenvolvimento do turismo.

EMENTA:

Definição e apresentação de diferentes Geotecnologias. Introdução ao Geoprocessamento. Característica dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Potencialidades das geotecnologias para a gestão e planejamento do turismo. O que são dados espaciais? Aquisição, armazenamento e manipulação de dados. Características, origem e estrutura dos dados espaciais (vetoriais e raster). Softwares livres e softwares proprietários. SIGweb. Aplicações de geotecnologias em casos ambientais e turísticos. Exemplos práticos em SIG aplicados ao turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Introdução conceitual

Geotecnologias e geoprocessamento

Os sistemas de informação geográfica (SIG). Softwares livres e softwares proprietários

A integração do SIG com as diferentes geotecnologias

Potencialidades das geotecnologias e do geoprocessamento para o turismo

UNIDADE 2. Geoprocessamento e SIG com práticas laboratoriais

- 2.1 Modelagem de dados em geoprocessamento
- 2.2 A estrutura de dados espaciais
- 2.3 Aquisição e entrada de dados espaciais
- 2.4 Práticas de integração de dados espaciais e geração de mapas temáticos para o turismo
- 2.5 Práticas de análises espaciais com SIG voltadas ao planejamento e a gestão do turismo

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M.; PAIVA, J. A.; D'AGE, J. C. L. (Orgs.)

Geoprocessamento: Teoria e

Aplicações. INPE – Edição On-line, 1999. V. 1. Disponível em: <

<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/fundamentos/>>

FERREIRA, M. C. *Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento*. São Paulo:

Ed. UNESP, 2014. 343p.

FITZ, P. R. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de Textos, c2008. 160p.

MENEZES, P.M.L.; FERNANDES, M. C. *Roteiro de Cartografia*. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. 288p .

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. *Geoprocessamento & meio ambiente*. Rio de Janeiro:

Bertrand Brasil, 2011. 328p. ISBN 9788528614893.

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T.(Org.). *Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações*. 7. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 363 p.

COMPLEMENTAR:

IBGE. Departamento de Geografia. *Noções Básicas de Cartografia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/ManualdeGeociencias/Nocoas%20basicas%20de%20cartografia.pdf)

[%20RJ/ManualdeGeociencias/Nocoas%20basicas%20de%20cartografia.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/ManualdeGeociencias/Nocoas%20basicas%20de%20cartografia.pdf)

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS

BARBOSA, A. M. SOARES, J. MEDEIROS, J. S. VENEZIANI, P. FLORENZANO, T. G.

Técnicas de geoprocessamento e

sensoriamento remoto para mapas temáticos de ecoturismo: subsídios para planejamento.

Geografia (Rio Claro) v. 32 n. 2 (2007), p. 423-441 Disponível em: <

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1465>>

CASTRO, C.M.; FORTUNATO, R. A. .Redes Populares de Turismo e Experiências de Mapeamento Participativo: a atuação da

Rede Brasilidade Solidária em Teresópolis (RJ). *Revista Continentes*, v. 3, p. 150-161, 2014.

Disponível em: <<https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/58>>

FIORI, S. R. Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica. *Revista Brasileira de Cartografia*, v. 62, 2010, p. 527-542.

Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/article/view/43688>

GIRARDI, G. Mapas alternativos e educação geográfica. *Percursos*, Florianópolis, v. 13, n. 02, pp. 39 – 51, jul./dez. 2012

Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2759>

RAMOS, T. C., SILVA, R. y FONSECA, R. E. (2018): “Acessibilidade e mobilidade urbanas de city-tour a pé em Ouro Preto/MG: turismo e geotecnologias”, *Revista Turydes: Turismo y*

Desarrollo, n. 25 (diciembre / dezembro 2018). Disponível em:

<https://www.eumed.net/ver/turydes/25/geotecnologias.html>

REIS, J. R. L. dos; TELLO, J. C. R.; FISCHER, C. Percepções do turismo em atrativos da APA Caverna do Maroaga, Presidente Figueiredo/AM. *Revista Turismo em Análise*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 145-169, 2013. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v24i1p145-169. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/64175>.

TAVARES, J. M.; VIEIRA JUNIOR, J. A.; QUEIROZ, S. F. Circuitos turísticos de Minas Gerais: uma análise a partir de ferramentas de geoprocessamento. *Revista Turismo em Análise*, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 25-47, 2010. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v21i1p25-47.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14204>.

VIEIRA, L. L. e VIEIRA, L. M. L. Sugestão de Inventário e SIG Turísticos para o Município de Mambai – GO. *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*, 2(2), 2009. Disponível em:

<https://www.academia.edu/3571385/Sugest%C3%A3o_de_Invent%C3%A1rio_e_SIG_Tur%C3%ADsticos_Para_o_Munic%C3%A1pio_de_Mamba%C3%AD_GO>

WALKOWSKI, M. da C. O Potencial da Produção Associada ao Turismo e o Turismo de Base Comunitária em Joinville-SC. *Revista Turismo em Análise*, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 406-422, 2019. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v30i3p406-422. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/160211>.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM - _____	Nome: POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO
Créditos*: 04	Carga Horária: 4 cr, 4T; carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORA: Andreia Pereira de Macêdo – Matrícula SIAPE 2279541
Endereço eletrônico para contato: demacedoa@hotmail.com

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar a análise crítica e contextualizada das políticas públicas de turismo e a compreensão de seu papel estratégico para o planejamento do desenvolvimento turístico, considerando as estruturas administrativas, órgãos públicos e arranjos institucionais existentes, bem como as políticas, planos e programas direcionados ao setor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar conceitos, tipologias e processos das políticas públicas.

Definir as políticas públicas de turismo, suas funções e condicionantes.

Discutir as responsabilidades do poder público e o papel dos atores sociais nas políticas públicas de turismo.

Descrever o panorama nacional das políticas públicas de turismo.

Apresentar a estrutura administrativa, órgãos públicos e arranjos institucionais do turismo nos níveis federal, estadual e municipal.

Analisar programas, projetos e ações governamentais para o desenvolvimento turístico.

EMENTA:

Conceitos, tipologias e processos de políticas públicas. Políticas públicas de turismo: as responsabilidades do poder público e o papel dos atores sociais. Evolução das políticas públicas de turismo no Brasil. Estruturas administrativas, órgãos públicos do turismo e arranjos institucionais. Políticas e programas estruturantes do turismo nacional. Políticas de turismo em nível municipal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITOS, TIPOLOGIAS E PROCESSOS

1.1. Conceitos básicos das políticas públicas.

1.2. Classificações e tipologias das políticas públicas.

1.3. O ciclo das políticas públicas e processos decisórios.

2. AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO, AS RESPONSABILIDADES DO PODER PÚBLICO E O PAPEL DOS ATORES SOCIAIS

2.1. Definições, funções e condicionantes das políticas de turismo.

2.2. Política, planejamento e as responsabilidades do poder público no turismo.

2.3. O papel dos atores sociais na formulação e implementação das políticas de turismo.

2.4. Participação e gestão descentralizada do turismo.

3. EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS DE TURISMO NO BRASIL

3.1. Histórico das políticas nacionais de turismo no Brasil.

3.2. Estrutura administrativa e órgãos nacionais do turismo.

3.3. Arranjos institucionais nos estados, regiões e municípios.

4. POLÍTICAS E PROGRAMAS ESTRUTURANTES DO TURISMO NACIONAL

4.1. Políticas Nacionais de Turismo: planos, programas e projetos a partir de 2003.

4.2. Lei Geral do Turismo e Programa Nacional de Regionalização do Turismo.

4.3. Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo.

4.4. Políticas de turismo em nível municipal: estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BENI, Mário C.. *Política e Planejamento de Turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006.

DIAS, Reinaldo. *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, R.; MATOS, F.. *Políticas públicas: princípios, propósitos e processos*. São Paulo: Atlas, 2012.

PIMENTEL, T. D.; EMMENDEDOERFER, M. L.; TOMAZZONI, E. L.. (org.). *Gestão pública de turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações*. Caxias do Sul, RS: EDUCA, 2014.

SECCHI, L.; COELHO, F. S.; PIRES, V.. *Políticas Públicas: conceitos, casos práticos, questões de concursos*. 3ª ed. São Paulo: Cengage, 2019.

COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, C. M.; TASCHNER, G.. Turismo e políticas públicas no Brasil. In: *Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão*. BENI, Mário (org.) São Paulo: Manole, 2012.

BRASIL. Diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT. III versão. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Política Nacional do Turismo. Diretrizes e Programas (1996/1999). Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo/EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo 2003-2007: Diretrizes, Metas e Programas. Ministério do Turismo. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Diretrizes Operacionais. Ministério do Turismo. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional do Turismo: 2007-2010: uma viagem de inclusão*. Ministério do Turismo. Brasília, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.771 de 17 de setembro de 2008. Lei Geral do Turismo.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Índice de competitividade do turismo nacional: destinos indutores de desenvolvimento turístico regional*. Brasília: Ministério do Turismo, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional do Turismo: 2013/2016: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil*. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo: Diretrizes*. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional do Turismo: 2018/2022: Mais Emprego e Renda para o Brasil*, Brasília, 2018.

CANDIOTTO, Luciano Z. P.; BONETTI, Lucas A. Trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil. *TURyDES – Revista Turismo y Desarrollo Local*, vol. 8, nº 19, diciembre, 2015.

CAVALCANTI, Keila B.; HORA, Alberto S. S.. Política de turismo no Brasil. *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 13, nº 2, nov., 2002.

DE CASTRO, C. L. F.; GONTIJO, C. R. B.; AMABILE, A. E. N. Organizadores. Dicionário de Políticas Públicas. Barbacena: EdUEMG, 2012.

GASTAL, S.; MOESCH, M.. *Turismo, políticas públicas e cidadania*. Aleph, 2007.

GOELDNER, C. R., RITCHIE, J. R., B & MCINTOSH, R. W.. *Turismo: princípios, práticas e filosofias*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PEREIRA, Cássio A. S. Organizações do terceiro setor no desenvolvimento das políticas de turismo e de lazer. *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 16, nº 1, maio 2005, p.68-84.

SOLHA, Karina T.. Política de turismo: desenvolvimento e implementação. In.: RUSCHAMANN, Doris V. M.; SOLHA, Karina T. (Orgs.). *Planejamento turístico*. São Paulo: Manole, 2006.

TEIXEIRA, E. C. O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. AATR-BA, 2002.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

Caderno Virtual de Turismo: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno>

Revista Turismo em Análise: <https://www.revistas.usp.br/rta>

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR): <https://www.rbtur.org/rbtur>

Ministério do Turismo: <https://www.gov.br/turismo/pt-br>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-____	Nome: Planejamento e organização territorial do turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60h, 4T, carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: <u>Administração e Turismo</u>
INSTITUTO DE: <u>Multidisciplinar</u>
PROFESSOR(ES): Isabela de Fátima Fogaça SIAPE (UFRRJ) 1771910. Endereço eletrônico para contato: isafof@hotmail.com

OBJETIVOS:

GERAL:

Discutir conceitos e técnicas que envolvem o planejamento e organização territorial do turismo e suas interfaces com o processo de ordenamento territorial municipal e regional.

ESPECÍFICOS (ao final do curso o aluno deve ser capaz de):

Dominar conceitos relacionados ao planejamento territorial do turismo;
Compreender as técnicas de elaboração de instrumentos de planejamento e apoio à gestão local, municipal e/ou regional do turismo.

EMENTA:

Abordagem territorial e a complexidade do sistema turístico. Definições de planejamento turístico. Planejamento sustentável e integrado do turismo. A participação da comunidade, do poder público, setor privado e de outros agentes no planejamento territorial do turismo. Técnicas de planejamento: Inventariação da oferta, pesquisa de demanda, pesquisa de opinião pública e análise da concorrência. Diagnóstico e Prognóstico turístico. Plano de Desenvolvimento Turístico: definição de eixos estratégicos. Monitoramento e controle das ações em planejamento turístico. Outros instrumentos de planejamento do espaço turístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1: Discussão conceitual e modelos

- Abordagem territorial e a complexidade do sistema turístico.
- Definições de Planejamento Turístico.
- Planejamento sustentável e integrado do turismo.
- A participação da comunidade, do poder público, setor privado e de outros agentes no planejamento do turismo (planejamento participativo).

UNIDADE 2: Técnicas de planejamento:

- Inventariação da oferta, pesquisa de demanda, pesquisa de opinião pública e análise da concorrência.
- Diagnóstico e Prognóstico turístico.
- Plano de Desenvolvimento Turístico: definição de eixos estratégicos.
- Monitoramento e controle das ações em planejamento turístico.

- Outros instrumentos de planejamento do espaço turístico.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BENI, M.C. Análise Estrutural do Turismo (e-book). 14º ed. São Paulo: Senac, 2019. 13 exemplares

BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 275p (Coleção turis.) ISBN 8574601381 (broch.). 14 exemplares

BRAGA, D. C. Planejamento Turístico: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier/ Campus, 2007. 5 exemplares

HALL, Colin Michael. Planejamento turístico: políticas, processos e planejamentos. São Paulo: Contexto, 2004. 296 p. ISBN 8572441883 3 exemplares

COMPLEMENTAR:

BISSOLI, M. A. M. A. Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação. São Paulo: Futura, 2002. 1 exemplar

FONSECA FILHO, Ari da Silva; FOGAÇA, Isabela de Fátima. Planejamento e Organização do turismo. V. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2012.(arquivo digital)

FONSECA FILHO, Ari da Silva; FOGAÇA, Isabela de Fátima. Planejamento e Organização do turismo. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014 (arquivo digital)

GAZONI J. L., BRASILEIRO, G. I. G. e WIESINIESKI, L. B. Pesquisa em turismo: colaboração, inovação e interdisciplinaridade [livro eletrônico] – 1. Ed. – Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020. 549 p.; Ebook.

MOLINA E., Sergio; RODRIGUEZ A., Sérgio. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina . Bauru, SP: EDUSC, 2001. 6 exemplares

OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização. 5. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 2005. 293 p. ISBN 852243932X (broch.) 8 unidades

Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS

Caderno Virtual de Turismo, 2020, 20(1). Disponível em:

<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/issue/view/69>.

SILVA, J. S.; SONAGLIO, K. E. Análise das metodologias de Planejamento e Organização do Turismo segundo os principais autores brasileiros. In: Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 3, n.2, p. 62-83, 2013.

Sites:

MTUR. Inventariação de Oferta Turística (INVTur). Disponível em:

<http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/formularios/>.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Nome: Laboratório de Planejamento Turístico
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60h, 1T; 3E, carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: <u>Administração e Turismo</u>
INSTITUTO DE: <u>Multidisciplinar</u>
PROFESSOR(ES): Isabela de Fátima Fogaça SIAPE (UFRRJ) 1771910. Endereço eletrônico para contato: isafog@hotmail.com Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues SIAPE (UFRRJ) 1455695 Endereço eletrônico para contato: camila.rodrigues.ufrj@gmail.com Leandro Martins Fontoura SIAPE 1639066 (UFRRJ) Endereço eletrônico para contato: leandro.fontoura@gmail.com Maria Angélica Maciel Costa SIAPE 1577503-8 (UFRRJ) Endereço eletrônico para contato: mangelicamc@hotmail.com

OBJETIVOS:

GERAL:

Desenvolver atividades práticas e aplicadas no que tange à prática de planejamento do turismo territorial, de modo a trazer à sala de aula temas e questões contemporâneas, bem como experiências reais que gerem instrumentos de planejamento e apoio à gestão local, municipal e/ou regional do turismo de caráter extensionista/ aplicado, como inventários da oferta, diagnósticos, oficinas participativas, planos municipais de turismo, pesquisas de demanda e opinião pública sobre o turismo; planos de manejo e programas de uso público para áreas protegidas, etc..

ESPECÍFICOS (ao final do curso o aluno deve ser capaz de):

Desenvolver a capacidade de trabalho em equipe e de organização na construção de instrumentos de planejamento turístico territorial;
Desenvolver práticas de planejamento do turismo de forma participativa, integral e sustentável;
Elaborar instrumentos de planejamento e apoio à gestão local, municipal e/ou regional do turismo por meio de atividades extensionistas.

EMENTA:

Experiência prática na aplicação do planejamento territorial local, municipal ou regional do turismo – Pesquisa de gabinete e trabalho campo (empírica). Geração de instrumento de planejamento e apoio à gestão local, municipal e/ou regional do turismo (caráter de extensão/ aplicado). Implementação de práticas participativas de planejamento do turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Discussão teórica sobre os instrumentos de planejamento e apoio à gestão local, municipal e/ou regional do turismo que devem ser gerados no semestre (15h)
- Pesquisa de gabinete
- Pesquisa de campo (viagem técnica)
- Análise dos dados e apresentação dos resultados à comunidade atingida (relatórios, seminários, etc.)

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BRAGA, D. C. Planejamento Turístico: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier/ Campus, 2007.

Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000. 156 p. Disponível

em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 4.ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 290 p. ISBN 8585578580.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Inventariação da Oferta Turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. Disponível em: <http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/formularios/>

OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. Metodologias de pesquisa em turismo 2018. Disponível em:

https://www.dropbox.com/s/cfhw1pxhttps://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/publications/pdf-publicacao-final_inventario.pdf

COMPLEMENTAR:

BENI, M.C. Análise Estrutural do Turismo (e-book). 14o ed. São Paulo: Senac, 2019.

BISSOLI, M. A. M. A. Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação. São Paulo: Futura, 2002.

DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. O planejamento turístico e a cartografia. Campinas: Alínea, 2006. 92 p. ISBN 8575161458

FONSECA FILHO, Ari da Silva; FOGAÇA, Isabela de Fátima. Planejamento e Organização do turismo. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014 (arquivo digital)

Inventário cultural de quilombos do Vale do Ribeira / editores Anna Maria Andrade, Nilto Tatto. -- São Paulo : Instituto Socioambiental, 2013. Disponível em:

8gxq06q4/METODOLOGIAS%20DE%20PESQUISA%20ATUALIZADO%202020.pdf?dl=0

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo: Módulo operacional 4 elaboração do plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponíveis em:

http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/roteiros_brasil/elaboracao_do_plano_estrategico.pdf

SALLES, Mary Mércia G. Turismo rural: inventário turístico no meio rural. Campinas, SP: Alínea, 2003. 127 p. ISBN 8575160494

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

SILVA, J. S.; SONAGLIO, K. E. Análise das Metodologias de Planejamento e Organização do Turismo segundo os principais autores brasileiros. In: Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 3, n.2, p. 62-83, 2013. Disponível

em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1058> .

CADERNO VIRTUAL DE TURISMO. Dossiê temático (Inventariação turística) In: Caderno Virtual de Turismo, 2020, 20(1). Disponível

em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/issue/view/69>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Projetos e consultoria em Turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga horária: 60h, 4T carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
PROFESSORES:	
Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues SIAPE 1455695 camila.rodrigues.ufrrj@gmail.com	
Leandro Martins Fontoura SIAPE 1639066 leandro.fontoura@gmail.com	
OBJETIVOS:	
Conhecer os processos de elaboração, implementação e avaliação de programas e projetos turísticos. Analisar programas e projetos turísticos, avaliando sua aplicabilidade e seus impactos econômicos, socioculturais e ambientais. Elaborar e apresentar propostas para projetos turísticos (caráter extensionista). Conhecer aspectos que compõem pareceres técnicos de projetos turísticos. Conhecer as formas de atuação em consultoria para elaboração de projetos em turismo.	
EMENTA:	
Elaboração, planejamento, implementação e monitoramento de projetos. Aspectos ambientais, culturais e socioeconômicos de projetos em turismo. Orientações para consultoria em projetos nas esferas pública e privada, elaboração de termos de referência para projetos e atuação do bacharel em turismo em consultoria.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
UNIDADE 1 – DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E CONSULTORIA EM TURISMO
1.1. Conceitos e tipologias de projetos em turismo.
1.2. Ciclo de vida de um projeto.
1.3. Áreas de atuação, responsabilidades e funções da consultoria em turismo.
UNIDADE 2 - ESTUDO DOS PROJETOS DE TURISMO
2.1. Projetos de Turismo dos Governos Municipal, Estadual e Federal
2.2. Projetos de Iniciativa Privada
2.3 Captação de recursos e fontes de financiamento para projetos de turismo
UNIDADE 3 - AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE TURISMO
3.1. Controle, avaliação e monitoramento de projetos.
3.2. Elaboração de um parecer técnico de projeto turístico.
UNIDADE 4 - ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE PROJETOS DE TURISMO
4.1 Roteiros e etapas necessárias para elaboração de projetos
4.2 Levantamento das demandas e modelagem dos projetos com instituições parceiras
4.3 Realização de propostas de escopo e etapas para compor projetos de turismo

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

DUFFY, M. Gestão de Projetos: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOARES, M. A. Q. Elaboração de projetos. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013. 65 p. Curso Elaboração de Projetos do Programa Gestão Estratégica.

Disponível em:

https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2427/1/Elaboracao%20de%20Projetos_Apostila.pdf

COMPLEMENTAR

CONTADOR, C. R. Projetos sociais: avaliação e prática. 4.ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MALAGODI, M. E. Projetos culturais. São Paulo: Escrituras, 2000.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS

VIEIRA, J. M.; COSTA DA CONCEIÇÃO, C.; LIMBERG, P. F. Consultoria em Turismo: uma relação entre as empresas de consultoria e as licitações do Ministério do Turismo. III Fórum Científico de Gastronomia, Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú. 2015.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/329484026_Consultoria_em_Turismo_Uma_Relacao_entre_as_Empresas_de_Consultoria_e_as_Licitacoes_do_Ministerio_do_Turismo.

MUTISSE, L; FIEGE, K.; RODRIGUES, C. G. O. Assessoria Participativa de Processos - Manual de Introdução a Conceitos, Procedimentos e Instrumentos. Centro de Desenvolvimento Rural, Universidade de Humboldt. Berlim. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Seminário de TCC
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 60h, 2T; 2P, carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Ricardo Costa

OBJETIVOS:

GERAL:

Apresentar a base de construção de trabalhos monográficos bem como sua formatação.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar o passo a passo da construção de um TCC;
- Formatação de trabalhos acadêmicos.

EMENTA:

A construção de um trabalho de conclusão de curso. Normas da ABNT e APA. Projeto de Pesquisa e de produção técnica. Produção técnica: conceito e tipologias. Monografia. Relatório de Pesquisa Fundamentado. Relatório de Estágio Fundamentado. Relatório de Iniciação Científica Fundamentado. Relatório de projeto de Extensão Fundamentado. Relatório de Produção Técnica. Artigo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. A construção de um trabalho de conclusão de curso

- 1.1 Conceito
- 1.2 Monografia
- 1.3 Demais formatos de TCC

UNIDADE 2. Normas de apresentação de trabalhos acadêmicos

- 2.1 ABNT
- 2.2 APA

UNIDADE 3 - Projeto

- 3.1 Projeto de pesquisa
- 3.2 Projeto de produção técnica

UNIDADE 4. Produção técnica

- 4.1 Conceito
- 4.2 Tipologia

UNIDADE 5- Relatório

- 5.1 Relatório de Pesquisa Fundamentado

- 5.2 Relatório de Estágio Fundamentado
5.3 Relatório de Iniciação Científica Fundamentado
5.4 Relatório de projeto de Extensão Fundamentado
5.5 Relatório de Produção Técnica

UNIDADE 6 - Artigo científico.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002

SCHLÜTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005.

COMPLEMENTAR:

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 112p

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. 216p.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 120 p.

REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

DINIZ, M.M.M.; OLIVEIRA, M. Informação & Sociedade.:Estudos. v.25, n.1, p. 123-135, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Produção Técnica. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. . Acesso em: 11 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-_____	Nome: PLANEJAMENTO URBANO E TURISMO
Créditos*: 04	Carga Horária: 60h, 4T; carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORA: Andreia Pereira de Macêdo - Matrícula SIAPE 2279541
E-MAIL: demacedoa@hotmail.com;

OBJETIVOS:

GERAL:

- Propiciar uma análise crítica dos pressupostos teórico-metodológicos, marcos normativos e instrumentos tradicionais e renovadores que se aplicam nas práticas de planejamento e gestão urbanos, contribuindo para uma compreensão dos processos de produção, apropriação e consumo de espaços urbanos atravessados por contradições, disputas e conflitos entre diferentes agentes.

ESPECÍFICOS:

- Identificar os principais agentes produtores do espaço urbano e processos socioespaciais na cidade contemporânea.
- Abordar a história do planejamento urbano no Brasil, suas concepções e práticas, contradições e desafios.
- Reconhecer os instrumentos tradicionais e renovadores do planejamento e gestão urbanos no contexto brasileiro.
- Oportunizar a avaliação de planos, programas, projetos e legislações e outros instrumentos de planejamento urbano, e sua interface com o turismo.
- Contribuir para a ampliação da percepção do papel do profissional de Turismo nas equipes multidisciplinares de planejamento urbano.

EMENTA: Abordagens para o planejamento e a gestão urbana. A produção do espaço urbano: agentes, processos e escalas. As origens, modelos e perspectivas críticas sobre o planejamento urbano no Brasil. Instrumentos e práticas de planejamento e gestão urbana contemporânea e sua interface com o turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. ABORDAGENS PARA O PLANEJAMENTO E A GESTÃO URBANA

1.1. A emergência do fenômeno urbano no século XIX.

1.2 As noções de urbanismo, planejamento urbano e gestão urbana: diferenças e complementariedades.

1.3. Planejamento urbano e suas interfaces com o turismo: apontamentos iniciais.

UNIDADE 2. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: AGENTES, PROCESSOS E ESCALAS

- 2.1. Principais agentes sociais produtores e consumidores do espaço urbano.
- 2.2. Processos socioespaciais na cidade: centralização, descentralização, coesão, segregação, fragmentação, gentrificação, e etc.
- 2.3. Tipos e escalas do planejamento do espaço urbano.

UNIDADE 3. ORIGENS, MODELOS E PERSPECTIVAS CRÍTICAS SOBRE O PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL

- 3.1. Os paradigmas e experiências de planejamento urbano no Brasil.
- 3.2. Concepções e práticas predominantes.
- 3.3. Avanços e desafios para o planejamento e gestão urbanos no contexto brasileiro.

UNIDADE 4. INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA CONTEMPORÂNEA E SUAS INTERFACES COM O TURISMO

- 4.1. Instrumentos tradicionais de controle do uso e ocupação do solo urbano: zoneamento, parcelamento, e etc.
- 4.2. Instrumentos renovadores para a gestão participativa e integrada da cidade: Constituição Federal de 1988, Estatuto das Cidades e Planos Diretores, Orçamento Participativo e Políticas Setoriais.
- 4.3. Planejamento estratégico de cidades e a gestão urbana empreendedora.
- 4.4. Gestão e intervenções urbanas suscitadas pela atividade turística.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

- ARANTES, Otília B. Fiori; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação B. (org.). *A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 41-51.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- VARGAS, H. C.; PAIVA, R. A. (Coord.). *Turismo, arquitetura e cidade*. Barueri, São Paulo: Manole, 2016. (Série Intervenções Urbanas).
- VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, C.; SHIFFER, S. (Org.). *O processo de urbanização no Brasil*. 1ª reimpressão. São Paulo: Edusp, 2004.

COMPLEMENTAR:

- BRASIL, Ministério das Cidades. Plano Diretor Participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. 2ª ed. Brasília, 2005.
- BRASIL. Lei 10.257/2001- Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: [S.n], 2001.
- BRASIL. Lei 11.445/2007 - Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico.
- BRASIL. Lei 12.305/2010 - Dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos.
- BRASIL. Lei 12.587/2012 - Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana.
- BRASIL. Lei 6.766/1979 - Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Brasília: [S.n], 1979.

BRASIL. Lei 9.785/1999 - Altera o Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941 (desapropriação por utilidade pública) e as Leis nºs 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (registros públicos) e 6.766, de 19 de dezembro de 1979 (parcelamento do solo urbano).

CASTELLS, Manuel; BORJA, Jordi. As cidades como atores políticos. *Novos Estudos CEBRAP*, nº. 45, p. 152-166, jul. 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

MARICATO, Ermínia. Para Entender a Crise Urbana. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARTINS, M. L. R. São Paulo, centro e periferia: a retórica ambiental e os limites da política urbana. *Estudos Avançados*, v. 25, n. 71 p. 59-72, 2011.

MIRAFETAS, F.. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. Recife, v.18, n.3, 363-377, set.-dez. 2016.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. *Estatuto da cidade: para compreender*. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001. 64p.

SANCHEZ, Fernanda. *A reinvenção das cidades para um mercado mundial*. 2ª ed. Chapecó: Argos, 2010.

SANTOS JUNIOR, O. A.; MONTANDON, D. T. Os Planos Diretores Municipais pós-estatuto da cidade: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. *Planejamento urbano e ativismos sociais*. São Paulo: UNESP, 2004.

VAINER, Carlos Bernardo. As escalas do poder e o poder das escalas o que pode o poder local? *Cadernos IPPUR*, Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, v. 16, n. 1, 13-32, 2002.

VASCONCELOS, P. A. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: Pedro de Almeida Vasconcelos; Roberto Lobato Corrêa; Silvana Maria Pintaudi. (Org.). *A cidade contemporânea: segregação espacial*. 1ed. São Paulo: Contexto, 2013, v. 1, p. 17-37.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

Blog da Raquel Rolnik: <https://raquelrolnik.wordpress.com/>

Blog Urbanidades: <http://urbanidades.arq.br/>

Cadernos IPPUR/UFRJ/Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cadernos Metrópole/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Casa Fluminense: <http://casafluminense.org.br>

Centro de Estudos da Metrópole (CEM) – <http://www.fflch.usp.br/centrodametropole/>

Cidades para quem – <http://cidadesparaquem.org/>

Instituto Pólis: <http://www.polis.org.br>

Observatório das Metrópoles: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I__ - ____	Alimentação, consumo e turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 4T, carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Luciana Helena Maia Porte Siape 1544711

OBJETIVOS:

GERAL:

- Reconhecer os conceitos e relações existentes entre alimentação, consumo e turismo.

ESPECÍFICOS:

- Analisar a importância da alimentação, gastronomia e culinária para a atividade turística;
- Conhecer os diferentes segmentos formais e informais de alimentação;
- Reconhecer as diferentes dimensões da alimentação e sua relação com as tendências de consumo;
- Proporcionar conhecimentos sobre práticas alimentares, sistemas tradicionais de consumo alimentar e ecogastronomia;
- Conhecer as características do turismo gastronômico e de seus consumidores;
- Identificar atividades potenciais para o desenvolvimento do turismo gastronômico, bem como os atores que podem ser envolvidos nesse processo.

EMENTA:

Alimentação, gastronomia e culinária. Dimensões da alimentação. A alimentação no turismo: oferta técnica e atrativo turístico. Comida de rua: identidade local e o turismo. Alimentação e lazer. Alimentação e tendências de consumo: consumo de experiência, *foodies* e atividade turística. Práticas alimentares e ambiente. Ecogastronomia, Movimento *Slow food* e turismo. Patrimônio gastronômico e Lei de Propriedade industrial: identidade local e turismo. Turismo gastronômico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Alimentação, gastronomia e culinária
 - 1.1 Conceitos, aproximações e distanciamentos
 - 1.2 Dimensões da alimentação
2. A alimentação no turismo
 - 2.1 Oferta técnica
 - 2.2 Atrativo turístico
 - 2.3 Segmento formal e informal no Brasil: comida de rua e a identidade local

3. Alimentação e tendências de consumo
 - 3.1 Alimentação e lazer
 - 3.2 Consumo de experiência, *foodies* e atividade turística
4. Ecogastronomia
 - 4.1 Conceitos
 - 4.2 Práticas alimentares e ambiente
 - 4.3 Movimento *Slow food* e atividade turística
 - 4.4 Alternativas aos sistemas tradicionais de consumo alimentar
5. Patrimônio gastronômico
 - 5.1 A alimentação como fenômeno cultural
 - 5.2 Ações do IPHAN
 - 5.3 Indicações Geográficas e suas modalidades
 - 5.4 Lei de Propriedade industrial
 - 5.5 Discussões sobre a valorização de produtos tradicionais, territórios e turismo
6. Turismo gastronômico
 - 6.1 Definição e origem
 - 6.2 Classificação de turistas em relação a gastronomia
 - 6.3 Atividades potenciais para o desenvolvimento do turismo gastronômico
 - 6.4 Atores locais envolvidos

BIBLIOGRAFIA: (*usar normas ABNT para as citações*)

BÁSICA:

COELHO-COSTA, E. R. Os foodies e a plate culture: tendência para viagens gastronômicas. *In*: BRAMBILLA, A.; PORTIGLIATTI, A.; MONTEIRO, R.; VANZELLA, E. **T & H - Turismo e hotelaria no contexto da tecnologia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

GARZILLO, J.M.F et al. **Pegadas dos alimentos e das preparações culinárias consumidos no Brasil**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2019. 74p. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/393/345/1602-1>. Acesso em: 7 dez. 2020.

OLIVEIRA, D.C. **Comida, carisma e prazer**: um estudo sobre a constituição do *Slow Food* no Brasil. Seropédica: EDUR, 2020. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/edur/loja/comida-carisma-e-prazer-um-estudo-sobre-a-constituicao-do-slow-food-no-brasil/>. Acesso: 7 dez. 2020.

SCHLÜTER, R.G. **Gastronomia e turismo**. São Paulo: Aleph, 2006.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, L. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FAGLIARI, G.S. **Turismo e Alimentação**: análises introdutórias. São Paulo: Roca, 2005. 199p.

FERREIRA, M.R. **Turismo e gastronomia**: cultura, consumo e gestão. Curitiba: Intersaberes, 2016.

GIESBRECHT, H.O.; MINAS, R.B.A; GONÇALVES, M.F.W.; SCHWANKE, F.H. **Indicações geográficas brasileiras**. Brasília : SEBRAE, INPI, 2016. 327 p. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/backup/arquivos/livro_indicacoes_geograficas_brasileiras.pdf. Acesso em: 7 dez. 2020.

OECD. Food and tourism experience: The OECD Korea workshop. OECD studies on tourism, 2012. Disponível em: <https://www.oecd.org/cfe/tourism/foodandthetourismexperiencetheoecd-koreaworkshop.htm#:~:text=Tourism%20is%20a%20major%20part,food%20plays%20an%20important%20role.&text=This%20publication%20provides%20an%20understanding,its%20potential%20for%20country%20branding>. Acesso: 7 dez. 2020.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO; BASQUE CULINARY CENTER. **Guía para el desarrollo del turismo gastronómico**. Madrid: OMT, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18111/9789284420995>. Acesso em: 7 dez. 2020.

NASCIMENTO, A. A. B. S. **Comida : prazeres, gozos e transgressões**. 2. ed. Salvador : EDUFBA, 2007. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/35m/pdf/nascimento-9788523209070.pdf>. Acesso: 7 dez. 2020.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

MINASSSE, M.H.S.G.G. Patrimônio Gastronômico, Patrimônio Turístico: uma reflexão introdutória sobre a valorização das comidas tradicionais pelo IPHAN e a atividade turística no Brasil

MINASSSE, M.H.S.G.G. Turismo Gastronômico como objeto de pesquisa: análise das publicações em periódicos brasileiros (2005-2017). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.1, n.1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i1.1669>. Acesso em: 7 dez. 2020.

PEREIRA, C.S.; SICILIANO, T.; ROCHA, E. “Consumo de experiência” e “experiência de consumo”: uma discussão conceitual. **Logos**, v.22, n.2, p.6-12 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/19523/16043>. Acesso em: 7 dez. 2020.

REJOWSKI, M.; RUBIM, R. E. Ecogastronomia - A busca pela ética e o prazer na alimentação e sua influência na relação homem x natureza. *In*: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 9, 2012, São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2012, p.1-15. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/309728189_Ecogastronomia - A busca pela etica e o prazer na alimentacao e sua influencia na relacao homem x natureza/link/581fb74708ae40da2cb24b48/download](https://www.researchgate.net/publication/309728189_Ecogastronomia_-_A_busca_pela_etica_e_o_prazer_na_alimentacao_e_sua_influencia_na_relacao_homem_x_natureza/link/581fb74708ae40da2cb24b48/download). Acesso em: 7 dez. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Turismo, comunidades e práticas metodológicas
Créditos: 4 Cr	Carga Horária: 3T; 1P, carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORAS: Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues, SIAPE 1455695 (UFRRJ), camila.rodrigues.ufrrj@gmail.com Teresa Cristina de Miranda Mendonça SIAPE, 1530220 (UFRRJ), tecaturismo@yahoo.com.br

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar o aprendizado teórico e prático para elaboração e desenvolvimento de projetos de turismo em escala local e/ou comunitário.

ESPECÍFICOS:

Propiciar o debate e a compreensão sobre conceitos e práticas relacionadas à interface entre turismo e diferentes campos do conhecimento: desenvolvimento; comunidade; inclusão social; economia solidária; sustentabilidade; participação.

Contextualizar as iniciativas de turismo em escala local e/ou comunitária, considerando diferentes perspectivas para o fenômeno turístico na sociedade contemporânea.

Possibilitar o aprendizado de metodologias participativas para atuação em pesquisa e projetos de turismo local e/ou comunitário.

EMENTA:

Desenvolvimento em escala local: abordagens e concepções; Diferentes noções e perspectivas de comunidades; Turismo e inclusão e exclusão social; Turismo de Base Comunitária; Economia solidária; Metodologias participativas para planejamento, gestão e monitoramento de projetos de turismo em escala local e dimensão comunitária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 – DESENVOLVIMENTO EM ESCALA LOCAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO TURISMO

1.1 Abordagens e concepções sobre desenvolvimento e participação social, com ênfase na escala local.

1.2. Diferentes noções de comunidade.

1.3. Turismo, inclusão e exclusão social.

UNIDADE 2 – TURISMO E INICIATIVAS DE BASE LOCAL E COMUNITÁRIAS

2.1 Economia Solidária e novas formas de planejamento, organização e gestão do turismo.

2.2 Turismo de base local e de base comunitária: perspectivas conceituais, socioculturais, políticas e territoriais.

2.3 Iniciativas de base comunitária no Brasil e no mundo: estudos de caso de novas possibilidades de saber e fazer turismo.

UNIDADE 3 – PRÁTICAS METODOLÓGICAS E CONSTRUÇÃO COLETIVA DE PROJETOS DE TURISMO EM ESCALA LOCAL E DIMENSÃO COMUNITÁRIA

3.1 Princípios para construção coletiva, diálogos e metodologias participativas.

3.2 Exemplos de metodologias e técnicas participativas para planejamento, gestão e monitoramento de projetos de turismo em escala local e dimensão comunitária.

3.3 Redes e ambiente de inovação, participação e aprendizagem social.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA

BARTHOLO, R., SANSELO, D. G., BURSZTYN, I. (orgs.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras, Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

BRANDÃO, C. Território e desenvolvimento – as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. (EM PDF - <https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf>)

COMPLEMENTAR

ALCÂNTARA, L. C. S; SAMPAIO, C. A. C. Bem viver e ecossocioeconomia. Cuiabá: EduFMT, 2019.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (ALERJ). 2017. Projeto de Lei nº 3.598/2017. Institui a Política Estadual de Turismo Comunitário no Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.

BARROS, A. L.; RODRIGUES, C. G. O. Educação Diferenciada e Turismo de Base Comunitária em territórios caiçaras de Paraty (RJ). Revista Ambiente e Sociedade [online]. 2019, vol.22. ISSN 1809-4422. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc0295r1vu1911ao>.

BORDENAVE, J. R. Díaz. O que é participação. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Coleção Primeiros Passos).

BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Ed. Garamond. 2002. (BAIXADO DE <https://repositorio.iica.int/handle/11324/8794>)

CORIOLOANO, L. N. M. T. Lazer e Turismo para o desenvolvimento na Escala Humana. Revista Lusófona de Estudos Culturais | Lusophone Journal of Cultural Studies Vol. 1, n. 2, pp. 126-141, 2013.

CORIOLOANO, L. N. M. T. O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, L. N. M. T. Os limites do Desenvolvimento e do Turismo. Boletim Goiano de Geografia, v. 21, n. 2, p. 25-46, 9 abr. 2009.

COSTA, S. L.da; SILVA, C. R. C.. Afeto, memória, luta, participação e sentidos de comunidade. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, v. 10, n. 2, p. 283-291, dez. 2015.

DONATO, C. R. F.; BRANDÃO, L. V. Metodologia Participativa para Implementação de Turismo de Base Comunitária: Estudo de Caso Comunidade Caripi na Região de Várzea de Cametá-Pa. Revista Terceira Margem Amazônia | v. 2 • n. 8 • Jan/Jun. 201. p. 59-93.

ECONOMIA SOLIDÁRIA. Estudos avançados, São Paulo, v. 22, n. 62, p. 289-314, Apr. 2008.

FABRINO, N. H.; NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172-190, dez. 2016.

GANDIN, D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 12ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. A. C.; BETTI, P. Incubação de empreendimentos turísticos solidários para o desenvolvimento nas comunidades tradicionais em Guaraqueçaba (PR). Revista Política e Planejamento Regional, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, janeiro/junho 2017, p. 149 a 167.

INSTITUTO ECOAR, PROJETO BACIAS IRMÃS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, UNIVERSITY YORK, CANADIAN INTERNATIONAL DEVELOPMENT AGENCY. Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário. São Paulo: ECOAR, 2008.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Inventário cultural de quilombos do Vale do Ribeira. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2013.

IPHAN (Brasil). Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília-DF, 2016. 134

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Aleph, 2009. PDF

MENDONÇA, T. C. M.; MORAES, E. A. (eds.). 2011. O Povo do Aventureiro e o turismo de base comunitária: Experiências vivenciadas na Vila do Aventureiro – Ilha Grande, RJ, 1ª edição, EDUR, UFRRJ, Rio de Janeiro.

MENDONÇA, T. C. M.; MORAES, e. A. de.; CATARCIONE, F. L. C. Turismo de base comunitária na Região da Costa Verde (Rio de Janeiro): refletindo sobre um turismo que se tem e um turismo que se quer. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 232-248, ago. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária. Desafio para a formulação de política pública. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MORAES, E. A. Siga os atores e suas próprias ações: nos rastros das controvérsias sociotécnicas do turismo de base comunitária na Rede TUCUM – Ceará – Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social). UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

NOVO, C. B. M. C.; CRUZ, J. G. da. (Orgs) Turismo Comunitário: reflexões no contexto Amazônico. Manaus: Edua, 2014.

PEDRINI, D. M.; OLIVEIRA, A. L. A economia solidária como estratégia de desenvolvimento. Emancipação, v. 7, n. 1, p.111-133, 2007.

SILVA, J. I. A. da; SILVA, S. I. R. da. A economia solidária como base do desenvolvimento local, E-cadernos CES [Online], 02 | 2008.

SINGER, P. Economia solidária versus economia capitalista. Soc. estado, Brasília, v. 16, n. 1-2, p. 100-112.

UFRJ/COPPE/PEP/LTDS. Marco referencial teórico para o Turismo de Base Comunitária. Rio de Janeiro: LTDS, 2011.

WEBERING, S. I. Autogestão e Cooperação. Curitiba: Appris, 2020. (JÁ DOADO À BIBLIOTECA)

ZAOUAL, H. Novas Economias das iniciativas Locais: uma introdução ao pensamento pós-global. Rio de Janeiro: DP&A, Consulado Geral da França, COPPE/UFRJ, 2006.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS

Atlas de Desenvolvimento Humano: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=24037
 Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil: <http://www.atlasbrasil.org.br/>

Fórum Brasileiro de Economia Solidária: <https://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>
Economia solidária. Estud. av., São Paulo , v. 22, n. 62, p. 289-314, Apr. 2008 . Available
from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000100020&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Feb. 2021
PNUD: <https://www.br.undp.org/>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-____	Nome: Tecnologia, Informação e Turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.) <div style="border: 1px solid black; height: 15px; width: 100px;"></div>	Carga Horária: # 60 hs, 3T, 1P carga horária total 60 hs teórica

**Cada crédito Teórico, Prático ou Extensão corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): professor (a) vaga aposentadoria Teresa Catramby

OBJETIVOS:

Objetivo geral:

- Analisar as questões referentes à tecnologia, dados e sistemas de informação como um importante fator de mudanças no Turismo.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre os usos e possibilidades da tecnologia da informação para melhorar a prestação de serviços no setor de turismo;
- Analisar a união estratégica entre internet e turismo;
- Refletir sobre as possibilidades do lazer e turismo virtual;
- Orientar o uso de ferramentas tecnológicas aplicadas ao turismo;
- Orientar o manejo de plataformas virtuais que possibilitam a realização de atividades de lazer virtual;

EMENTA:

Carga horária teórica: Tecnologia, informação e sistemas de informação. Internet e turismo: possibilidades e desafios. Realidade virtual e turismo. Lazer virtual. Visitas virtuais e experiências interativas em equipamentos culturais e atrativos naturais. Plataformas digitais para passeios culturais: o Google Arts and Culture, Google Street View, Google Earth, as experiências virtuais comercializadas no Airbnb, e outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Tecnologia e turismo
 1. Conceitos introdutórios: dados, informação, interatividade, sistema de informação.
 2. A internet e o turismo
 - 1.3 As novas tecnologias da informação e o turismo

2. Tecnologia da informação (TI) e comunicação no turismo
 - 2.1 A TI como mecanismo de planejamento e gestão do Turismo.
 - 2.2 Sistemas globais de reservas e informação para o turismo e a hotelaria.
 - 2.3 Tecnologia da informação no agenciamento de viagens; em eventos e em atrativos turísticos e áreas relacionadas ao turismo.
 - 2.4 O Poder do conteúdo gerado pelo usuário: perspectivas no turismo
- 3- Lazer virtual
 - 3.1 Visitas virtuais e experiências interativas em equipamentos culturais e atrativos naturais
 - 3.2 Potencialidades e desafios para os museus virtuais
 - 3.3 As principais plataformas digitais para a prática do turismo virtual.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2009.

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação** : Maria Angela Marques Ambrizi Bissoli.. 3. ed. -. São Paulo: Futura, 2002. 170 p.

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Sham. Sistemas de banco de dados. São Paulo: Addison Wesley, 2010.

MARÍN, Aitor. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, c2004. 224p.

COMPLEMENTAR:

LEMO, André. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. 295p.

O'CONNOR, Peter. Distribuição da informação eletrônica em turismo e hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2001. 171p.

VICO MAÑAS, Antonio. Administração de sistemas de informação: como otimizar a empresa por meio dos sistemas de informação. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. 282 p. ISBN 9788571946354 (broch.).

WAINBERG, Jacques Alkalai. Turismo e comunicação: a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003. 91 p.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

BRITO, Caroline. Nos limites da experiência turística: planejamento e narrativas de viagens. In: Demétrio de Azeredo Soster; Mateus Yuri Passos. (Org.). Narrativas de viagem. 1ed.Santa Cruz do Sul: Catarse, 2019.

Maganhotto, R. F., Baptista, L., Suzuki, C. S., & Alberton, V. (2018). A utilização de geotecnologias e internet no fortalecimento turístico do município de Prudentópolis, PR. Geoambiente On-Line, (32).

Taufer, L. & Ferreira, L. T. (2019). Realidade Virtual no Turismo: Entretenimento ou uma mudança de paradigma? Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 11(4), p. 908-921, out-dez. <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/6483/pdf>

Google Earth e experiências imersivas a pontos turísticos por meio digital: nova tendência do setor. Disponível em: <https://festivaldascataratas.com/forum-turismo/anais/2018/inovacao-tecnologia/google-earth-e-experiencias-imersivas-a-pontos-turisticos-por-meio-digital.pdf>

JAHN, A. Museus virtuais: O museu que nunca fecha: a exposição virtual como um programa de ação educativa. Tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes, USP. 2016.

SCHIAVONI, Jaqueline Esther. Realidade virtual e lógica do espaço. Galáxia (São Paulo) [online]. 2018, n.39, pp.165-176. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532018000300165&lng=en&nrm=iso. ISSN 1982-2553. <https://doi.org/10.1590/1982-255436140>.

VIEIRA, Laíze Leite. SIGWeb Aplicado ao Turismo: novas formas de comunicação para um novo turista. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-____	Nome: Tópicos emergentes em lazer e turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 4T; carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Maria Angélica Maciel Costa SIAPE 1577503- 8 mangelicamc@hotmail.com

OBJETIVOS:

GERAL:

Proporcionar aos alunos a atualização sobre temas atuais de lazer e turismo,

ESPECÍFICOS:

Estabelecer uma visão crítica sobre temas que representem avanço em relação a área de turismo e que sirvam de subsídio para o exercício da profissão.

Desenvolver capacidade crítica e analítica sobre temas atuais e globais que abrangem o turismo. Refletir sobre as oportunidades existentes nos processos de inovação na área do lazer e do turismo.

Proporcionar a leitura e análise de estudos de caso atuais de lazer e turismo.

Analisar, de forma crítica, decisões atuais governamentais e empresariais que influenciam a prática e o desenvolvimento do lazer e do turismo.

EMENTA:

Temas atuais e relevantes na atividade turística e no lazer: perspectivas e relações com a economia, cultura, meio ambiente e sustentabilidade. Inovação em turismo. Conhecimento e análise das últimas pesquisas em lazer e turismo publicadas nos principais periódicos nacionais e internacionais. Destinos turísticos emergentes no Brasil e no mundo. As principais tendências, ações empresariais e políticas públicas do lazer, do entretenimento e do turismo em âmbito local, nacional e mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Tendências do lazer e do turismo nas sociedades contemporâneas.

- Inovação em turismo: conceitos, tipos, desafios e oportunidades
- Ações empresariais e políticas públicas atuais do lazer, do entretenimento e do turismo em âmbito local, nacional e mundial

UNIDADE 2. Produção do conhecimento em turismo

- As publicações recentes nos principais periódicos nacionais e estrangeiros
- Perspectivas e relações com a economia, cultura, meio ambiente e sustentabilidade

UNIDADE 3. Destinos turísticos emergentes

- Estudos de caso sobre destinos turísticos emergentes no Brasil e no mundo
- Estudos de caso sobre atualidades na área do turismo, lazer e entretenimento

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BAHL, Miguel. Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Roca, 2003. xx, 241 p.

COOPER, Christopher P. Turismo: princípios e prática . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

PANOSSO NETTO, Alexandre. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo na América Latina: casos de sucesso. Triunfal Gráfica e Editora, 2016. 368p. Disponível em

http://www.each.usp.br/turismo/livros/turismo_na_america_latina_panosso_trigo.pdf Acesso realizado em 16 de fevereiro de 2021.

TOMAZZONI, Edegar Luis. Coletânea de estudos turísticos. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016. Disponível em: http://www.each.usp.br/turismo/livros/coletanea_de_estudos_turisticos_tomazzoni.pdf Acesso realizado em 16 de fevereiro de 2021.

COMPLEMENTAR:

BAHL, Miguel. Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Política de turismo e território. 2. ed. -. São Paulo: Contexto, 2001. 167 p.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 3. ed. São Paulo: Edições SESC SP: Perspectiva, 2008.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

BENI, M. C. Cluster de turismo. In: BENI, M. C. (Org.). Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão. São Paulo: Manole, 2012.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.

HALL, Colin Michael. Planejamento turístico: políticas, processo e relacionamentos. Tradução de Edite Sciulli, São Paulo: Contexto, 2001.

YÁZIGI, Eduardo. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2002. 301 p.

Disciplinas optativas

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I__ - ____	Nome: Cidade, cultura e turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 4T carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: <u>Administração e Turismo</u>
INSTITUTO DE: <u>Multidisciplinar</u>
PROFESSOR(ES): Isabela de Fátima Fogaça SIAPE (UFRRJ) 1771910. Endereço eletrônico para contato: isafog@hotmail.com

OBJETIVOS:

GERAL:

Discutir temas emergentes da relação Cidade, Cultura e Turismo

ESPECÍFICOS (ao final do curso o aluno deve ser capaz de)

Refletir sobre a relação contemporânea entre a cidade, a cultura e o turismo;

Identificar modalidades de lazer e turismo realizados na cidade

Ponderar sobre as discussões relacionadas ao cidadão-turista

Discutir e pensar soluções relacionadas a temas contemporâneos como: cidade criativa; destino turístico criativo; cidade inteligente; destino turístico inteligente; cidade educadora; e suas relações com o fenômeno do turismo.

EMENTA:

A cidade contemporânea e a cultura. O lazer e o entretenimento no espaço urbano. O turismo urbano. O cidadão turista. Planejamento estratégico de cidades, cultura e turismo. Cidade criativa. Destino turístico criativo. Cidade inteligente. Destino turístico inteligente. Cidade educadora e turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I. Urbanização e suas relações com a Cultura e o Turismo

1.1 A cidade contemporânea e a cultura.

1.2 Planejamento estratégico de cidades: a cultura e o turismo.

1.3 Intervenções urbanas contemporâneas e o turismo

UNIDADE II. Cidade, destino de Lazer e Turismo

2.1 O lazer e o entretenimento no espaço urbano.

O turismo urbano: modalidades de turismo na cidade

O cidadão turista.

UNIDADE III. Cidade criativa e Destino turístico criativo.

O conceito de cidade criativa e destino turístico criativo

Estudos de caso

UNIDADE IV. Cidade inteligente e Destino turístico inteligente.

4.1 Definições de cidade inteligente e destino turístico inteligente.

4.2 O turismo urbano: modalidades de turismo na cidade

UNIDADE V. Cidade educadora e turismo.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Turismo Urbano. 1ª edição. Contexto, 2000

YÁZIGI, Eduardo. Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer. São Paulo: Contexto, 2003. 359 p. ISBN 8572442383: (broch.).

REIS, Ana Carla Fonseca. Cidades Criativas. Ed, SESI, São Paulo, 2011.

VARGAS, Heliana Comin; PAIVA, Ricardo Alexandre (orgs.). Turismo, Arquitetura e Cidade. 1ª. Barueri/SP: Monole, 2012

COMPLEMENTAR:

CHEMIN, Marcelo. Cidade e turismo: retratos da paisagem urbana de Ponta Grossa (PR). Ponta Grossa, PR: Ed. da UEPG, 2011. 258 p. ISBN 9788577981274 (broch.).

FREITAG-ROUANET, Barbara. A cidade brasileira como espaço cultural. Brasília: UNB, UNB, 1999. (Sociologica; v. 161).

LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. xi, 264 p. ISBN 9788577809653 (broch.).

LEMONS, Amália Inês Geraiges de; ARROYO, Mónica. América Latina: cidade, campo e turismo. Buenos Aires: CLACSO; Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, 2006. 378 p. (Por uma geografia latino-americana). ISBN 987118364X.

REIS, Daniel (Pesquisador); FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Cidade (i)material: museografias do patrimônio cultural no espaço urbano. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2015. 269 p. ISBN 9788574787985 (broch.).

UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I___-_____	Teorias feministas e o fenômeno das viagens
Créditos: 4	Carga Horária: 4 cr; 4T; carga horária total: 60h

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Luciana Thais Villa Gonzalez 1719301

OBJETIVO:

Proporcionar aos discentes uma visão histórica dos movimentos feministas, suas pautas, divergências e trajetórias, bem como a forma como este movimento social de âmbito global é refletido no mundo das viagens, no mercado de consumo e trabalho do turismo.

EMENTA:

Os feminismos: percepções e conceitos. Teorias feministas. As ondas do feminismo. Feminismo e capitalismo: o universo do turismo. Trabalho feminino e a hospitalidade. A turista: suas necessidades, demandas e anseios. A viagem como validação da independência feminina. A viagem como exploração feminina. Tendências de consumo e trabalho no mercado de turismo e hospitalidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. OS FEMINISMOS: PERCEPÇÕES E CONCEITOS.

Por que feminismos?

Feminismos: percepções e conceitos.

UNIDADE 2. TEORIAS FEMINISTAS E AS ONDAS DESTE FENÔMENO.

2.1 As ondas dos movimentos feministas.

2.2 As teorias feministas que embasam o movimento: seus argumentos, suas convergências e suas diferenças.

UNIDADE 3. FEMINISMO E CAPITALISMO: O UNIVERSO DO TURISMO.

3.1 A O turismo como atividade capitalista e a mulher como consumidora de viagens.

3.2 O turismo como atividade capitalista e a mão de obra feminina: relações de trabalho, desigualdade salarial, a mulher como trabalhadora ideal da hospitalidade.

3.3 O encontro entre a turista e a trabalhadora do setor.

UNIDADE 4. A TURISTA: SUAS NECESSIDADES, DEMANDAS E ANSEIOS. A VIAGEM COMO VALIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FEMININA.

4.1 Quem é a mulher que viaja?

4.2 Mulheres que viajam sozinhas: quando e onde isso se tornou possível.

4.3 A viagem como independência feminina.

UNIDADE 5. A VIAGEM COMO EXPLORAÇÃO FEMININA.

5.1 Como as mulheres podem se fortalecer entre si a partir do consumo de viagens.

UNIDADE 6. TENDÊNCIAS DE CONSUMO E TRABALHO NO MERCADO DE TURISMO E HOSPITALIDADE.

6.1 Cenários futuros para as viagens de mulheres e o trabalho destas no mercado de turismo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEAUVOIR, Simone de. *The second sex*. London: Four Square Book, 1960.

RODRIGUES, C.; FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE

JANEIRO. *Duas palavras para o feminino: hospitalidade e responsabilidade: sobre ética e política em Jacques Derrida*. Rio de Janeiro: Nau: FAPERJ, 2013.

COMPLEMENTAR:

FRIEDAN, B. *A mística feminina*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2013.

HOLLANDA, H. B. (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HOOKS, B. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 7ª ed, 2018.

MCCANN, H. (org.). *O livro do feminismo*. Rio de Janeiro: Globo livros. 2019.

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

AITCHISON, C.C. Feminist and gender perspectives in tourism studies: The social-cultural nexus of critical and cultural theories. *Tourist Studies*, 5 (3), p. 207-224, 2005. Disponível em <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1468797605070330#articleCitationDownloadContainer>> Acesso em 10 sep 2020.

CANTALICE, T. Feminismo, mercado de sexo e turismo: reflexões sobre as múltiplas faces e interpretações do sexo mercantil. *Revista Bagoas*, nº 3, p.141-178, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/download/2288/1721/0>> Acesso em 10 sep 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Nome: História, Cinema e Turismo
Créditos*: 4	Carga Horária: 60h 3T 1P

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO: MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): ELIS REGINA BARBOSA ANGELO matrícula SIAPE 1744846(UFRRJ). Endereço eletrônico para contato: elis@familiaangelo.com

OBJETIVOS:

GERAL

Apresentar a história do cinema e suas articulações com a proposta de turismo e cinema, além das relações possíveis com o mercado de trabalho do turismo cinematográfico. Promoção de destinos turísticos através das telas do cinema, apresentando casos para a efetiva elaboração de projetos para destinos turísticos que queiram promover o turismo por meio do cinema.

ESPECÍFICOS

Apresentar a história do cinema e suas articulações com a proposta de turismo e cinema;
Apresentar as relações possíveis com o mercado de trabalho do turismo cinematográfico;
Promoção de destinos turísticos através das telas do cinema;
Apresentar casos para a efetiva elaboração de projetos para destinos turísticos que queiram promover o turismo por meio do cinema.

EMENTA:

História do cinema. Cinema alemão, americano, italiano e brasileiro. Cinema contemporâneo. Turismo e cinema. Deslocamentos e turismo consagrados pelo cinema. Mercado de trabalho em turismo cinematográfico. Projetos de turismo cinematográfico. Roteirização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1: HISTÓRIA E CINEMA

- 1.1. História do cinema.
- 1.2. Cinema alemão, americano, italiano e brasileiro.
- 1.3. Cinema contemporâneo.

UNIDADE 2: CINEMA E TURISMO

- 2.1. Turismo e cinema.
- 2.2. Deslocamentos e turismo consagrados pelo cinema.
- 2.3. Mercado de trabalho em turismo cinematográfico.

UNIDADE 3: PROJETOS SOBRE CINEMA E TURISMO

3.1. Projetos de turismo cinematográfico.

3.2. Roteirização.

UNIDADE 4: CRIAÇÃO DE ROTEIROS

4.1 Criação de roteiros

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo cinematográfico brasileiro. Brasília, 2007.

CAPELATO, Maria Helena. História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. 2. ed. São Paulo: Alameda, 2011.

CARRIÈRE, Jean-Claude; BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. 3. ed. [São Paulo]: JSN Editora, 1996.

COUSINS, Mark. História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

COMPLEMENTAR:

BAZIN, André. O que é o cinema? São Paulo: CosacNaify, 2014.

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. 2. ed rev. ampl. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax: fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IH 902	Nome: LIBRAS
Créditos*: 02	Carga Horária: 2T 0P 0E 30h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROFESSOR(ES): matrícula SIAPE (UFRRJ). Endereço eletrônico para contato:

OBJETIVOS: Em consonância com as diretrizes educacionais vigentes de educação inclusiva e com o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, essa disciplina objetiva promover o contato e a familiarização dos alunos dos cursos de licenciatura com a cultura e a educação dos surdos, bem como promover conhecimentos sobre a aquisição e o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

EMENTA: Contextualizar as políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas surdas e com deficiência auditiva estabelecendo as diferenças entre os conceitos de forma articulada com os movimentos sociais em defesa de seus direitos; Apresentar aspectos conceituais e filosóficos da cultura e identidade surda (o surdo no mundo ouvinte); Discutir a relação linguagem e surdez, bem como as implicações sócio-psico-linguísticas da surdez no processo de ensino-aprendizagem; Refletir sobre a atuação e as implicações do intérprete da Língua Brasileira de Sinais no processo de inclusão escolar de alunos surdos; Aprofundar as noções linguísticas básicas da LIBRAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas surdas e com deficiência auditiva estabelecendo as diferenças entre os conceitos de forma articulada com os movimentos sociais em defesa de seus direitos. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
2. Aspectos conceituais e filosóficos da cultura e identidade surda (o surdo no mundo ouvinte). Visões sobre a surdez. História sobre a Comunidade Surda e sobre a Educação de Surdos. As diferentes identidades surdas: Línguas de Sinais, Cultura Surda e sua comunidade, numa proposta socioantropológica. Bilinguismo: aspectos históricos, filosóficos e epistemológicos.
3. A relação linguagem e surdez, bem como as implicações sócio-psico-linguísticas da surdez no processo de ensino-aprendizagem. A importância da Libras para o desenvolvimento sócio-psico-linguístico do sujeito surdo. Diferenciação nos conceitos de aquisição e aprendizagem de LIBRAS (L1) e Língua Portuguesa (L2). A Língua Portuguesa como segunda língua instrumental para o desenvolvimento da leitura e escrita do aluno surdo. Recursos básicos para um letramento junto aos surdos.
4. A atuação e as implicações do intérprete da Língua Brasileira de Sinais no processo de inclusão escolar de alunos surdos. O intérprete da Língua Brasileira de Sinais e sua atuação na escola na interação das duas línguas.
5. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais, aspectos teóricos e práticos, no desenvolvimento de habilidades expressivas e receptivas da língua bilíngue.

BIBLIOGRAFIA:

FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Editora Medição, 2010 (3ª edição).

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua brasileira de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LODI, Ana Claudia B.;

LACERDA, Cristiana B. F.de. (Orgs.). Uma escola duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Editora Mediação, Porto Alegre, 2009.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005 (3ª edição).

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Imago, Rio de Janeiro, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Integração Social & Educação de Surdos. Babel Editora. Rio de Janeiro, 1993.

_____. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Editora Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 1995.

LACERDA, C. B. F. de. Surdez, processos educativos e subjetivos. Editora Lovise, São Paulo, 2000.

LIBRAS. Dicionário. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/> . Acesso em: janeiro de 2009.

LODI, A. C.; HARRISON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. (orgs.). Letramento e minorias. Editora Mediação, Porto Alegre, 2002.

MOREIRA, M. C. de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 2000.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P.. Idéias para ensinar português para alunos surdos. SEESP, Brasília, 2006.

_____; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira. Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S.. Libras em Contexto, curso básico. Rio de Janeiro: Editora WallPrint, 2008, 7ª edição.

SOUZA, Regina Maria de. Que Palavra que te falta? Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-767	Patrimônio, Identidades e Turismo
Créditos*: 04 Cr	Carga Horária: 04cr, 4T:60h carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

--

DEPARTAMENTO DE: Administração e turismo
--

INSTITUTO DE: Multidisciplinar

PROFESSOR(ES): Euler David de Siqueira SIAPE 1243562 (UFRRJ). euleroiler@gmail.com
--

--

<p>OBJETIVOS:</p> <p>Propiciar ao estudante a reflexão crítica das principais noções e conceitos atrelados ao patrimônio em suas relações com o turismo.</p> <p>Discutir o patrimônio para além da materialidade ou da imaterialidade</p> <p>Proporcionar o entendimento e a compreensão do processo de construção social e histórica do patrimônio em sua dinâmica no tempo e no espaço.</p> <p>Realizar a crítica das concepções mais instrumentalistas e funcionais que tomam o patrimônio como um dado pronto à observação.</p> <p>Fundar as bases de um conhecimento que também leve em consideração as condições sociais da produção do próprio conhecimento.</p>
--

<p>EMENTA: Conceitos e noções sobre o Patrimônio Histórico, artístico e cultural. Conceitos de patrimônio Material e Imaterial. As noções de patrimônio natural e genético. A noção de paisagem cultural. O conceito de patrimônio mundial ou da humanidade. A Preservação e conservação do Patrimônio. A Gestão do Patrimônio para o Turismo. Relações e interações entre o turismo e o patrimônio. Questões de preservação e valorização do Patrimônio. A problemática do patrimônio e as cidades. O papel do Estado na construção ideológica do patrimônio. Patrimônio e poder. Patrimônio e identidade nacional. O patrimônio: o popular e o nacional. O patrimônio como elemento de diferenciação social. O patrimônio e a identidade étnica. Patrimônio e fronteira cultural ou simbólica. O patrimônio como categoria de classificação. O patrimônio e as mudanças no conceito de cultura. O boom da patrimonialização. A patrimonialização como reflexo da globalização. A crítica da tese da homogeneização cultural promovida pela globalização. Patrimônio e pós-modernidade. O fim das narrativas iluministas universais e a fragmentação das narrativas. Patrimônio e hibridismos culturais. O patrimônio como invenção social.</p>

--

<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>UNIDADE 1. Monumento, patrimônio e memória</p> <p>1.1 – O que é monumento?</p> <p>1.2 – O que é memória coletiva?</p> <p>1.3 – Individualismo e memória</p> <p>1.4 – O patrimônio e a construção social da memória</p> <p>1.5 – Patrimônio e legislação</p>

176

1.6 – A invenção da paisagem como forma social

UNIDADE 2. O patrimônio e suas formas

2.1 – O que é patrimônio?

2.2 – Patrimônio Material ou Tangível

2.3 – Patrimônio Imaterial ou intangível

2.4 – Patrimônio Cultural

2.5 – Patrimônio Gastronômico

2.6 – Patrimônio Social Total

UNIDADE 3. Patrimônio e Identidades na pós-modernidade

3.1 – Estado, cultura popular e identidade nacional

3.2 – Modernidade, cultura de massa e cultura popular

3.3 – A inflação patrimonial e pós-modernidade

3.4 – A fabricação social do patrimônio

3.5 – A crise da Modernidade e o fenômeno identitário

3.6 – A valorização do patrimônio e as estratégias identitárias

UNIDADE 4. Patrimônio, conflito e objetos

4.1 – Patrimônio, conflito e negociação

4.2 – Patrimônio e antropologia dos objetos

4.3 – Patrimônio, tradições e subjetividade

4.4 – Patrimônio, identidades e autenticidade

4.5 – Patrimônio e ressonância

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ANGELO, Elis Regina Barbosa; SIQUEIRA, Euler David de (Org.). Conceções, memórias e patrimônio cultural: história, sociedade e educação em foco. 1. ed. -. Curitiba: Prisma, 2016. 379 p.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 6. ed. -. São Paulo: Estação Liberdade, Ed. da UNESP, 2017. 282p.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 148p.

VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004. 149p.

COMPLEMENTAR:

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, c1989. 213p. (Antropologia social).

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. 234p.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 162p.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: CosacNaify, 2012. 384p (Cosac Naify portátil ; 16).

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

www.anpocs.org.br – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

www.abant.org.br – Associação Brasileira de Antropologia

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Turismo, etnicidade, povos e comunidades tradicionais
Créditos: 4	Carga Horária: 3T; 1P, carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORAS: Teresa Cristina de Miranda Mendonça SIAPE, 1530220 (UFRRJ), tecaturismo@yahoo.com.br Ricardo Dias da Costa SIAPE: 1851442 (UFRRJ) riccostatur@gmail.com

OBJETIVOS

Possibilitar bases para refletir sobre a relação do turismo em territórios étnicos e tradicionais e os resultados possíveis desta relação.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar os temas povos tradicionais, etnicidade e grupos étnicos, examinando e contextualizando elementos teóricos, conceituais, políticos, culturais e socioespaciais.
- Analisar o papel do turismo como estratégias de mobilização étnica e identitária e de resistência em territórios tradicionais.
- Compreender as singularidades envolvidas no turismo quando este toma como objeto de atenção e intervenção comunidades étnicas e povos e comunidades tradicionais.
- Apresentar ao aluno a diversidade de possibilidades de experiências e atividades ligadas ao turismo étnico e em territórios tradicionais.
- Possibilitar ao aluno a discussão dos estudos das relações étnico-raciais e políticas de ação afirmativa.

EMENTA:

Etnicidade e Comunidades étnicas; Povos e comunidades tradicionais: contexto sociocultural, territorial e político; Turismo de base comunitária; Turismo étnico; Contexto, potencialidades e limitações do turismo étnico e em territórios de povos e comunidades tradicionais; Territórios, saberes, inovações e práticas; O processo de transformação de territórios étnicos e tradicionais em lugares/destinos turísticos; Ações étnico-raciais e políticas de ação afirmativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. TERRITÓRIOS, POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

1.1. Processos históricos, culturais e legais

2. Perspectivas conceituais
3. Povos e comunidades tradicionais no Brasil: descrição e territorialidades
4. Territórios, territorialidades e saberes locais

UNIDADE 2. COMUNIDADES ÉTNICAS

- 2.1. Etnicidade e grupos étnicos: abordagens teóricas e conceituais
- 2.2. Grupos étnicos e saberes locais

UNIDADE 3. TURISMO EM TERRITÓRIOS ÉTNICOS E TRADICIONAIS

- 3.1. Turismo, etnodesenvolvimento e desenvolvimento local
- 3.2. Turismo étnico: perspectivas teóricas, conceituais e práticas
- 3.3. Turismo de base comunitária: perspectivas teóricas, conceituais e práticas
- 3.4. O processo de transformação de territórios étnicos e tradicionais em lugares/destinos turísticos
- 3.5. Potencialidades e limitações do turismo étnico e em territórios de povos tradicionais
- 3.6. Análise de estudos de caso: experiências, negócios, serviços e inovação

UNIDADE 4. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA

- 4.1. Questões históricas e conceituais
- 4.2. O papel do turismo nas relações étnico-raciais como uma ação de política afirmativa.

BIBLIOGRAFIA:

- FARIA, I. F. de. Ecoturismo indígena: território, sustentabilidade, multiculturalismo. São Paulo: Annablume, 2012.
- NOVO, C. B. M. C.; CRUZ, J. G. da. (Orgs) Turismo Comunitário: reflexões no contexto Amazônico. Manaus: Edua, 2014.
- POUTIGNAT, P.; STREIFF-FERNART, J. Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.
- SOUZA N. N. da S. de., PINHEIRO, T. R. Turismo Étnico. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2018.
- SISS, Ahyas. Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas. Niterói, RJ: Quartet, 2003.

COMPLEMENTAR:

- BANDUCCI JR, A.; BARRETTO, M. (Orgs.). Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001.
- BRASIL, Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas – Ministério do Turismo – Secretaria Nacional de Políticas de Turismo – Departamento de Estruturação e Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação – 3 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- _____. Segmentação do turismo: marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo (MTUR), 2006.
- _____. Turismo de base comunitária (cartilha). Ministério do Turismo, Governo Federal e Instituto Casa Brasil de Cultura, 2009.
- _____. Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária. Desafio para a formulação de política pública. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CONSÓRCIO CRIA RUMO/ARANDAS. O Plano de Ação para o desenvolvimento do Turismo Étnico-Afro em Salvador. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador/ Secult, 2020.
- DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz T. da Silva & Guacira L. Louro. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Inventário cultural de quilombos do Vale do Ribeira. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2013.

IPHAN (Brasil). Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília-DF, 2016.

JOAQUIM, S. N. (org.). Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. Manaus: UEA, 2007.

LEMONS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. 5ed. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Primeiros Passos, 51).

MARTINS, J. C. de O. Turismo, cultura e identidade. São Paulo: Roca, 2003.

MENDONÇA, T. C. M.; MORAES, E. A. (eds), 2011. O Povo do Aventureiro e o turismo de base comunitária: Experiências vivenciadas na Vila do Aventureiro – Ilha Grande, RJ, 1ª edição, EDUR, UFRRJ, Rio de Janeiro.

MONTENEGRO, A. T. História oral e memória: a cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 2001.

PORTUGUEZ, A. P. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.

SHIRAISHI NETO, J. Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. Joaquim Shiraishi Neto, org. Manaus: UEA, 2007.

ZAOUAL, H. Novas Economias das iniciativas Locais: uma introdução ao pensamento pós-global. Rio de Janeiro: DP&A, Consulado Geral da França, COPPE/UFRJ, 2006.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS

ALMEIDA, A. W. B. de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, São Paulo, Vol. 6, n. 1, p. 9-32, maio/2010.

ARAÚJO, W. A. de; Temoteo, J. A. G.; ANDRADE, M. O. de; TREVIZAN, D. d. P. Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 18, n. 4, p. 5-18, out./dez. 2017.

BARRETO FILHO, H. T. Populações tradicionais: introdução à crítica da ecologia política de uma noção. In: Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade'. C. Adams, R.S.S. Murrieta, W.A. Neves (eds.). São Paulo: Annablume, 2006. p. 109-144.

CARDOSO, F. P. Considerações preliminares sobre produto turístico étnico. [PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural](#). Vol. 4 No. 2. p. 143-152, 2006.

COSTA, R. D. da. A Lei 12.711/2012 e os Cursos de Graduação em Turismo da UFMG, UFOP e UFRRJ – Similaridades, Singularidades e Desafios no Processo de Consolidação (Tese de doutorado, Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). UFRRJ, 2019, 219f.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; SALES, Sandra Regina; (Org.) BRASIL Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Educação e relações étnico-raciais: entre diálogos contemporâneos e políticas públicas. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2014.

PRADO, R. M. Viagem pelo conceito de populações tradicionais, com aspas. In: STEIL, Carlos Alberto & CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (orgs.). Cultura, percepção e ambiente. Diálogos com Tim Ingold. 1ed. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, p. 183-189.

PINHO, P. de S. Turismos diaspóricos: mapeando conceitos e questões. Tempo soc., São Paulo, v. 30, n. 2, p. 113-131.

GAIOTTO, M. Alice. Turismo Étnico – conceitos e práticas: uma proposta para o Cafundó em Salto de Pirapora, SP – ANAP Brasil Revista Científica, Ano I, N. 01, 2008.

GRIMM, I. J., SAMPAIO, C. A. C, BETTI, P. Incubação de empreendimentos turísticos solidários para o desenvolvimento nas comunidades tradicionais em Guaraqueçaba (PR). Revista Política e Planejamento Regional, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, janeiro/junho 2017, p. 149-167.

GRUNEWALD, R. Turismo e etnicidade. Horizontes Antropológicos – Turismo nº 20. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

HINTZE, H.; ALMEIDA JUNIOR, A. R. de. Mídia, turismo e racismo: estudos críticos. Anais do VI Encontro Nacional da Anppas, Belém – Pará , 2012.

LITTLE, P. E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília: UnB, 2002. Série Antropologia nº 322. 32p. PDF

LUVIZOTTO, C. K. Etnicidade e identidade étnica. In. LUVIZOTTO, C. K. Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p.29-36.

MEDEIROS, M. Etnodesenvolvimento e desenvolvimento local: contributos para um debate teórico. In: Ambiência, V.7, n. 1, 2011.

PINTO, Paulo Moreira. Políticas de turismo e sustentabilidade em comunidades tradicionais: perspectivas conceituais. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum., Belém , v. 2, n. 1, p. 11-22, Apr. 2007

SANSONE, Livio. Os objetos da identidade negra: consumo, mercantilização, globalização e a criação de culturas negras no Brasil. Mana , Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2000.

SANTOS, A. P. dos; FERREIRA, L. dos S. (orgs). V DOSSIÊ “As Comissões de Heteroidentificação Étnico-Racial de Autodeclaração no Sistema de Cotas para negros e negras: divergências, convergências e efetividade” .v. 5 n. 9 (2020).

SILVA, R. E.; CARVALHO, K. D. Turismo étnico em comunidades quilombolas: perspectiva para o etnodesenvolvimento em Filipa (Maranhão, Brasil). In: Turismo & Sociedade, v. 3, n. 2, p. 203-219, Curitiba, outubro de 2010.

TALAVERA, Augustin S. Turismo Cultural, culturas turísticas. Horizontes Antropológicos – Turismo, nº 20. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

INSTRUMENTOS LEGAIS

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (ALERJ). 2017. Projeto de Lei nº 3.598/2017. Institui a Política Estadual de Turismo Comunitário no Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.

BRASIL. Fundação Nacional do Índio. Instrução Normativa 03/2015, de 11 de junho de 2015. Estabelece normas e diretrizes relativas às atividades de visitação para fins turísticos em terras indígenas.

BRASIL. Lei 9.985 de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da natureza – SNUC.

BRASIL, Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

BRASIL. Decreto n 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. CONVENÇÃO nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT / Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2011.

SITE

CNPCT - Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais / Portal Ypadê / Povos e Comunidades Tradicionais: <http://portalypade.mma.gov.br/publicacoes/category/70-povos-e-comunidades-tradicionais>

NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA SOBRE POPULAÇÕES HUMANAS EM ÁREAS ÚMIDAS BRASILEIRAS - NUPAUB: <http://nupaub.fflch.usp.br/>

PORTAL GELEDÉS: <https://www.geledes.org.br/alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-relacoes-raciais-no-brasil-uma-breve-discussao>

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS - NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA: <http://novacartografiasocial.com.br/fasciculos/povos-e-comunidades-tradicionais-do-brasil/>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código:	Tecnologia Social E Gestão Participativa
Créditos*: 04 Cr	Carga Horária: 4T 0P 0E 60h carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: Administração e turismo
INSTITUTO DE: Multidisciplinar
PROFESSOR(ES): Susana Iglesias Webering SIAPE: 1529072 Endereço eletrônico: suiwebering@gmail.com
OBJETIVOS: Promover a reflexão sobre as relações entre tecnologia, desenvolvimento e sociedade. Aprofundar o papel das novas ciências e da universidade como mediadoras neste processo. Problematicar os desafios relacionados à cooperação e participação para o desenvolvimento de tecnologias comprometidas como o desenvolvimento social. Analisar as tensões relacionadas à gestão participativa.
EMENTA: Tecnologia e desenvolvimento tecnológico. As novas ciências e a universidade. Tecnologia e desenvolvimento social. Participação e cooperação. Formas de participação. Tensões relacionadas à gestão participativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Tecnologia e desenvolvimento tecnológico
 - 1.1 Histórico do desenvolvimento tecnológico
 - 1.2 Teoria crítica da tecnologia
 - 1.3 A não neutralidade da tecnologia
 - 1.4 Tipos de tecnologias
2. O papel das novas ciências e da universidade
3. Tecnologia Social
 - 3.1 Conceito
 - 3.2 Experiências
4. Participação e cooperação
5. Participação na relação Estado Sociedade
 - 5.1 Democracia participativa
6. Participação na gestão de recursos comuns
7. Participação em empreendimentos produtivos
 - 7.1 Histórico da Autogestão
 - 7.2 Economia Solidária
8. Tensões relacionadas à gestão participativa

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

- ADDOR, Felipe; HENRIQUES, Flávio Chedid (Orgs.). Tecnologia, participação e território: reflexões a partir da prática extensionista. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015 (on-line).
- COSTA, Adriano Borges, (Org.) Tecnologia Social e Políticas Públicas. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013 (on-line).
- DAGNINO, Renato. Tecnologia social: contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande: EDUEPB; Florianópolis: Editora Insular, 2014 (on-line).
- DAGNINO, Renato. Tecnociência Solidária: um manual estratégico. Marília: Lutas Anticapital, 2019 (on-line).
- FEENBERG, Andrew. A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Ricardo T. Neder (org.). Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina / CDS / UnB / Capes, 2010 (on-line).
- WEBERLING, Susana Iglesias. Autogestão e Cooperação. Curitiba: Appris, 2020 (Biblio. IM).

COMPLEMENTAR:

- ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2020.
- BORDENAVE, Juan. O que é participação. Brasília: Editora Brasiliense, 1986.
- CASANOVA, Pablo Gonzalez. As Novas Ciências e as Humanidades: da academia à política. Boitempo, 2006.
- DAGNINO, Renato. Neutralidade da Ciência e Determinismo Tecnológico: um debate sobre a tecnociência. Campinas: Unicamp, 2008.
- FARIA, José Henrique de. Gestão Participativa: Relações de Poder e de Trabalho nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2009.
- HENRIQUES, Flávio Chedid. Autogestão de Empresas Recuperadas por Trabalhadores: Brasil e Argentina. Florianópolis: Insular, 2014.
- LASSANCE Jr. et al. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004
- LIANZA, Sidney, ADDOR, Felipe (Orgs.). Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2011.
- PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Vl. 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto,

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM	Nome: Cerimonial e protocolo de eventos
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 3T,1P, carga horária total 60hs

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORA: Aline Fernandes Guimarães. SIAPE (UFRRJ) - 1576610 alinefguimaraes2003@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

GERAL:

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre cerimonial e protocolo para eventos.

ESPECÍFICOS:

- Analisar a importância do cerimonial e protocolo nos eventos.
- Conhecer as atividades relacionadas ao cerimonial e protocolo no planejamento e organização dos eventos.

EMENTA:

Conceitos de cerimonial e protocolo. Cerimonial, funções e áreas de atuação. Ordem de precedência. Formas de tratamento. Discursos e pronunciamentos. Tipos de atos e solenidades. Símbolos nacionais. Composição de bandeiras. Tipos e organização de mesas. O papel do cerimonial nos eventos. O papel do cerimonialista e mestre de cerimônia nos eventos. Cerimonial público. Cerimonial universitário. Cerimonial militar. Elaboração de roteiro/pauta para as solenidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Discussão conceitual.

1. Cerimonial.
1. Cerimonial público.
2. Cerimonial militar.
3. Cerimonial universitário.
2. Protocolo.

UNIDADE 2. Função e importância do cerimonial.

- 2.1 Cerimonialista.
- 2.2 Mestre de cerimônias.
- 2.3 Formatos de eventos.
- 2.4 Pauta dos eventos.
- 2.5 Composição de mesa e ordem de precedência.
- 2.6 Check list de eventos.
- 2.7 Formas de tratamento.

2.8 Discursos e pronunciamentos.
2.9 Símbolos nacionais.
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>AZZOLIN, Maria Lisabéte Terra. <i>Cerimonial universitário: instrumento de comunicação</i>. 2. ed. Maringá, PR: EDUEM, 2010.</p> <p>LUKOWER, Ana. <i>Cerimonial e protocolo</i>. 2. ed., 2005.</p> <p>LUZ, Olenka Ramalho. <i>Cerimonial, protocolo e etiqueta: introdução ao Cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Marlene. <i>Cerimonial, Protocolo e Etiqueta</i>. [recurso eletrônico] / Marlene de Oliveira. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011. Acesso em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1342/Cerimonial%20Protocolo%20e%20Etiqueta.pdf?sequence=1&isAllowed=y.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CESCA, Cleuza G. Gimenes. <i>Organização de eventos: manual para planejamento e execução</i>. São Paulo: 1997.</p> <p>GUIMARAES, Aline. <i>Etiqueta versus Moda ou Etiqueta e Moda: questões de comportamento e comunicação</i>. 12º Colóquio de Moda. 9º edição internacional. 3º Congresso de iniciação científica em Design de Moda. 2016. Acesso em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-04-Comunicacao/CO-04-ETIQUETA-VERSUS-MODA-OU-ETIQUETA-E-MODA.pdf</p> <p>ROQUETTE, J. I.; SCHWARCZ, Lilia Moritz. <i>Código do bom-tom, ou, Regras da civilidade e de bem viver no século XIX</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>RIBEIRO, Célia. <i>Etiqueta na prática</i>. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.</p>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM	Nome: Etiqueta profissional
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 3T,1P, carga horária total 60hs

*Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
PROFESSORA: Aline Fernandes Guimarães. SIAPE (UFRRJ) - 1576610 alinefguimaraes2003@yahoo.com.br	

OBJETIVO:

GERAL:

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre etiqueta profissional.

ESPECÍFICOS

- Analisar a importância da etiqueta na sociedade e seu contexto histórico-cultural.
- Conhecer as regras de etiqueta no âmbito pessoal, social e profissional.
- Identificar os tipos de trajes e seu uso, para diferentes ambientes sociais.

EMENTA:

Conceitos de etiqueta. Manuais de etiqueta e civilidade. Sentido e finalidade da regra de etiqueta. Regras de boas maneiras. Conduta social, profissional e virtual. Etiqueta nas relações profissionais. Convites. Apresentação e imagem pessoal. Marketing pessoal. Tipos de trajes. Etiqueta e Moda. Etiqueta à mesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Etiqueta

1. Conceitos e importância sociocultural.
1. Etiqueta pessoal.
2. Etiqueta profissional.
3. Etiqueta à mesa.
2. Manuais de etiqueta e civilidade.

UNIDADE 2. Etiqueta e Moda.

- 2.1 Tipos de trajes.
- 2.2 Contribuições da Moda e Etiqueta.

BIBLIOGRAFIA:

GERAL:

GOMES, Sara. *Guia do cerimonial: do trivial ao formal*. 5. ed. atual. Brasília: LGE Ed., 2007.
GUIMARAES, Aline. *Etiqueta versus Moda ou Etiqueta e Moda: questões de comportamento e comunicação*. 12º Colóquio de Moda. 9ª edição internacional. 3º Congresso de iniciação científica em Design de Moda, 2016. Acesso em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20>

%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-04-Comunicacao/CO-04-ETIQUETA-VERSUS-MODA-OU-ETIQUETA-E-MODA.pdf

OLIVEIRA, Marlene. *Cerimonial, Protocolo e Etiqueta*. [recurso eletrônico] / Marlene de Oliveira. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011. Acesso em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1342/Cerimonial%20Protocolo%20e%20Etiqueta.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

RIBEIRO, Célia. *Etiqueta na prática*. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.

ROQUETTE, J. I.; SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Código do bom-tom, ou, Regras da civilidade e de bem viver no século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

COMPLEMENTAR:

AZZOLIN, Maria Lisabete Terra. *Cerimonial universitário: instrumento de comunicação*. 2. ed. Maringá, PR: EDUEM, 2010.

LUKOWER, Ana. *Cerimonial e protocolo*. 2. ed., 2005.

LUZ, Olenka Ramalho. *Cerimonial, protocolo e etiqueta: introdução ao Cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I___-____	Nome: Turismo e Robótica
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: # 60 hs, 4T, 0P carga horária total 60 hs teórica

**Cada crédito Teórico, Prático ou Extensão corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): professor (a) vaga aposentadoria Teresa Catramby

OBJETIVOS:

Objetivo geral:

- Identificar as formas como a robótica pode otimizar o trabalho no setor de Turismo e as questões éticas envolvidas neste processo.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre as principais características da robótica e seu funcionamento;
- Identificar os ramos da robótica;
- Identificar as diferenças entre IA e robótica, bem como suas articulações;
- Refletir sobre como a robótica influencia o mercado de trabalho em Turismo;

EMENTA:

Carga horária teórica: Conceito de robótica, tipos, diferenças. Aplicações da robótica no setor de transportes, meios de hospedagem, alimentos & bebidas, operação e agenciamento de viagens, eventos, lazer e entretenimento e planejamento turístico. Robótica e mercado de trabalho no turismo. Implicações éticas relativas ao uso da robótica no turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1- Robótica.

- 1.1 Conceito (s)
- 1.2 Ramos da robótica.
- 1.3 Diferenças entre IA e robótica.
- 1.4 Robótica articulada a IA.
- 1.5 Impactos da robótica no mercado de trabalho em Turismo.

2- Aplicações da robótica no setor de Turismo.

- 2.1 Robótica e transportes.
- 2.2 Robótica e meios de hospedagem.
- 2.3 Robótica e alimentos & bebidas.
- 2.4 Robótica e agenciamento e operação de viagens.
- 2.5 Robótica e eventos.

3- Robótica e Ética

- 3.1 Riscos do mau uso da robótica nos negócios em Turismo.
- 3.2 Manipulação de informação pela IA.
- 3.3 Reprodução de padrões, preconceitos e desigualdades pela robótica.

BIBLIOGRAFIA: (usar normas ABNT para as citações)

BÁSICA:

IVANOV, S. (eds.); WEBSTER, C. (eds.). *Robots, artificial intelligence and service automotation in travel, tourism and hospitality*. Bingley (UK): Emerald Publising, 2019.

IVANOV, S., WEBSTER, C., BEREZINA, K. Robotics in Tourism and Hospitality. In: Xiang, Z., Fuchs, M., Gretzel, U., Höpken, W. (eds) *Handbook of e-Tourism*. Springer, Cham, 2022. DOI 10.1007/978-3-030-48652-5_112 . Disponível em https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007/978-3-030-48652-5_112#citeas

COMPLEMENTAR:

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

BELANCHE, D., CASALÓ, L.V. & FLAVIÁN, C. Frontline robots in tourism and hospitality: service enhancement or cost reduction?. *Electron Markets*, vol.31, 477–492, 2021. DOI 10.1007/s12525-020-00432-5 DOI <https://link.springer.com/article/10.1007/s12525-020-00432-5#citeas>

CHRISTOU, P.; SIMILLIDOU, A.; STYLIANOU, M.C. "Tourists' perceptions regarding the use of anthropomorphic robots in tourism and hospitality", *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, Vol. 32 No. 11, pp. 3665-3683, 2020. DOI 10.1108/IJCHM-05-2020-0423. Disponível em https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJCHM-05-2020-0423/full/html?casa_token=Mit2Rxkiz_IAAAAA:wB-viLtRArV2BC_Ofxqb79m3R0CqYGNtul1P_Ld6I2zb6o3FVDxwX5JejFczw6I_zPJP_AQRwU09tya50GUsI0jBgr0DYiDf94VMGqd7bOswH6cwzMU

IVANOV, S., WEBSTER, C. Perceived Appropriateness and Intention to Use Service Robots in Tourism. In: PESONEN, J., NEIDHARDT, J. (eds) *Information and Communication Technologies in Tourism*. Springer, Cham, 2019. DOI 10.1007/978-3-030-05940-8_19. Disponível em https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-05940-8_19#citeas

IVANOV, S. (eds.); WEBSTER, C. (eds.). Robots in tourism: A research agenda for tourism economics. *Tourism Economics*, vol 26 (7), p.1065-1085, 2019. DOI 10.1177/13548166198795. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354816619879583>

IVANOV, S.; WEBSTER, C.; GARENKO, A. Young Russian adults' attitudes towards the potential use of robots in hotels. *Technology in Society*, vol.55, p. 24-32, 2018. DOI 10.1016/j.techsoc.2018.06.004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160791X17302981>

LI, JUN (JUSTIN); BONN, M.A.; HAOBIN YE, BEN. Hotel employee's artificial intelligence and robotics awareness and its impact on turnover intention: The moderating roles of perceived organizational support and competitive psychological climate. *Annals of Tourism Research*, vol.73, p.172-181, 2019. DOI <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.02.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517719300354>

LU, LU.; RUIYING, C.; GURSOY, D. Developing and validating a service robot integration willingness scale. *International Journal of Hospitality Management*, vol.80, p.36-51, 2019. DOI

10.1016/j.ijhm.2019.01.005. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278431918306455>

TUOMI, A.; TUSSYADIAH, I.; Stienmetz, J. Leveraging LEGO® Serious Play® to embrace AI and robots in tourism. *Annals of Tourism Research*, vol.81, p.1-3, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2019.06.003.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738319300878>

TUSSYADIAH, I. A review of research into automation in tourism: Launching the Annals of Tourism Research Curated Collection on Artificial Intelligence and Robotics in Tourism. *Annals of Tourism Research*, vol.81, p.1-13, 2020. DOI [10.1016/j.annals.2020.102883](https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102883). Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016073832030027X?via%3Dihub>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I__ - ____	Nome: Big Data e Turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.) <div style="border: 1px solid black; height: 15px; width: 100px;"></div>	Carga Horária: # 60 hs, 4T, 0P carga horária total 60 hs teórica

**Cada crédito Teórico, Prático ou Extensão corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO	
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR	
PROFESSOR(ES): professor (a) vaga aposentadoria Teresa Catramby	

OBJETIVOS:

Objetivo geral:

- Analisar as questões referentes à transformação digital nas viagens, em especial o uso do Big Data, como um importante fator de mudanças no Turismo.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre as principais características do Big Data;
- Analisar o fenômeno do Big Data;
- Refletir sobre as possibilidades da Inteligência Artificial e aplicações em turismo;
- Refletir sobre as interações e complementariedade do Big Data ao Business Intelligence e ao Data Analytics;
- Apresentar exemplos práticos de Big Data no turismo.
- Identificar as possibilidades que as redes sociais proporcionam para o entendimento do consumidor de produtos turísticos.

EMENTA:

Carga horária teórica: Dados, informação e sistemas de informação. Ciência de dados (Data Science) e turismo. Tipos de banco de dados e seu funcionamento em geral. Internet e turismo: possibilidades e desafios. Inteligência Artificial e Turismo. Business Intelligence e Data Analytics: conceitos e aplicações no turismo. Redes sociais e estudos de demanda e tendências de mercado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Big Data e turismo
 1. As características do Big Data
 2. Os principais tipos de análise de dados possíveis a partir do Big Data
 - 1.3 O Big Data no turismo
2. Informação e turismo
 - 2.1 Big Data, Machine Learning e Inteligência artificial
 - 2.2 Big Data, Business Intelligence e Data Analytics
 - 2.3 A Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD
- 3- Inteligência Turística
 - 3.1 Sistemas de gestão de turismo com base em Big Data
 - 3.2 O papel dos Observatórios de turismo
 - 3.3 As principais plataformas digitais
- 4- Redes sociais e demanda turística
 - 4.1 Identificação de necessidades do consumidor de turismo por meio das redes sociais
 - 4.2 Identificação de tendências de mercado pelas redes sociais
 - 4.3 Possibilidades de pesquisa de demanda, oferta e concorrência pelas redes sociais
- 5- Impacto do desenvolvimento tecnológico e mercado de trabalho no Turismo
 - 5.1 Adaptação do turismólogo aos avanços tecnológicos do mercado de trabalho de Turismo.

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

AMARAL, F. Introdução à ciência de dados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

IVANOV, S. (eds.); WEBSTER, C. (eds.). Robots, artificial intelligence and service automotation in travel, tourism and hospitality. Bingley (UK): Emerald Publising, 2019.

RUAS, R. Big Data no Turismo: conceitos e aplicações. Brasília: Universidade de Brasília, 2022. Disponível em:
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/45186/1/LIVRO_BigDataTurismo.pdf

SIGALA, M.; RAHIMI, R.; THELWALL, M. (eds). Big Data and Innovation in Tourism, Travel, and Hospitality: Managerial Approaches, Techniques, and Applications. Singapore: Springer, 2019.

COMPLEMENTAR:

De Albuquerque, T. V., Soares, R., & Mendes Filho, L. (2022). Turismo e big data: um olhar para o sítio à luz das teorias de destinos turísticos inteligentes. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, [ttp://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i3p891](http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i3p891)

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

BRITO, Caroline. Nos limites da experiência turística: planejamento e narrativas de viagens. In: Demétrio de Azeredo Soster; Mateus Yuri Passos. (Org.). Narrativas de viagem. 1ed.Santa Cruz do Sul: Catarse, 2019.

FIONA X. YANG; YING LI; XIAOTONG LI; JIA YUAN. The beauty premium of tour guides in the customer decision-making process: An AI-based big data analysis. *Tourism Management*, vol 93, p.1-15, 2022. DOI 10.1016/j.tourman.2022.104575. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/search?qs=big%20data&pub=Tourism%20Management&cid=271716>

HENGYUN LI; MINGMING HU; GANG LI. Forecasting tourism demand with multisource big data. *Annals of Tourism Research*, vol.83, p.1-11, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2020.102912. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320300566>

JAHN, A. Museus virtuais: O museu que nunca fecha: a exposição virtual como um programa de ação educativa. Tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes, USP. 2016.

JINGJING LI; LIZHI XU; LING TANG; SHOUYANG WANG; LING LI. Big data in tourism research: A literature review. *Tourism Management*, vol.68, p. 301-323, 2018. DOI 10.1016/j.tourman.2018.03.009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517718300591>

JOUNGYOON CHUN; CHOONG-KI KIM; GANG SUN KIM; JUYOUNG JEONG; WOO-KYUN LEE. Social big data informs spatially explicit management options for national parks with high tourism pressures. *Tourism Management*, vol. 81, p.1-16, 2020. DOI 10.1016/j.tourman.2020.104136. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517720300625>

LINE, D. N.; DOGRU, T.; DAHLIA, El-Manstrly.; MALTHOUSE, A. B.; E, KANDAMPULLY, J. Control, use and ownership of big data: A reciprocal view of customer big data value in the hospitality and tourism industry. *Tourism Management*, vol.80, p.1-11, 2020. DOI 10.1016/j.tourman.2020.104106. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1DAHWUOc9_GnyMUccJNdMW3056uAoPo4_/edit

LAN XUE; YI ZHANG. The effect of distance on tourist behavior: A study based on social media data. *Annals of Tourism Research*, vol.82, p.1-12, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2020.102916. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320300608>

Maganhotto, R. F., Baptista, L., Suzuki, C. S., & Alberton, V. (2018). A utilização de geotecnologias e internet no fortalecimento turístico do município de Prudentópolis, PR. *Geoambiente On-Line*, (32).

MAZANEC, J.A. Hidden theorizing in big data analytics: With a reference to tourism design research. *Annals of Tourism Research*, vol.83, p.1-11, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2020.102931. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016073832030075X>

ROHIT AGRAWAL; VISHAL A WANKHEDE; ANIL KUMAR; SUNIL LUTHRA; DONALD HUISINGH. Big data analytics and sustainable tourism: A comprehensive review and network based analysis for potential future research. *International Journal of Information Management Data Insights*, vol 2 (2), p.1-13, 2022. DOI 10.1016/j.jjime.2022.100122. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667096822000659>

SCHIAVONI, Jaqueline Esther. Realidade virtual e lógica do espaço. *Galáxia* (São Paulo) [online]. 2018, n.39, pp.165-176. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532018000300165&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1982-2553. <https://doi.org/10.1590/1982-255436140>.

SANGWON PARK; YANG XU; LIU JIANG; ZHELIN CHEN; SHUYI HUANG. Spatial structures of tourism destinations: A trajectory data mining approach leveraging mobile big data. *Annals of Tourism Research*, vol.84, p, 1 -11, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2020.102973. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320301171>

Taufer, L. & Ferreira, L. T. (2019). Realidade Virtual no Turismo: Entretenimento ou uma mudança de paradigma? *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 11(4), p. 908-921, out-dez. <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/6483/pdf>

ULRICH, G.; IREM, Ö. Forecasting city arrivals with Google Analytics. *Annals of Tourism Research*, vol.61, p.199 - 212, 2016. DOI 10.1016/j.annals.2016.10.007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738316301451>

VIEIRA, Laíze Leite. SIGWeb Aplicado ao Turismo: novas formas de comunicação para um novo turista. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

Volo, S.; Irimiás, A. Instagram: Visual methods in tourism research. *Annals of Tourism Research*, vol.91, p.1-4, 2021. DOI 10.1016/j.annals.2020.103098. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320302425>

WEAVER, B. Tourism, big data and a crisis of analysis. *Annals of Tourism Research*, vol.88, p.1-11, 2021. DOI 10.1016/j.annals.2021.103158. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738321000207>

WOO GON KIM; SOUJI GOPALAKRISHNA PILLAI; KAVITHA HALDORAI; WASIM AHMAD. Dark patterns used by online travel agency websites. *Annals of Tourism Research*, vol.88, p. 1-6, 2021. DOI 10.1016/j.annals.2020.103055. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320301997>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I__ - ____	Nome: Turismo e Inteligência Artificial
Créditos*: 4 (ver Obs.) <div style="border: 1px solid black; height: 15px; width: 100%;"></div>	Carga Horária: # 60 hs, 4T, 0P carga horária total 60 hs teórica

**Cada crédito Teórico, Prático ou Extensão corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): professor (a) vaga aposentadoria Teresa Catramby

OBJETIVOS:

Objetivo geral:

- Identificar as formas como a inteligência artificial (IA) podem otimizar o trabalho no setor de Turismo e as questões éticas envolvidas neste processo.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre as principais características da IA e seu funcionamento;
- Identificar as tipologias de IA;
- Refletir sobre as possibilidades da IA e aplicações em turismo;
- Identificar as diferenças entre IA e robótica, bem como suas articulações;
- Refletir sobre como a IA influencia o mercado de trabalho em Turismo;

EMENTA:

Carga horária teórica: Conceito de inteligência artificial (IA), tipos, diferenças. Aplicações da IA no setor de transportes, meios de hospedagem, alimentos & bebidas, operação e agenciamento de viagens, eventos, lazer e entretenimento e planejamento turístico. IA, robótica e mercado de trabalho no turismo. Implicações éticas relativas ao uso da IA no turismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Inteligência artificial (IA)

1. Conceito (s)
2. Características da IA.
3. Tipos de IA.
4. Diferenças entre IAs.
5. Impactos da IA, no mercado de trabalho em Turismo.

2. Aplicações da IA no setor de Turismo.

- 2.1 IA e transportes.

- 2.2 IA e meios de hospedagem.
- 2.3 IA e alimentos & bebidas.
- 2.4 IA e agenciamento e operação de viagens.
- 2.5 IA e eventos.

3- Identificação de demanda e oferta turística pela IA.

- 3.1 Identificação de necessidades do consumidor de turismo por meio da IA.
- 3.2 Identificação de tendências de mercado pela IA.
- 3.3 Possibilidades de pesquisa de demanda, oferta e concorrência por IA.

4 – IA e Ética

- 4.1 Riscos do mau uso da IA nos negócios em Turismo
- 4.2 Manipulação de informação pela IA
- 4.3 Reprodução de padrões, preconceitos e desigualdades pela IA

BIBLIOGRAFIA: *(usar normas ABNT para as citações)*

BÁSICA:

RAHMAN, W. Inteligência artificial e aprendizado de máquina. São Paulo: SENAC, 2022.

IVANOV, S. (eds.); WEBSTER, C. (eds.). Robots, artificial intelligence and service automotation in travel, tourism and hospitality. Bingley (UK): Emerald Publising, 2019.

TAULLI, T. Introdução à inteligência artificial: uma abordagem não técnica. São Paulo: Novatec, 2020.

COMPLEMENTAR:

De Albuquerque, T. V., Soares, R., & Mendes Filho, L. (2022). Turismo e big data: um olhar para o sítio à luz das teorias de destinos turísticos inteligentes. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, [ttp://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i3p891](http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i3p891)

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

BRITO, Caroline. Nos limites da experiência turística: planejamento e narrativas de viagens. In: Demétrio de Azeredo Soster; Mateus Yuri Passos. (Org.). Narrativas de viagem. 1ed.Santa Cruz do Sul: Catarse, 2019.

FIONA X. YANG; YING LI; XIAOTONG LI; JIA YUAN. The beauty premium of tour guides in the customer decision-making process: An AI-based big data analysis. *Tourism Management*, vol 93, p.1-15, 2022. DOI 10.1016/j.tourman.2022.104575. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/search?qs=big%20data&pub=Tourism%20Management&cid=271716>

HENGYUN LI; MINGMING HU; GANG LI. Forecasting tourism demand with multisource big data. *Annals of Tourism Research*, vol.83, p.1-11, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2020.102912. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320300566>

IVANOV, S.; WEBSTER, C.; GARENKO, A. Young Russian adults' attitudes towards the potential use of robots in hotels. *Technology in Society*, vol.55, p. 24-32, 2018. DOI 10.1016/j.techsoc.2018.06.004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160791X17302981>

JAHN, A. Museus virtuais: O museu que nunca fecha: a exposição virtual como um programa de ação educativa. Tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes, USP. 2016.

JINGJING LI; LIZHI XU; LING TANG; SHOUYANG WANG; LING LI. Big data in tourism research: A literature review. *Tourism Management*, vol.68, p. 301-323, 2018. DOI 10.1016/j.tourman.2018.03.009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517718300591>

JOUNGYOON CHUN; CHOONG-KI KIM; GANG SUN KIM; JUYOUNG JEONG; WOO-KYUN LEE. Social big data informs spatially explicit management options for national parks with high tourism pressures. *Tourism Management*, vol. 81, p.1-16, 2020. DOI 10.1016/j.tourman.2020.104136. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517720300625>

LI, JUN (JUSTIN); BONN, M.A.; HAOBIN YE, BEN. Hotel employee's artificial intelligence and robotics awareness and its impact on turnover intention: The moderating roles of perceived organizational support and competitive psychological climate. *Annals of Tourism Research*, vol.73, p.172-181, 2019. DOI <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.02.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517719300354>

LINE, D. N.; DOGRU, T.; DAHLIA, El-Manstrly.; MALTHOUSE, A. B.; E, KANDAMPULLY, J. Control, use and ownership of big data: A reciprocal view of customer big data value in the hospitality and tourism industry. *Tourism Management*, vol.80, p.1-11, 2020. DOI 10.1016/j.tourman.2020.104106. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1DAHWUOc9_GnyMUccJNdMW3056uAoPo4_/edit

LAN XUE; YI ZHANG. The effect of distance on tourist behavior: A study based on social media data. *Annals of Tourism Research*, vol.82, p.1-12, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2020.102916. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320300608>

LU, LU.; RUIYING, C.; GURSOY, D. Developing and validating a service robot integration willingness scale. *International Journal of Hospitality Management*, vol.80, p.36-51, 2019. DOI 10.1016/j.ijhm.2019.01.005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278431918306455>

Maganhotto, R. F., Baptista, L., Suzuki, C. S., & Alberton, V. (2018). A utilização de geotecnologias e internet no fortalecimento turístico do município de Prudentópolis, PR. *Geoambiente On-Line*, (32).

MAZANEC, J.A. Hidden theorizing in big data analytics: With a reference to tourism design research. *Annals of Tourism Research*, vol.83, p.1-11, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2020.102931. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016073832030075X>

ROHIT AGRAWAL; VISHAL A WANKHEDE; ANIL KUMAR; SUNIL LUTHRA; DONALD HUISINGH. Big data analytics and sustainable tourism: A comprehensive review and network based analysis for potential future research. *International Journal of Information Management Data Insights*, vol 2 (2), p.1-13, 2022. DOI 10.1016/j.jjimei.2022.100122. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667096822000659>

SCHIAVONI, Jaqueline Esther. Realidade virtual e lógica do espaço. *Galáxia* (São Paulo) [online]. 2018, n.39, pp.165-176. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532018000300165&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1982-2553. <https://doi.org/10.1590/1982-255436140>.

SANGWON PARK; YANG XU; LIU JIANG; ZHELIN CHEN; SHUYI HUANG. Spatial structures of tourism destinations: A trajectory data mining approach leveraging mobile big data. *Annals of Tourism Research*, vol.84, p, 1 -11, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2020.102973. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320301171>

Taufer, L. & Ferreira, L. T. (2019). Realidade Virtual no Turismo: Entretenimento ou uma mudança de paradigma? *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 11(4), p. 908-921, out-dez. <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/6483/pdf>

TUOMI, A.; TUSSYADIAH, I.; Stienmetz, J. Leveraging LEGO® Serious Play® to embrace AI and robots in tourism. *Annals of Tourism Research*, vol.81, p.1-3, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2019.06.003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738319300878>

TUSSYADIAH, I.; MILLER, G. Nudged by a robot: Responses to agency and feedback. *Annals of Tourism Research*, vol.78, p.1-12, 2019. DOI 10.1016/j.annals.2019.102752. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738319301094>

TUSSYADIAH, I. A review of research into automation in tourism: Launching the Annals of Tourism Research Curated Collection on Artificial Intelligence and Robotics in Tourism. *Annals of Tourism Research*, vol.81, p.1-13, 2020. DOI 10.1016/j.annals.2020.102883. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016073832030027X?via%3Dihub>

ULRICH, G.; IREM, Ö. Forecasting city arrivals with Google Analytics. *Annals of Tourism Research*, vol.61, p.199 - 212, 2016. DOI 10.1016/j.annals.2016.10.007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738316301451>

VIEIRA, Laíze Leite. SIGWeb Aplicado ao Turismo: novas formas de comunicação para um novo turista. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

Volo, S.; Irimiás, A. Instagram: Visual methods in tourism research. *Annals of Tourism Research*, vol.91, p.1-4, 2021. DOI 10.1016/j.annals.2020.103098. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320302425>

WEAVER, B. Tourism, big data and a crisis of analysis. *Annals of Tourism Research*, vol.88, p.1-11, 2021. DOI 10.1016/j.annals.2021.103158. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738321000207>

WOO GON KIM; SOUJI GOPALAKRISHNA PILLAI; KAVITHA HALDORAI; WASIM AHMAD. Dark patterns used by online travel agency websites. *Annals of Tourism Research*, vol.88, p. 1-6, 2021. DOI 10.1016/j.annals.2020.103055. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0160738320301997>

Google Earth e experiências imersivas a pontos turísticos por meio digital: nova tendência do setor. Disponível em: <https://festivaldascataratas.com/forum-turismo/anais/2018/inovacao-tecnologia/google-earth-e-experiencias-imersivas-a-pontos-turisticos-por-meio-digital.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Nome: TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – CTI
Créditos*: 04 (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr, 4T; carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO – DAT
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORA: Claudiana Guedes de Jesus; SIAPE: 1544787; claudiana.guedes@gmail.com

OBJETIVOS:

GERAL:

Fornecer aos discentes fundamentos científicos para ter noções dos principais conceitos e análise de Ciência, Tecnologia e Inovação para dar subsídios análise do turismo.

ESPECÍFICOS:

- Principais análises e determinantes na introdução a Ciência, Tecnologia e Inovação
- (CT&I) no Brasil e no mundo: políticas de C&T, P&D, Interação Universidade- empresa.
- Principais análises em Inovação: Sistemas de Inovação; indicadores de inovação e transferência tecnológica.
- Determinismo tecnológico e Neutralidade Científica.
- Inovação e Trabalho: o caso da Indústria 4.0.

EMENTA:

Principais análises e determinantes na introdução a Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil e no mundo: políticas de C&T, P&D, Interação Universidade- empresa. Principais análises em Gestão de Inovação: Sistemas de Inovação; indicadores de inovação e transferência tecnológica. Determinismo tecnológico e Neutralidade Científica. Mudança tecnológica, inovação, indústria 4.0 e efeitos no trabalho. Evolução da legislação no Ciberespaço.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I): debates principais e fundamentos teóricos
2. Políticas de C&T no Brasil e casos no mundo;
3. Determinismo tecnológico e Neutralidade Científica
4. Inovação como instrumento de concorrência. Tipos de inovação: condicionantes e impactos, indicadores de inovação.
5. Inovação e Schumpeter: desenvolvimento econômico dinâmico e destruição criativa;
6. Mudança tecnológica, inovação, indústria 4.0 e efeitos no trabalho;
7. Países centrais e países periféricos: dependência e divisão internacional do trabalho;
8. Evolução da legislação no Ciberespaço.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ARBIX, Glauco. Caminhos cruzados: rumo a uma estratégia de desenvolvimento baseada na inovação. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 87, July 2010. Disponível

em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000200002>, Acesso em: 10 de outubro de 2020.

BAZZO, Walter A. *et al.* Introdução aos Estudos CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade) Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2003. Disponível em:<<https://www.oei.es/historico/salactsi/introducaoestudoscts.php> >, Acesso em 12 de outubro de 2020.

MAZZUCATO, Mariana. O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público x setor privado. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014. Disponível em:

<https://www.academia.edu/31605789/O_Estado_empreendedor_desmascarando_o_mito_do_setor_publico_vs_setor_privado?auto=download > , Acesso em 06 de outubro de 2020.

OCDE, Manual Oslo (1997). Trad Finep. Disponível em: <<https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>>, Acesso em 08 de outubro de 2020.

COMPLEMENTAR:

BUHR, Daniel. Social innovation policy for Industry 4.0. Friedrich-Ebert-Stiftung, Division for Social and Economic Policies, A Project by the Friedrich-Ebert-Stiftung 2015 e 2017 (Plus).

Disponível em: <https://library.fes.de/pdf-files/wiso/11479.pdf> , Acesso em 13 de fevereiro de 2010.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

DAGNINO, R. Enfoques sobre a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade: Neutralidade e Determinismo. In *Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a ciência e a cultura*, Sala de Lectura CTS+I de la OEI, disponível em <http://www.campusoei.org/salactsi/index.html>. 2002.

DICKEN, Peter. Global shift: mapping the changing contours of the world economy.

Disponível em: http://iss.ecnu.edu.cn/_upload/article/files/64/60/d73e7e414d44961b1d581595e55b/80312729-6ba5-44fa-abc4-f20984ae7a5d.pdf , Acesso em 05 outubro de 2020.

HERMANN, Mario; PENTEK, Tobias; OTTO, Boris. Design Principles for Industrie 4.0

Scenarios: A Literature Review. Working paper, 2015. Disponível em:<

https://www.researchgate.net/publication/307864150_Design_Principles_for_Industrie_40_Scenarios_A_Literature_Review>, acesso em 01 de março de 2021.

JESUS, Claudiana G. Industry 4.0 and Changes on Labor Market:

a Literature Review. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 45313-45328, 2020. Disponível

em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12970>>, Acesso em 01 de outubro de 2020.

JESUS, Claudiana G. Contribuições para Análise da Tecnologia e do Trabalho da Indústria de Construção Naval Brasileira. CIÊNCIAS DO TRABALHO, v. 1, p. 29-42, 2017. Disponível

em:< <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/149>> Acesso em: 20 de setembro de 2020.

OCDE. Painel de Avaliação da OCDE para Ciência, Tecnologia e Indústria

em 2013.< [HYPs://www.oecd.org/sti/sti-scoreboard-2013-brazil-portuguese.pdf](https://www.oecd.org/sti/sti-scoreboard-2013-brazil-portuguese.pdf)> Acesso em 12 de outubro de 2020.

RIFKIN, Jeremy. O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho; trad. Ruth Gabriela Bahr. São Paulo: MAKRON Books do Brasil, 1996.

SCHUMPETER, Joseph SCHUMPETER, J.A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. Disponível:

<https://www.institutomillennium.org.br/wp-content/uploads/2013/01/Capitalismo-socialismo-e-democracia-Joseph-A.-Schumpeter.pdf>, Acesso em 07 de outubro de 2020.

TESSARINI JR, G. SALTORATO, P. Impactos da Indústria 4.0 na Organização do Trabalho: uma revisão sistemática da literatura. Revista Científica Eletrônica de Engenharia de Produção, Produção Online, Florianópolis, SC, v. 18, n. 2, p. 743-769, 2018. Disponível em;<
<https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/2967/0>>, acesso em 01 de mar de 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM. Realizing Human Potential in the Fourth Industrial Revolution: An Agenda for Leaders to Shape the Future of Education, Gender and Work. White Paper. Genebra, 2017. Disponível em: < http://www3.weforum.org/docs/WEF_EGW_Whitepaper.pdf>, acesso em 01 de mar de 2021.

WORLD ECONOMIC FORUM. The future of jobs: Employment, skills and workforce strategy for the fourth industrial revolution. Report. Genebra, 2017. Disponível em: < <https://reports.weforum.org/future-of-jobs-2016/chapter-1-the-future-of-jobs-and-skills/>> Acesso em 10 de outubro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-____	Nome: TURISMO E ESPORTES
Créditos*: _1_ (ver Obs.)	Carga Horária 4 cr; 2 T; 2 P carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: Administração e Turismo
INSTITUTO DE: Multidisciplinar
PROFESSOR: William Cleber Domingues Silva – 1722446 – williamwcds@yahoo.com.br

OBJETIVOS:

Apresentar e debater com os alunos da disciplina as possíveis relações existentes entre turismo e esportes, visitando para isso conceitos e fundamentos teóricos necessários à compreensão dos temas abordados durante o curso.

EMENTA:

Evolução histórica dos esportes; Esporte, desporto, atletas e olimpíadas; Jogos Olímpicos: da antiguidade clássica aos dias atuais; O esporte como fenômeno social, cultural, econômico e midiático; Educação e esportes no Brasil; Megaeventos esportivos: conceitos, oportunidades e desafios para as cidades sedes; O legado dos megaeventos esportivos; Turismo de esportes, turismo de aventura e turismo radical; Lazer e recreação em espaços públicos, Turismo, esporte, lazer e acessibilidade no Rio de Janeiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Evolução Histórica dos Esportes

- 1.1 – O surgimento e evolução das atividades físicas, atléticas e esportivas;
- 1.2 – Esporte, desporto, atletas e olimpíadas: conceitos e fundamentos;
- 1.3 – Jogos Olímpicos: da antiguidade clássica aos dias atuais.

UNIDADE 2. Esporte e Sociedade

- 2.1 – O esporte como fenômeno social, cultural, econômico e midiático;
- 2.2 – Educação e esportes no Brasil.

UNIDADE 3. Megaeventos Esportivos

- 3.1 – Conceitos, oportunidades e desafios para as cidades sedes;
- 3.2 – O legado dos megaeventos esportivos;

UNIDADE 4. Turismo e Esportes

- 4.1 – Turismo e esportes: Algumas considerações;
- 4.2 – Turismo de esportes, turismo de aventura e turismo radical;
- 4.3 – Lazer e recreação em espaços públicos;
- 4.4 – Turismo, esporte, lazer e acessibilidade no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre. (1983). Como se pode ser esportivo? In: Questões de Sociologia. Trad. JeniVaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5548726/mod_resource/content/1/WM-

[Como%20%C3%A9%20poss%C3%ADvel%20ser%20esportivo%20P.%20Bourdieu.pdf](#)

DACOSTA, L. CORREA, D. RIZZUTI, E. VILLANO, B. MIRAGAYA, A. (2008) Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte.

Disponível em:

<https://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/600/LEGADOS%20DOS%20MEGAEVENTOS%20ESPORTIVOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SILVA, W.;C. D. (2016) Sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Tese de doutorado. Programa de pós graduação em turismo – Universitat de Girona – Espanha.

Disponível em: <https://www.tesisenred.net/bitstream/handle/10803/392162/twcds1de1.pdf?sequence=5&isAllowed=y>

COMPLEMENTAR:

<http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM	Nome: Turismo e Moda
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 4T, carga horária total 60hs

*Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORA: Aline Fernandes Guimarães. SIAPE (UFRRJ) - 1576610 alinefguimaraes2003@yahoo.com.br

<p>OBJETIVOS:</p> <p>GERAL: Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a relação do Turismo e a Moda, junto às dinâmicas sociopolíticas, econômicas e culturais nos centros urbanos.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">- Analisar a Moda como um elemento cultural nos centros urbanos.- Relacionar a Moda e o Turismo, nas dinâmicas sociopolíticas, econômicas e culturais das cidades.- Analisar os produtos de moda locais e sua relação com o Turismo, em cidades turísticas famosas pela Moda ou com vocação para o desenvolvimento do segmento. <p>EMENTA: Relação do Turismo com a Moda. Conceitos de Moda. A moda como um elemento cultural nas cidades. Moda e consumo. Turismo de Moda.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>UNIDADE I. Moda e Turismo.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Relação do Turismo e a Moda, nas cidades.2. Turismo de Moda.<ol style="list-style-type: none">1.2.1 Eventos de Moda. <p>UNIDADE II. Moda e Cultura.</p> <ol style="list-style-type: none">2.1 Conceitos de Moda e Cultura2.2 A Moda como um elemento cultural contemporâneo.2.3 Moda e consumo. <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BÁSICA: BAUDRILLARD, Jean. <i>A sociedade do consumo</i>. Lisboa: Edições 70, Ltda, 1995. BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade líquida</i>. Tradução Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. CRUZ, D. N. da. <i>Pós-Modernidade Ou Hipermodernidade ? Pensando O Sujeito Contemporâneo Sob As Óticas De Lipovetsky E Bauman</i>. Sapere Aude - Belo Horizonte, 9, 351–371, 2018. Acesso em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/18319</p>
208

GALLINA, M. C., CHISTÉ, N. P. C., & KISTMANN, V. B. *Design, Branding e Cidades : o setor da moda em Curitiba*. E-Revista LOGO, 9, 2019. Acesso em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/eRevistaLOGO/article/view/5813/5549>

HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MAGALHÃES, F. da S. *Moda, identidade e consumo: a carioca nas tramas da Farm*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. Acesso em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3794/3/FSMagalhaes.pdf>

MANFREDINI, M. L., & VENZON, B. *Identidade cultural aplicada à moda das marcas locais*. Dobras, 2015. Acesso em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/14/14>

MCCRACKEN, Grant. *Cultura e consumo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt (1999). *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BAUMAN, Zygmunt; VECCHI, Benedetto. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

MARTINS, C. C. S., & MARTINS, A. C. S. *A dimensão cultural do consumo de moda: uma discussão teórica*. 5 Congresso Científico Têxtil e Moda, (1), 9, 2017. Acesso em: http://contextmod.net.br/index.php/quinto/article/view/771/pdf_55

MATTOS, M. de F. da S. C. de. *A moda como produto cultural e a economia criativa: entrevista com Enrico Cietta*. 12 Colóquio de Moda 2016 (Vol. 10), 2017. Acesso em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/561/456>

MICHETTI, M. *Moda brasileira e mundialização: mercado mundial e trocas simbólicas*. Universidade Estadual de Campinas, 2012. Acesso em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/280865/1/Michetti_Miqueli_D.pdf

SIMMEL, Georg. A moda. In: IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte – São Paulo V.1 N. 1 abr./ago.2008 [1911], p. 163-188. Acesso em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/07_IARA_Simmel_versao-final.pdf.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Nome: Empreendedorismo
Créditos: 4 cr	Carga Horária: 2 T e 1P 1 E, carga horária total 60hs

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: Administração e Turismo
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Teresa Cristina Viveiros Catramby – 1342560 teresacatramby@gmail.com

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno uma visão do empreendedorismo; demonstrar a importância do empreendedorismo no cenário local e nacional; debater características e perfil do empreendedor; desenvolver a capacidade do discente do instrumento de empreendedorismo Business Model Canvas; desenvolver a capacidade do discente da confecção do Plano de Negócio.

EMENTA:

Principais características e perfil do empreendedor (Comportamento e Personalidade): Habilidades. Competências. Criatividade. Visão de negócio. Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Definição, características e aspectos de um plano de negócios. Extensão: Atuação em cursos, Empresa JR e projetos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ, coordenados pela docente da disciplina podendo ser integrado por outros docentes do quadro permanente ou técnicos da carreira de nível superior na UFRRJ.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I - Principais conceitos, características e perfil do empreendedor (Comportamento e Personalidade);
II - Habilidades. Competências. Criatividade. Visão de negócio;
III - Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades / Análise de SWOT;
IV - Business Model Generation (Canvas)
V - Definição, características, construção e aspectos de um Plano de Negócios ;

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa, São Paulo: Editora Cultura, 2000. Fundação Prêmio Nacional da Qualidade. Rumo a Excelência/2006 – 250 e 500 pontos. São Paulo: FPNQ, 2006. Disponível para download www.fnq.org.br
HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

COMPLEMENTAR:

PERSE, Bel. A menina do vale: como o empreendedorismo pode mudar sua vida. São Paulo: Casa da Palavra, 2012. Disponível em <http://www.ameninadovale.com/volume1/>
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2008. MARINS, Luiz. Ninguém é empreendedor sozinho. São Paulo: Saraiva, 2008.
MENDES, Jeronimo. Manual do empreendedor. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM - _____	Análise de Políticas Públicas - Optativa
Créditos*: 04	Carga Horária: 30 T; 30 P

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORA: ANDREIA PEREIRA DE MACEDO - Matrícula SIAPE 2279541
Endereço eletrônico para contato: demacedoa@hotmail.com

OBJETIVOS:

GERAL:

- Propiciar a compreensão e análise de processos de construção de políticas públicas, considerando os principais conceitos, abordagens e modelos de análise de políticas públicas.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar os principais conceitos e abordagens para o estudo das políticas públicas.
- Refletir sobre as dimensões e unidades de análise de políticas públicas.
- Discutir modelos teóricos aplicados à análise das políticas públicas.
- Realizar estudos de análise de políticas públicas.

EMENTA:

Políticas públicas como campo de estudo. Dimensões e unidades de análise de políticas públicas. Modelos de análise das políticas públicas: desafios teóricos e metodológicos. Análise de políticas públicas concretas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. POLÍTICAS PÚBLICAS COMO CAMPO DE ESTUDO

- 1.1. Distintas concepções de políticas públicas.
- 1.2. Principais abordagens na análise de políticas públicas.

UNIDADE 2. DIMENSÕES E UNIDADES DE ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- 2.1. Dimensões de análise das políticas públicas.
- 2.2. Unidades de análise de políticas públicas.

UNIDADE 3. MODELOS TEÓRICOS DE ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- 3.1. Modelos de análise de políticas públicas: desafios teóricos e metodológicos.

UNIDADE 4. ESTUDOS DE PROCESSOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- 4.1. Estudos de políticas públicas selecionadas.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José Francisco. Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. 2ª ed. Brasília: Ed. UnB, 2010.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo Cesar Leão (Org.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007, 398 p. ISBN 9788575411247.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M; PERL, Anthony. Política Pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 305 p. ISBN 9788535256895.

SECCHI, Leonardo. *Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções*. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 238 p. ISBN 9788522125463

COMPLEMENTAR:

BRASIL, F. G.; CAPELLA, Ana Claudia N. Os estudos das políticas públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre análise de políticas. *Revista Política Hoje*, v. 25, n. 1, p. 71-90, 2016.

DI GIOVANNI, Geraldo, NOGUEIRA, Marco Aurélio. Dicionário de Políticas Públicas. 3ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2018. 1072 p. ISBN 9788539307364.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. In: *Planejamento e Políticas Públicas*. Brasília, IPEA. n. 21, jun. 2000, p. 211-259.

MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. (Orgs.). A política pública como campo multidisciplinar. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2018. 283 p. ISBN 9788539307470.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Perspectivas teóricas e metodológicas na análise de políticas públicas: usos e abordagens no Brasil. *Revista Política Hoje*, v. 27, n. 1, 2018.

SILVA, Christian Luiz da (org.). Política Pública e Desenvolvimento Local: instrumentos e proposições de análise para o Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 192 p. ISBN: 978-8532643308.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

Revista Brasileira de Administração Pública – RAP (FGV). ISSN: 1982-3134 (versão online).

Revista Política Hoje. ISSN: 0104-7094.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I__ - ____	Nome: Educação Ambiental Crítica e Turismo
Créditos*: 4 (ver Obs.)	Carga Horária: 3T:1P, carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Maria Angélica Maciel Costa – SIAPE 1577503-8

OBJETIVOS:

GERAL:

Discutir e aprofundar temas relacionados com a Educação Ambiental Crítica e sua interface com o turismo

ESPECÍFICOS:

Analisar as relações entre educação, turismo e meio ambiente, sua teoria e sua prática;
Debater conceitos que compõem a reflexão e pesquisa da educação ambiental na sua relação com o turismo pedagógico;
Conhecer e refletir sobre as principais legislações brasileiras relacionadas à educação ambiental;
Elaborar atividades práticas de educação ambiental crítica em torno das temáticas debatidas durante a disciplina.

EMENTA:

A emergência da questão ambiental na sociedade contemporânea. Educação Ambiental Crítica: conceitos, dimensões e desafios. Educação, metodologias e aprendizagem social: dinâmicas e processos. Política Nacional de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Educação ambiental e turismo pedagógico. Metodologias lúdicas e outras atividades práticas de educação ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 - A emergência da questão ambiental na sociedade contemporânea:

- 1.1 Raízes históricas da crise ambiental e o surgimento dos movimentos ambientais.
- 1.2 Principais conferências e acordos mundiais de meio ambiente.
- 1.3 Histórico e correntes da Educação Ambiental.

UNIDADE 2 - Educação Ambiental: dimensões e desafios

- 2.1 Política Nacional de Educação Ambiental / Lei 9.795 / 1999
- 2.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução Nº 2, 2012)
- 2.3 Educação, meio ambiente e aprendizagem social – dinâmicas e processos;

UNIDADE 3- Possibilidades de Projetos de Educação Ambiental

- 3.1 Mídia, educação e meio ambiente;

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ACSELRAD, Henri. Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Fundação Heinrich Böll, 2004. 294p

DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006. 224p. ISBN 8575550764

GUIMARÃES, Mauro. Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 112 p.

SANTOS, Ana Maria Marques; CARDOSO, Cristiane; GUIMARÃES, Mauro. Política e programa de educação ambiental no município de Mesquita: a participação popular na construção de políticas públicas. 1. ed. Seropédica: Ed. da UFRRJ, 2010. 85 p.

COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. A Educação na cidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GUIMARÃES, Mauro. A Dimensão ambiental na educação. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 96 p.

GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

QUEIROZ, O. T. M. et all. A natureza e o patrimônio na produção do lugar turístico. Ituiutaba: Barlavento, 2016, 178 p. Disponível em:

<https://asebabaolorigbin.files.wordpress.com/2016/10/e-book-gepteedl-2016.pdf>

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jan. 2001.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e as Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961.

BRASIL. Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 nov. 1995.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. A implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília, DF: CGEA: Secad: MEC, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 8, de 6 de março de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 ago. 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: CGEA: Secad: MEC, 2010.

NIKOKAVOURAS, E. A. Q. et al. Do mundo da escola à escola do mundo: Educação ambiental e os etnoconhecimentos por uma educação popular! In: MATOS, K. S. A. L. & SAMPAIO, J. L. F. (Org.). Diálogos em educação ambiental. Fortaleza: UFC, 2012.

REIGOTA, M. A educação ambiental frente aos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a natureza. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 539-553, 2010.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (Org.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre. Artmed, 2005. 232 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: I____-_____	Nome: Geopolítica mundial e turismo
Créditos*: __ (ver Obs.)	Carga Horária: # cr,4 #T: 0#P, carga horária total

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Maria Angélica Maciel Costa SIAPE 1577503-8 mangelicamc@hotmail.com

OBJETIVOS:

GERAL:

- Analisar as principais transformações ocorridas no espaço mundial e suas consequências na atividade turística.

ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre os impactos e principais estratégias utilizadas para recuperar o setor turístico após um atentado terrorista,
- Estudar os conceitos de nação, soberania, fronteira, território, poder e Estado,
- Levantar as características dos principais grupos terroristas da atualidade;
- Analisar as características dos principais blocos econômicos da atualidade e como estes se relacionam com a atividade do turismo;
- Entender o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial do Turismo (OMT) na geopolítica internacional

EMENTA:

Conceitos de nação, soberania, fronteira, território, poder e Estado. Globalização na contemporaneidade, os organismos multilaterais: a ONU e sua atuação; Políticas públicas internacionais de turismo: o papel da OMT; Globalização econômica e os Blocos econômicos, conceitos e Tipos de integração econômica; o turismo internacional no contexto dos blocos econômicos; Terrorismo: Histórico, conceitos de terrorismo e principais grupos terroristas, a crise migratória no século XXI e o terror: a questão dos refugiados; os impactos do terrorismo no turismo internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Geopolítica e economia

Conceitos de nação, soberania, fronteira, território, poder e Estado

Globalização econômica: os principais blocos econômicos da atualidade

A regionalização e integração econômicas e suas repercussões na atividade turística.

UNIDADE 2. Turismo no cenário geopolítico internacional

O turismo no mundo globalizado

Estatísticas sobre o turismo nas diferentes regiões do mundo

Políticas públicas internacionais: o papel da ONU e da OMT para a geopolítica internacional

UNIDADE 3. Terrorismo e turismo

Conceitos de terrorismo

Principais grupos e atentados terroristas

O impacto dos atentados terroristas na atividade turística

A questão dos refugiados na atualidade

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

HOBBSBAWM, E. J. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 182p.

PIERI, Vitor Stuart Gabriel; PANOSSO NETTO, Alexandre. Turismo internacional: fluxos, destinos e integração regional. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015. 210 p. Disponível em: http://www.each.usp.br/turismo/livros/turismo_internacional_pieri_panosso.pdf. Acesso realizado em 12 de fevereiro de 2021.

VESENTINI, José William. Novas geopolíticas: as representações do século XXI. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COMPLEMENTAR:

BENI, Mário Carlos. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. 2.ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2004. 208 p

CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald Winthrop. Economia internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001

HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos: Rogério Haesbaert. São Paulo: Contexto, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

PERÍODICOS CIENTÍFICOS E OUTROS (opcional)

DE SOUSA, G., Santos, A. (2010) Terrorismo e Religião: Um estudo sobre a atuação do regime Taliban à luz da ideologia Islâmica. Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro UNIVERSITÁRIO UNIEURO. (5). Brasília. Disponível em:

http://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/hegemonia_05_05.pdf. Consulta realizada em 16 de fevereiro de 2021.

LOHMANN, G. (2004) Globalização e os Impactos dos Ataques Terroristas de 11 de setembro de 2001: Implicações para o Sistema de turismo. Boletim de Estudos em Hotel e Turismo. 2, (1),11-20. Disponível em:

http://www.academia.edu/23274029/Globaliza%C3%A7%C3%A3o_e_os_Impactos_dos_Atques_Terroristas_de_11_de_Setembro_de_2001_Implica%C3%A7%C3%B5es_para_o_Sistema_de_Turismo. Consulta realizada em 16 de fevereiro de 2021.

HARVEY, David. O novo imperialismo. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, c2012. 201p. ISBN 9788515029716

HOBBSBAWM, E. J. A era das revoluções: Europa, 1789-1848. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 464 p.

HOBBSBAWM, E. J. A era dos impérios, 1875-1914. 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 583 p.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; PANOSSO NETTO, Alexandre. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade . 2. ed. rev. -. São Paulo: Aleph, 2003. 109 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA OPTATIVA

Código: IM - _____	Políticas Públicas e Extensão Universitária
Créditos*: 04	Carga Horária: 4 cr; 02T, 01P, 01E carga horária total: 60 horas

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORA: ANDREIA PEREIRA DE MACEDO - Matrícula SIAPE 2279541
Endereço eletrônico para contato: demacedoa@hotmail.com

OBJETIVOS:

GERAL:

Proporcionar formação teórica, prática e interdisciplinar destinada ao incremento da articulação de atividades de extensão universitária com as políticas públicas.

ESPECÍFICOS:

- Compreender as funções e diretrizes da Extensão Universitária, particularmente nas políticas públicas.
- Escolher metodologias participativas aplicáveis às ações extensionistas e à elaboração de políticas públicas.
- Possibilitar trocas de saberes com atores estatais e não-estatais, formais e informais, por meio da pesquisa, reflexão e ação, articulando temas de políticas públicas.
- Elaborar, desenvolver e divulgar ações extensionistas junto à academia, instituições, organizações e comunidades envolvidas nas temáticas priorizadas.

EMENTA: Extensão universitária e políticas públicas. Diagnósticos participativos como opção metodológica para a construção de políticas públicas em nível local. Ações de extensão universitária aplicadas às áreas de políticas públicas priorizadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

- 1.1. Histórico, conceito, diretrizes e ações da extensão na educação superior brasileira.
- 1.2. Função e compromisso social da extensão universitária nas políticas públicas.

UNIDADE 2. DIAGNÓSTICOS PARTICIPATIVOS DE REALIDADES LOCAIS

- 2.1. Pressupostos gerais e principais técnicas utilizadas.
- 2.2. Interações dialógicas sobre problemas existentes e suas expressões em realidades locais.

UNIDADE 3. METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS APLICÁVEIS E AÇÕES EXTENSIONISTAS

3.1. Metodologia e estratégia pertinentes ao envolvimento comunitário nas temáticas priorizadas.

3.2. Ação de extensão e compartilhamento dos conhecimentos produzidos com a comunidade envolvida e atores sociais.

ESTRATÉGIAS E FORMATOS DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS:

- As atividades de extensão universitária serão elaboradas e aplicadas de forma coletiva pelos discentes regularmente matriculados na disciplina ofertada, e o docente responsável irá atuar como orientador e facilitador, de modo a estimular o protagonismo dos discentes e o envolvimento ativo do público-alvo, considerando a diversidade temas de políticas públicas, o intercâmbio de saberes e a participação social nos processos de políticas públicas, especialmente de âmbito local.
- A carga-horária teórica e prática destinar-se-á às aulas expositivas e dialogadas, assim como às aulas práticas / exercícios de diagnóstico e definição de ação extensionista a partir de interações e diálogos sobre problemas públicos e localmente vividos.
- As ações de extensão serão destinadas preferencialmente à comunidade externa da universidade e aplicadas aos temas de políticas públicas e de interesse comunitário. Tais ações poderão ter caráter teórico e/ou prático, e serem realizadas nos espaços presenciais e/ou ambientes virtuais de aprendizagem, através de cursos, palestras, encontros, seminários, conferências, jornadas, rodas de conversa, diálogos, oficinas, exposições, feiras, dentre outros.
- Ressalta-se que as ações de extensão realizadas no âmbito da disciplina poderão gerar produtos de difusão e divulgação cultural, científica e tecnológica nos formatos físicos e/ou digitais, tais como: livros, capítulos de livro, manuais, jornais, revistas, folhetos, guias, catálogos, fotografias, vídeos, sites, blogs, materiais didáticos, cartilhas, jogos educativos, entre outros produtos inovadores com impactos nas políticas públicas, colocados à disposição das comunidades participantes e sociedade em geral.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASTRO M. G.; ABRAMOVAY, M. Guia do diagnóstico participativo. Brasília: Flacso, 2015. Disponível em: <<http://flacso.org.br/files/2015/08/Guia-do-Diagnostico-Participativo.pdf>> Acesso em 09 de mar. 2021.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. In: Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 1, 2020. HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo Cesar Leão (Org.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007, 397 pp. ISBN 9788575411247.

PAULA, João Antonio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces – Revista de Extensão da UFMG, v. 1, n. 1, 2013.

COMPLEMENTAR:

ARAÚJO FILHO, T.; THIOLLENT, M. J. M. (Orgs.). Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão. São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. Disponível em:

<https://legacy.agroecologiaemrede.org.br/acervo/arquivos/frm_exp_geral_ex_anexos_1_732_Livro_SEMPE.pdf>. Acesso em 09 de mar. 2021.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (2014/2024) - Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Brasília, 13.005 de 25 de junho de 2014. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 09 de mar. 2021.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus. 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em 09 de mar. 2021.

OLIVEIRA, C. E.; ROCHA, S. J. S. Estado, Políticas Públicas e Extensão Universitária. RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico. Salvador, n. 22, p. 121 – 129, dez. 2010.

PEREIRA, Lucas Batista. Extensão Universitária e Políticas Públicas. Revista Extensão & Cidadania. Vitória da Conquista, v.1, n.1, p.91-104, jan./jun. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-XXX	Práticas de Turismo e Sustentabilidade - Optativa
Créditos*: 4	Carga Horária: 2T, 1P e 1E carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADM E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Leandro Fontoura (1639066) e Camila Rodrigues (1455695)

OBJETIVOS:

GERAL:

Analisar os principais conceitos e atividades relacionados ao meio ambiente, turismo e práticas sustentáveis.

ESPECÍFICOS:

- Indicar os principais problemas ambientais globais que repercutem na atividade turística
- Analisar como turismo influencia e é influenciado por práticas sustentáveis, uso de tecnologias alternativas e pela política ambiental brasileira e internacional.
- Introduzir a pesquisa orientada para ação e decisão.

EMENTA:

Instrumentos da política ambiental aplicada ao turismo, tecnologias alternativas, interface entre o turismo e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;
Introdução à pesquisa aplicada e práticas em turismo e sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Teoria do desenvolvimento
O conceito de desenvolvimento Sustentável
Estratégias de desenvolvimento
Objetivos do Milênio e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
Política Ambiental Brasileira e Internacional
Pesquisa Orientada para Ação e Decisão – Bases e Conceitos
As três fases da Pesquisa Aplicada para Ação e Decisão
Clarificação da Missão
Definição de Conteúdos
Seleção de Métodos

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

BRUNDTLAND, Gro Harlem. Nosso Futuro Comum :Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
BUARQUE, C.; SACHS, I.; BECKER, B. K. Dilemas e desafios do Desenvolvimento

Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

FURTADO, C. O Mito do Desenvolvimento econômico. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SEN, A.. Desenvolvimento como Liberdade. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2000.

VIOLA, Eduardo J. A problemática ambiental no Brasil (1971-1991): da proteção ambiental ao desenvolvimento sustentável. In: GRIMBERG, E. (Org) Ambiente urbano e qualidade de vida. POLIS: n. 3, Edição Especial Eco-92, 1991.

COMPLEMENTAR:

FIEGE, Karin; CHICAMISSE, Luisa; FONTOURA, Leandro, QUIVE, Samuel: Configurar a Pesquisa em Função da Prática – Pesquisa Orientada para a Ação e Decisão. Berlim, Maputo, Rio de Janeiro 2019

FIEGE, Karin; CHICAMISSE, Luisa; FONTOURA, Leandro. Como elaborar Termos de Referência com Qualidade. Conceitos, Processos, Instrumentos. Um Manual. Berlim, Maputo, Rio de Janeiro 2020.

GRUNDMANN, Gesa, FIEGE, Karin, SALAZAR GIL, Victoria. IAD. Manual de Investigación para la Acción y la toma de Decisiones. Manizales-Colombia 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA OPTATIVA

Código: I___-_____	Tópicos especiais de uso público em unidades de conservação
Créditos:	Carga Horária: 4 cr, 4T; carga horária total 60h

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSORES: Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues SIAPE 1455695 (UFRRJ) camila.rodrigues.ufrrj@gmail.com Leandro Martins Fontoura SIAPE 1639066 (UFRRJ) leandro.fontoura@gmail.com

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno a compreensão sobre os principais aspectos relacionados ao uso público em Unidades de Conservação. Apresentar e analisar os conceitos relacionados ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação e demais Áreas Protegidas. Analisar as oportunidades de uso público nas Unidades de Conservação. Compreender e analisar os impactos ambientais e socioeconômicos relacionados ao uso público em unidades de conservação. Analisar as potencialidades e os desafios entre as esferas pública e privada no desenvolvimento do turismo em Unidades de Conservação. Analisar as políticas públicas com interface no planejamento e na gestão do uso público em Unidades de Conservação.

EMENTA:

Tipologia das Unidades de Conservação e demais áreas protegidas. Tipologia do Uso Público em UC. Impactos ambientais e socioeconômicos da visitação em Unidades de Conservação. Interface entre turismo e conservação da biodiversidade. Metodologias para o planejamento e a gestão do Uso Público em UC. Políticas públicas relacionadas ao uso público em Unidades de Conservação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. DEFINIÇÕES E ORIGEM DO SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- 1.1. Histórico de criação das Unidades de Conservação no Brasil e no mundo
- 1.2. Legislação aplicada às Áreas Protegidas
- 1.3. Categorias de Unidades de Conservação
- 1.4. Noções básicas sobre os processos de criação, planejamento e gestão de unidades de conservação.

UNIDADE 2. TIPOLOGIA DO USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- 2.1. Características e objetivos do uso público por categoria de Unidade de Conservação
- 2.2. Conceitos aplicados ao uso público em Unidades de Conservação
- 2.3. Impactos ambientais e socioeconômicos do uso público em Unidades de Conservação

UNIDADE 3. PLANEJAMENTO E GESTÃO DO USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- 3.1. Metodologias para o planejamento e a gestão do uso público em unidades de conservação
- 3.2. Equipamentos e infraestrutura de apoio ao uso público em Unidades de Conservação
- 3.3. Educação e interpretação ambiental em Unidades de Conservação

UNIDADE 4. POLÍTICAS E DIRETRIZES PARA O USO PÚBLICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

- 4.1. Diretrizes e princípios para a visitação em Unidades de Conservação
- 4.2. Políticas setoriais com interface no planejamento e gestão do uso público em Unidades de Conservação
- 4.3. Gestão participativa e parcerias entre as esferas pública e privada no planejamento e gestão do uso público em Unidades de Conservação

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- LEUZINGER, M. D. Natureza e cultura: unidades de conservação de proteção integral e populações tradicionais residentes. Editora: Arte e Letra. 2008.
- RODRIGUES, C. G. O.; IRVING, M. A. 2015. Os significados de "público" e o compromisso de inclusão social no acesso aos serviços em apoio ao turismo em parques nacionais. In: Marta de Azevedo Irving; Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues; Andrea Rabinovici; Helena Araújo Costa. (Org.). *Turismo, Áreas Protegidas e Inclusão Social: diálogos entre saberes e fazeres*. 1ed. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, v., p. 131-143.
- SANSOLO, D. G. (org.) Uso público em áreas protegidas: contribuições para gestão de unidades de conservação. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2020.

COMPLEMENTAR

- BENSUSAN, N.; PRATES, A. P. L. (orgs.) A diversidade cabe na unidade?: áreas protegidas no Brasil. Brasília: IEB, 2014.
- FEENY, D. *et al.* A Tragédia dos Comuns: Vinte e Dois Anos Depois. In: DIEGUES, A. C. & MOREIRA, A. C. C. (orgs.) Espaços e Recursos Naturais de Uso Comum. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2001. p. 17-42.
- IRVING, M. de A. Ecoturismo em áreas protegidas: da natureza ao fenômeno social. In: COSTA, N. C. da; ZYSMAN, N.; CASTILHO, V. Pelas trilhas do ecoturismo. São Carlos: Editora RIMA, 2008, p. 3-15.
- SIMÕES, E.; FERREIRA, L.; JOLY, C. A. O Dilema de Populações Humanas em Parques: Gestão Integrada entre Técnicos e Residentes no Núcleo Picinguaba. In: Sustentabilidade em Debate. Vol. 2. Nº 1. Universidade de Brasília. Brasília, 2011. pág. – 17-32.
- TERBORGH, J.; SCHAIK, C. van; DAVENPORT, L.; RAO, M. (orgs.). Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: UFPR/Fundação O Boticário, 2002. pp. 52-73.

ARTIGOS CIENTÍFICOS E PERIÓDICOS

- BOTELHO, E. S.; RODRIGUES, C. G. O. 2016. Inserção das iniciativas de base comunitária no desenvolvimento do turismo em parques nacionais. Caderno Virtual de Turismo (UFRJ), v. 16, p. 280-295.
- RODRIGUES, C. G. O.; GODOY, L. R. C. 2013. Atuação pública e privada na gestão de unidades de conservação: aspectos socioeconômicos da prestação de serviços de apoio à

visitação em parques nacionais. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v.28, p.75 - 88, Editora UFPR. Curitiba.

RODRIGUES, C. G. O.; IRVING, M. A.; DRUMMOND, J. A. . Da visita e do turismo: uma reflexão sobre o uso público em parques nacionais. In: XI Encontro de Turismo de Base Local, 2010, Niterói. Anais do XI Encontro de Turismo de Base Local, 2010.

DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS PARA CONSULTA

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais / organizadores Antonio Cesar Caetano [et al.]; colaboradores Bruno Cezar Vilas Boas Bimbato [et al.]. – [S.l.]: ICMBio, 2018. 73 p.

LEUNG, Y.; SPENCELEY, A.; HVENEGAARD, G.; BUCKLEY, R. (eds.) (2019). Turismo e gestão da visitação em áreas protegidas. Diretrizes para sustentabilidade. Série Diretrizes para melhores Práticas para Áreas Protegidas No. 27, Gland, Suíça: UICN. xii + 120 pp.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Diretrizes para visitação em Unidades de Conservação. Brasília: Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Ministério do Meio Ambiente, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: TM-335	Nome: Turismo e acessibilidade
Créditos*: 4T – (ver Obs.)	Carga Horária: 4 cr; 4T carga horária total: 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE: Administração e Turismo
INSTITUTO Multidisciplinar
PROFESSOR(ES): Ricardo Dias da Costa – SIAPE 1851442 – riccostatur@gmail.com.

OBJETIVOS:

Possibilitar o conhecimento sobre as possibilidades de inclusão das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Analisar o mercado turístico sob a ótica da pessoa com deficiência. Desafiar o mercado com pesquisas e inovadoras na área. Desenvolver habilidades para atendimento de pessoas com deficiência nos diversos serviços turísticos. Capacitar os alunos para lidarem com o atendimento do turista com deficiência nos diversos segmentos da atividade turística. Entender as políticas de cotas para acesso ao ensino nas IFE's

EMENTA:

Acessibilidade. Normas de acessibilidade da ABNT. Deficiências: tipologias, conceitos, características. Inclusão e integração. Normas de acessibilidade e Sinalização específica. A deficiência no Brasil. Políticas públicas de turismo e inclusão. Arquitetura sem barreiras e Legislação específica. Comunicação e turismo (braile, LIBRAS). Acessibilidade: nos equipamentos turísticos, destinos turísticos e prestadores de serviços turísticos. A sociedade e o deficiente. Planejamento municipal de acessibilidade no turismo local. Termos técnicos específicos. Acessibilidade e turismo no mundo. Acessibilidade social, políticas de ação afirmativa, Lei de cotas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1. Deficiências

Conceituação e tipologia;
Deficiência em números, deficiência no Brasil
Legislação específica
A sociedade e o deficiente

UNIDADE 2. Acessibilidade

2.1. Histórico, conceitos, tipologia
2.2 Normas técnicas, ABNT e sinalização específica
2.3 Inclusão e integração – conceitos e tipologia
2.4 Arquitetura sem barreiras, legislação específica
2.5 Acessibilidade e turismo no mundo
2.6 Acessibilidade social

UNIDADE 3. Turismo e acessibilidade

3.1 Acessibilidade no trade turístico, comunicabilidade (braile, LIBRAS)

3.2 Políticas públicas de turismo e inclusão

3.3 Setores de uma Agtur

3.4 Turismo de lazer e Turismo corporativo

UNIDADE 4. Ação afirmativa

4.1 Políticas públicas de ação afirmativa

4.2 Lei 12.711 (Lei de cotas)

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão no Lazer e Turismo - Em Busca da Qualidade de Vida. Ed. Áurea, 2003. 128 p.

WERNECK, Cláudia. Ninguém mais é bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro, Ed. Wva, 2ª. Edição, 2000

COMPLEMENTAR:

ABRANJA, Nuno. Turismo acessível: estudos e experiência. Portugal: Edições Pedagogo, 2010. 273p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CÂMARA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

Código: IM-373	Turismo em Áreas Rurais
Créditos*: 4	Carga Horária: 4 cr; 4T; carga horária total 60h

**Cada crédito Teórico ou Prático corresponde a 15 horas-aula*

DEPARTAMENTO DE ADM E TURISMO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROFESSOR(ES): Leandro Martins Fontoura SIAPE 1639066 (UFRRJ) leandro.fontoura@gmail.com Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues SIAPE 1455695 (UFRRJ) camila.rodrigues.ufrrj@gmail.com

OBJETIVOS:

GERAL:

Compreender as tipologias da atividade turística no espaço rural com vistas ao planejamento e gestão do turismo.

ESPECÍFICOS:

- Analisar a atual conjuntura do espaço rural no Brasil.
- Estabelecer comparações entre as práticas de turismo rural no Brasil com outros países.
- Analisar os efeitos do turismo rural nas populações.
- Entender as dinâmicas do Rural e Urbano, os conflitos no campo e as razões que influenciaram a geopolítica do rural brasileiro.

EMENTA:

Turismo rural: definições e origens. Características do espaço rural e do espaço urbano no Brasil. Desenvolvimento e sustentabilidade no campo. Turismo em Espaço rural. Agroturismo, ecoturismo e turismo eco-rural. Planejamento e desenvolvimento do turismo em áreas rurais. Impactos socioeconômicos no campo. Agricultura familiar e cooperativismo. Diretrizes e tendências do turismo rural. Reforma agrária. Projetos de turismo rural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Turismo no Espaço rural: conceitos e terminologia
Espaço Urbano e Espaço Rural
O Urbano e o Rural no Brasil e no mundo
O turismo rural no Brasil
Modalidades de turismo rural no Brasil
Planejamento e desenvolvimento do turismo
Diretrizes e estratégias do Turismo em áreas rurais
Efeitos do turismo rural no Campo
Impactos Positivos e Negativos
Reforma Agrária e Conflitos no Campo
Estudos de Caso

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

ALMEIDA, C; RIEDL, M. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

ALMEIDA, J; FROEHLICH, J. M; RIEDL, M. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PIRES, P.S. A Paisagem Rural como Recurso Turístico. In: RODRIGUES, Adyr Balastreri (Org.) Turismo Rural – Práticas e Perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003, p. 117-132.

PORTUGUEZ, A, P. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo, SP: Hucitec, 2002.

COMPLEMENTAR

SALLES, M. M. Turismo Rural: inventário turístico no meio rural. Campinas, SP: Alínea, 2003.

TULIK, O. Turismo rural. São Paulo, SP: Aleph, 2003.

<http://www.rosana.unesp.br/revista/documentos/v1n2a3.pdf>



PROJETO DE CURSO Nº 19/2023 - CoordGT (12.28.01.00.00.00.08)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 10/11/2023 18:55)

JULIANO LOPES DO VALLE

ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO

CoordGT (12.28.01.00.00.00.08)

Matrícula: ###520#3

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/documentos/> informando seu número: **19**, ano: **2023**, tipo:
PROJETO DE CURSO, data de emissão: **10/11/2023** e o código de verificação: **a205d627fc**